

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO
INTEGRADO NO IF GOIANO CAMPUS AVANÇADO
HIDROLÂNDIA

FRANCELINA NETA COUTINHO

2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO
INTEGRADO NO IF GOIANO CAMPUS AVANÇADO HIDROLÂNDIA**

FRANCELINA NETA COUTINHO

Sob a orientação da Professora

Dra. Simone Batista da Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Novembro de 2020**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C871e Coutinho, Francelina Neta, 1982-
Um estudo sobre a implementação do currículo
integrado no IF Goiano campus avançado Hidrolândia. /
Francelina Neta Coutinho. - Seropédica, 2020.
89 f.: il.

Orientadora: Simone Batista da Silva.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola, 2020.

1. Currículo Integrado. 2. Educação Profissional
Técnica de Nível Médio. 3. Formação humana Integral. I.
Silva, Simone Batista da , 1970-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was
financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil
(CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

FRANCELINA NETA COUTINHO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 11/11/2020

Simone Batista da Silva, Dr. UFRRJ

Lucia Aparecida Valadares Sartorio, Dra. UFRRJ

Geisa D'avila Ribeiro Boaventura, Dra. IFGoiano

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua presença constante em minha vida.

À minha família, pelo carinho e apoio incondicional.

À minha orientadora, Prof^ª. Dra. Simone Batista da Silva, pela sua disponibilidade e dedicação na condução deste trabalho, com competência e profissionalismo. Minha eterna gratidão pelo aprendizado.

Ao PPGEA, pela oportunidade de cursar o tão sonhado mestrado.

Ao Instituto Federal Goiano, na pessoa do Prof. Dr. Gilson Dourado da Silva, pelo apoio na realização do curso.

Aos professores Gabriel de Araújo Santos, Fernanda Henriques Dias, Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura, Lúcia Aparecida Valadares Sartorio, Maria Luiza Bretas, Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira e Simônia Peres da Silva, minha eterna gratidão pelas valiosas contribuições nesta pesquisa.

À Diretora Juliana Cristina da Costa Fernandes e aos Colegas do IF Goiano Campus Avançado Ipameri, pela motivação, apoio e incentivo aos estudos.

À Diretora do IF Goiano Campus Avançado Hidrolândia, Alessandra Edna de Paula, porque através de sua permissão e colaboração foi possível realizar este estudo.

Ao professor Dr. Paulo Silva Melo, sou grata pela partilha de conhecimentos e reflexões, que contribuíram muito para realização deste trabalho e para meu crescimento profissional.

Aos professores, alunos e servidores técnicos administrativos do Campus Avançado Hidrolândia, pela disponibilidade, apoio e colaboração na realização deste trabalho.

Aos colegas e aos professores do PPGEA, Turma – 2018/1, pelas trocas de experiências e apoio.

A integração é defendida como uma forma de educação que propicia visões da realidade nas quais as pessoas aparecem como sujeitos da história, como peças-chave para entender o mundo; conseqüentemente, como uma boa estratégia para estimular o compromisso de alunos e alunas com sua realidade e para obrigar-se a uma participação ativa, responsável, crítica e eficiente da mesma.

(SANTOMÉ, 1998, p.118).

RESUMO

COUTINHO, Francelina Neta. **Um estudo sobre a implementação do currículo integrado no IF Goiano campus avançado Hidrolândia**. 2020. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2020.

Esta pesquisa analisou a implementação da proposta de currículo integrado no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, procurando verificar os desafios enfrentados pelos profissionais e alunos envolvidos durante o processo. Investigou as ações integradoras praticadas no cotidiano escolar, dentro da concepção de currículo integrado que visa à formação humana integral do sujeito, observando as relações teórico-práticas entre as disciplinas de formação geral e técnica. Este tema foi proposto a partir da questão de pesquisa: como se dá a implementação da integração curricular no Instituto Federal Goiano-Campus Avançado Hidrolândia no curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio? Para a realização desta pesquisa, utilizou-se uma abordagem de investigação qualitativa, buscando entender uma determinada situação, num contexto particular; o que caracteriza o trabalho como um estudo de caso (LUDKE e ANDRÉ, 1986), uma vez que os professores e os alunos foram questionados sobre suas percepções e expectativas sobre o processo de integração curricular no ensino profissional articulado ao ensino médio. Quanto aos instrumentos, foram utilizadas a análise documental e a observação *in loco* com a participação em reuniões, aulas compartilhadas e seminários, além da aplicação de questionários. Os resultados indicaram que há desafios a serem superados, mas que, através dos esforços por um trabalho coletivo e interdisciplinar, com práticas integradoras que articulam o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia como princípios fundantes da organização curricular dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, os envolvidos conseguem desenvolver o currículo do ensino médio integrado em formas e níveis possíveis de integração.

Palavras-Chave: Currículo Integrado. Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Formação humana Integral.

ABSTRACT

COUTINHO, Francelina Neta. **A study on the implementation of the integrated curriculum in the IF Goiano campus avançado Hidrolândia.** 2020. 89p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2020.

This research analyzed the implementation of the proposed curriculum integrated in the Technical Course in Maintenance and Support in Informatics Integrated to High School of the IF Goiano - Advanced Campus Hidrolândia, seeking to verify the challenges faced by the professionals and students involved during the process. It revealed the integrative actions practiced in the school routine, within the concept of an integrated curriculum aimed at the integral human formation of the subject, observing the theoretical-practical relations between the subjects of general and technical training. This theme was proposed from the research question: How is the implementation of curricular integration at the Federal Goiano Institute-Advanced Campus Hidrolândia in the course Maintenance Technician and Support in Informatics Integrated to High School? To carry out this research, a qualitative research approach was used, seeking to understand a certain situation, in a particular context; what characterizes the work as a case study (LUDKE and ANDRÉ, 1986) in which teachers, students were asked about their perceptions and expectations of the process of curricular integration in vocational education linked to high school. As for the instruments, document analysis and on-site observation with participation in meetings, shared classes and seminars were used, in addition to the application of questionnaires. The results indicated that there are challenges to be overcome, but that through efforts for collective and interdisciplinary work, with integrative practices that articulate work, culture, science and technology as founding principles of the curricular organization of technical courses integrated to High School, the objective achieved the objective of integrated high school in possible forms and levels of integration.

Key Words: Integrated Curriculum. Technical and Professional Education. Integral human formation.

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EAD	Educação a Distância
EMI	Ensino Médio Integrado
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IF GOIANO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN-EM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PROEN	Pró-reitoria de Ensino
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
TAE	Técnico Administrativo em Educação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações sobre propostas e experiências do Currículo Integrado em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.	2
Quadro 2 - Demonstração dos três Núcleos de Formação da Matriz Curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - IF Goiano / PPC 2018.....	5
Quadro 3 - Leis Orgânicas do Ensino	15
Quadro 4 - Cursos ofertados no Campus Avançado Hidrolândia	26
Quadro 5 - Demonstração da distribuição das disciplinas do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - PPC 2014.....	28
Quadro 6 - Recorte da Matriz Curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - 2014.....	29
Quadro 7 - Demonstração da distribuição das disciplinas do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - PPC 2016.....	32
Quadro 8 - Demonstração da distribuição das disciplinas do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - PPC 2018.....	34
Quadro 9 - Recorte da Matriz Curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio. Demonstração da carga horária do Núcleo Articulador - PPC 2018	35
Quadro 10 - Distribuição da carga horária da Base Nacional Comum - PPC 2018.....	37
Quadro 11 – Distribuição da carga horária do Núcleo Profissional.....	38
Quadro 12 - Projetos Integradores do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio - 2019.....	41
Quadro 13 - Projetos de Ensino Interdisciplinar do Campus Avançado Hidrolândia.....	43
Quadro 14 - Projetos Integradores do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio para o ano letivo de 2020.....	44
Quadro 15 - Horário das aulas compartilhadas da 2ª Semana de Integração.....	48
Quadro 16 – Respostas dos alunos sobre a regência compartilhada.....	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica do Estado de Goiás com destaque para as unidades do IF Goiano	24
Figura 2 - Imagem aérea do IF Goiano - Campus Avançado Hidrolândia.....	25
Figura 3 - Entrada IF Goiano/Campus Avançado Hidrolândia	27
Figura 4 – Quadro: Planejamento Coletivo dos Projetos Integradores – 2019	41
Figura 5 – Imagem do quadro branco com o Planejamento Coletivo dos Projetos Integradores – 2020	44
Figura 6 - Representação da integração das duas áreas do conhecimento	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Motivação, objetivos, método.....	5
Estrutura da dissertação	8
1 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O CURRÍCULO	10
1.1 As Teorias Tradicionais.....	10
1.2 As Teorias Críticas	11
1.3 As Teorias Pós-Críticas	13
1.4 O Currículo no movimento histórico da Educação Profissional	14
1.5 A Reforma do Ensino Médio e os desafios para a integração da formação geral à formação profissional	19
1.6 Fragmentação dos Conhecimentos e proposta de Currículo Integrado	20
2 A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NO CAMPUS AVANÇADO HIDROLÂNDIA.....	24
2.1 Caracterização do Campus Avançado Hidrolândia	24
2.2 O Programa de Formação Pedagógica Continuada da Educação profissional e Tecnológica	29
2.3 Um Projeto-Piloto para a implementação do Currículo Integrado: a reformulação do Projeto Pedagógico de Curso.....	31
3 PRÁTICAS DO CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	40
3.1 A construção do Núcleo Articulador do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio	40
3.2 A experiência da prática de integração curricular no curso de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio	45
3.2.1 Projeto Integrador: O uso de matrizes como ferramenta computacional – uma introdução ao problema da designação.....	53
3.2.2 Experiência de integração entre as disciplinas Física e Redes de Computadores II	54
3.3 A Integração Curricular na perspectiva dos discentes.....	57

3.3.1	Os desafios e as dificuldades enfrentados na implementação de práticas integradoras na perspectiva do Currículo Integrado.....	59
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
5	REFERÊNCIAS	67
6	ANEXOS	73
	Anexo A - Questionário Discente	74
	Anexo B - Questionário Docente	76
	Anexo C - Questionário Técnico-Administrativo	79
	Anexo D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	80
	Anexo E - Termo de Assentimento (menor de idade).....	83
	Anexo F - Matriz Curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio- 2018	85
	Anexo G - Memorando N° 134/2016/PROEN - IF Goiano, DE 26 DE OUTUBRO DE 2016	87

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei nº 11.892/2008, têm como um de seus objetivos, estabelecido em seu artigo 7º inciso I, “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008). Essa modalidade de ensino de que fala a Lei, chamada *Curso Integrado*, havia sido instituída com a promulgação do Decreto nº 5.154/2004 que estabelece a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio regular também na modalidade Integrada, sendo para cada aluno matrícula única, na mesma instituição de ensino (BRASIL, 2004). O Decreto anterior, nº 2.208/97, preconizava apenas as modalidades Concomitante e Subsequente ao ensino médio, a saber: “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este” (BRASIL, 1997). Em 2004, com a revogação deste Decreto, abriu a possibilidade de um projeto de ensino médio integrado que se comprometa com práticas pedagógicas orientadas pelos princípios do Currículo Integrado em oposição a um ensino fragmentado em que os conhecimentos das áreas técnicas muitas vezes se mostram dissociados da formação geral acentuando assim, a dualidade educacional (formação geral para ingresso ao ensino superior e formação técnica para preparação para mercado de trabalho).

Segundo o documento base oficial do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF,

O currículo integrado tem como proposição a formação integral do ser humano, em todas as suas dimensões, centrada na apropriação crítica da ciência e sua relação com o desenvolvimento cultural e o mundo do trabalho. Portanto, o currículo integrado implica articulação entre conhecimentos básicos e conhecimentos técnicos, que, muitas vezes, fundem-se no processo de ensino e aprendizagem vislumbrando a formação humana integral (CONIF, 2018, p.12).

A proposta do Currículo Integrado fundamenta-se em algumas concepções como o trabalho como princípio educativo e a integração das dimensões fundamentais da vida no processo formativo, que são as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, sendo esta a base de organização e desenvolvimento curricular. O relatório do Parecer nº. 5/2011, do Conselho Nacional de Educação, que trata das diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio, define cada uma das dimensões mencionadas.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. [...] A **ciência**, portanto, que pode ser conceituada como conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. [...] A extensão das capacidades humanas, mediante a apropriação de conhecimentos como força produtiva, sintetiza o conceito de **tecnologia** aqui expresso. Pode ser conceituada como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. [...] a **cultura** deve ser compreendida no seu sentido mais ampliado possível, ou seja, como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização,

constituindo o modo de vida de uma população determinada (BRASIL, 2011, p. 19-20, grifos meus).

Neste sentido, a integração trabalho, ciência, tecnologia e cultura constitui o eixo norteador na organização curricular e implementação de propostas na perspectiva do Currículo Integrado. O trabalho conceituado acima é compreendido como princípio educativo, pois “proporciona a compreensão da historicidade da produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos” (RAMOS, 2008, p. 08).

No Brasil, até o ano de 2020, ainda não contamos com todos os Institutos Federais efetivando práticas pedagógicas na perspectiva do Currículo Integrado nos cursos técnicos articulados ao ensino médio. Entretanto, existe um esforço em progresso para que isso aconteça. Em levantamento realizado na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹, encontrei trabalhos sobre o debate e propostas para implementação do Currículo Integrado, das quais, dez (10) dissertações publicadas compõem o recorte deste levantamento. A escolha por esses trabalhos acadêmicos recaiu no fato de serem pesquisas reveladoras de que a proposta de implementação e efetivação de um currículo integrado acontece de fato em alguns Institutos Federais como: Instituto Federal Sul-rio-grandense-IF Sul, Instituto Federal Farroupilha-IFFar, Instituto Federal Catarinense- IFC, Instituto Federal da Paraíba- IFPB, Instituto Federal do Ceará-IFCE, Instituto Federal Baiano-IF Baiano, Instituto Federal Mato Grosso-IFMT, Instituto Federal Rondônia-IFRO, Instituto Federal de Goiás-IFG e Instituto Federal de Pernambuco-IFPE, conforme os trabalhos destacados no quadro abaixo:

Quadro 1 - Dissertações sobre propostas e experiências do Currículo Integrado em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Autor	IES	Título	Ano de publicação
Ana Lucia Ferreira de Queiroga	UFRN	Sobre o processo de construção de um “Inédito Viável”: sentidos do Currículo Integrado - IFPB - Campus de João Pessoa (2004 - 2014)	2017
Irani Camilo de Souza Silva	UnB	Concepções de formação nos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Goiás : possibilidade de implementação da Politecnia	2016
Daiete Zuquetto Rosa	UFSM	Currículo Integrado e Formação Integral de Jovens: uma proposta do Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa	2016
Emerson Bianchini Estivaete	PUCRS	Currículo Integrado: uma reflexão entre o Legal e o Real	2014
Rosane Salette Sasset	UFRRJ	Currículo Integrado: uma abordagem interdisciplinar para o ensino de Língua Espanhola no Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio no IFRO - Campus Colorado do Oeste	2014

¹ Dados disponíveis em: <https://catalogodetes.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em: 06 mar. 2020.

Autor	IES	Título	Ano de publicação
Eduardo Evangelista	Unicamp	Os desafios da integração curricular no ensino profissional do Instituto Federal de Santa Catarina : o caso do Projeto Integrador	2012
Ana Cláudia Uchôa Araújo	UFC	A avaliação do currículo integrado no PROEJA do IFCE : concepção e prática na percepção do docente	2010
Juraci Tôrres Galindo	UFRRJ	Integração Curricular no PROEJA: a experiência do Instituto Federal de Pernambuco	2010
Denise Dalmás Rodrigues	UFRRJ	A experiência de Integração Curricular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - Campus Cáceres	2010
Estácio Moreira Da Silva	UnB	A implementação do currículo integrado no Curso Técnico em Agropecuária: o caso de Guanambi	2009

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com dados do site da CAPES.

No caso específico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IF Goiano verifica-se, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o entendimento desta instituição sobre a organização curricular dos cursos na perspectiva do currículo integrado. Assim, conforme o documento supracitado,

A proposta de formação do IF Goiano é que os projetos pedagógicos dos cursos contemplem a integração curricular para que o processo ensino-aprendizagem se configure por práticas que privilegiem o diálogo interdisciplinar no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento autônomo, reflexivo, crítico e criativo dos estudantes dos cursos. Essas concepções visam superar a fragmentação do conhecimento e a segmentação da organização curricular, por meio de metodologias, práticas pedagógicas e estratégias que promovam o desenvolvimento de capacidades, competências e saberes do estudante, necessários ao exercício profissional e da cidadania, possibilitando o acesso à cultura, à ciência, ao trabalho e à tecnologia (IF GOIANO, 2019, p. 63).

A orientação é que os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) contemplem na sua organização curricular e pedagógica, o currículo integrado e que tenham as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura como elementos centrais no desenvolvimento das propostas de integração curricular.

No IF Goiano, o debate sobre a implantação de ações e projetos orientados dentro da perspectiva do currículo integrado, teve como uma das propostas a implantação dos Projetos-piloto. Esses projetos têm por objetivo a reformulação dos PPCs dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, buscando a articulação da educação geral com a educação profissional e tem como base a Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - DCNEM.

Em pesquisa realizada no IF Goiano, Melo (2018), ao analisar o desenvolvimento do Ensino Médio Integrado e sua efetividade social e pedagógica, sinalizou a referida proposta:

Quanto aos avanços, podemos destacar as propostas de integração através do incentivo de implantação dos Projetos Piloto. De acordo com Silva e Lacerda (2017, p. 141), incentivados pelos coordenadores dos Projetos Piloto, vinculados à Pro-Reitoria, dos 11 campi que ofertam o EMI, quatro deles (Catalão, Ceres, Hidrolândia e Iporá), aceitaram o desafio e aderiram à nova proposta pedagógica de integração [...] uma das propostas é de reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso-(PPCs), para atender orientações na perspectiva do currículo integrado contemplando a articulação da educação básica com a educação profissional e tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social (MELO, 2018, p.197).

Ao falar sobre as implantações de ações e projetos na perspectiva do currículo integrado no IF Goiano, o pesquisador destaca quatro campi que aderiram à proposta de um projeto piloto, sendo um deles o Campus Avançado Hidrolândia. Os trabalhos de reformulação dos PPCs dos dois cursos técnicos ofertados no Campus começaram há três anos, sendo eles os Cursos Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Agropecuária, ambos integrados ao ensino médio.

Para fins de delimitação da materialidade desta pesquisa, de modo que pudesse agir sobre o seu objeto de estudo com responsabilidade e sem perder o rigor que um trabalho científico exige, optei por investigar apenas um curso. Assim, após uma breve leitura do PPC do curso *Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio*, pude perceber que algumas ações do Projeto-piloto em andamento já estavam se concretizando, e tive o interesse em conhecê-las e acompanhá-las, fazendo desse curso o meu objeto de estudo.

A organização curricular dos cursos integrados, conforme as orientações da Resolução CNE/CEB n.º 6/2012, acontece a partir de três núcleos de formação, que apresento rapidamente agora, mas que serão detalhados mais à frente nesta dissertação: a Matriz Tecnológica, que se refere aos conhecimentos da formação técnica específica; Núcleo Básico, referentes aos conhecimentos e as habilidades nas áreas de Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Matemática e Ciências da Natureza; e Núcleo Politécnico, que garante a articulação entre o Núcleo Tecnológico e Núcleo Básico,

Desse modo, a título de exemplo, o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio tem sua matriz organizada da seguinte maneira:

Quadro 2 - Demonstração dos três Núcleos de Formação da Matriz Curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - IF Goiano / PPC 2018

Núcleo Básico	Núcleo Articulador ²	Núcleo Tecnológico
Língua Portuguesa		Fundamentos/Operações de Computadores
Arte		Algoritmo e Introdução a Programação
Língua Estrangeira – Inglês		Manutenção de Computadores I
Língua Estrangeira – Espanhol	Eixo de integração 1	Redes de Computadores I
Educação Física	Eixo de integração 2	Redes de Computadores II
Matemática	Eixo de integração 3³	Manutenção de Computadores II
Biologia		Banco de Dados
Física		Legislação em Informática
Filosofia		Redes de Computadores III
Química		Segurança em Redes de Computadores
História		Projeto de Redes
Geografia		Tópicos Especiais I
Sociologia		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no PPC do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio.

Motivação, objetivos, método

Durante minha atuação profissional, tive a oportunidade de observar e acompanhar as atuais discussões sobre o fortalecimento do ensino médio integrado no âmbito das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, conforme a lei nº. 11.892/2008 (BRASIL, 2008).

Ingressei em 2012, por concurso público, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG, no Campus Formosa e atuei como Auxiliar em Administração no Departamento de Ensino. Em 2014, também, por concurso, entrei em exercício no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais no IF Goiano – Campus Campos Belos. Nesse período, tive oportunidade de participar da implantação do Campus e exerci o cargo de Coordenadora de Ensino e, junto à equipe de trabalho, estruturamos o Departamento de Ensino do Campus. Também participei da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Em agosto de 2016, fui removida, a pedido, para o Campus Avançado Ipameri, uma das unidades do IF Goiano, em que atuo no Departamento de Ensino.

² O PPC da Instituição investigada utiliza o termo Núcleo Articulador para se referir ao Núcleo Politécnico. Deste modo, utilizarei na Dissertação indiscriminadamente para se referir ao Núcleo o nome Politécnico ou Articulador.

³ Os três eixos de integração somam um total de 150 horas, sendo que estão previstas 50 horas de integração para cada eixo com diversas metodologias e estratégias de integração para garantir a efetivação da formação integral no curso.

Durante seis anos, atuando no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais e colaborando no desenvolvimento de atividades e às ações e projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, pude conhecer diversas necessidades da unidade de ensino, dentre as quais destaco: planejamento, atendimento às novas diretrizes educacionais, indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão orientados pelos regulamentos internos do IF Goiano, reconhecimento das demandas dos estudantes, combate à evasão, além de ações de integração curricular, visando à formação humana integral. Foi nesse contexto, e também por acreditar ser fundamental compreender e discutir o currículo integrado, que quis aprofundar meus estudos em relação às atividades e ações pedagógicas integradoras desenvolvidas nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, e me deparei com algumas questões:

1. Como se dá a implementação da integração curricular no Instituto Federal Goiano - campus Avançado Hidrolândia, no curso de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio?
2. Como os envolvidos no processo educacional do curso em questão, enxergam as atividades e ações de integração curricular?
3. Quais foram os desafios e as dificuldades enfrentados na implementação do currículo integrado?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar a implementação da proposta de currículo integrado no IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio. E, para alcançar esse objetivo geral, estabeleci três objetivos específicos: 1) conhecer os documentos legais que orientam a integração curricular no ensino profissional de nível médio; 2) analisar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, após a reformulação, considerando o Núcleo Politécnico; e 3) identificar os papéis definidos (ou não) e a construção de saberes de docentes, servidores técnicos administrativos ligados ao ensino e de estudantes do curso envolvidos no processo de integração curricular, analisando as práticas pedagógicas a fim de reconhecer as orientações legais concretizadas no cotidiano escolar.

Para tanto, utilizei como modalidade de pesquisa o estudo de caso, que, segundo Gil (2002, p. 54), “é a modalidade de pesquisa que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. O autor esclarece que o estudo de caso tem sua importância já estabelecida nas pesquisas educacionais, visto que os seus resultados também podem levar à formulação de teorias para explicar relações causa-efeito ou as causas de um determinado comportamento ou fenômeno.

No caso particular desta investigação científica, a modalidade estudo de caso é adequada por ter a característica de “investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (YIN, 2001, p. 32) Dessa forma, esta pesquisa busca verificar, analisar e entender, através de uma abordagem qualitativa, uma determinada situação, um contexto particular, que, neste caso, trata-se da trajetória da implementação da proposta do Currículo Integrado considerando a organização curricular, a construção e planejamento de estratégias e práticas pedagógicas integradoras adotadas no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia e as percepções dos envolvidos no projeto.

Quanto aos procedimentos metodológicos para a geração de dados, este trabalho se vale da pesquisa documental – análise dos documentos, e da pesquisa de cunho etnográfico – aplicação de questionário, entrevista e observação. A pesquisa etnográfica, de origem na Antropologia, é utilizada para a descrição, mediante trabalho de campo, de comportamentos,

crenças e valores. Embora a investigação de que trata este trabalho não possa ser classificada como uma pesquisa etnográfica é possível verificar a utilização de procedimentos dessa modalidade de pesquisa, tais como a coleta de informações mediante trabalho de campo, a análise, por meio da observação dos sujeitos estudados, de como as ações da proposta de integração curricular e projetos pedagógicos se concretizam e como eles se organizam no Campus.

Durante a pesquisa documental, foram consultadas as publicações legais, os documentos oficiais orientadores das práticas docentes no ensino médio integrado, as publicações administrativas do Campus investigado e os documentos particulares de docentes e discentes. Inicialmente, estudei o Projeto Pedagógico de Curso - PPC, os planos de ensino, o Decreto nº 5154/04 e a Resolução CNE/CEB nº 06/2012. Nesta última, destaco a organização curricular dos cursos técnicos articulados ao ensino médio, a partir de três núcleos de formação: Núcleo Tecnológico (ou Profissional); Núcleo Básico; Núcleo Politécnico.

A observação dos fatos e comportamentos é uma técnica de coleta de dados utilizada neste trabalho por permitir “a evidência de dados não constantes do roteiro de entrevistas ou de questionários” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 174). Como ressalta André (2005, p. 41), a pesquisa etnográfica serve para “documentar o não-documentado”, possibilitando que haja uma melhor verificação e interpretação dos dados; sendo importante, assim, também para verificar a implementação do currículo integrado no local da investigação.

Etimologicamente, a etnografia significa “descrição cultural” (ANDRÉ, 1995, p. 24). Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas usadas para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas. Dessa forma, a pesquisa etnográfica é utilizada para a descrição, mediante trabalho de campo, de elementos citados anteriormente como comportamentos, crenças e valores.

Os procedimentos da Etnografia incluem, ainda, observar os modos como as pessoas conduzem sua vida, com o objetivo de revelar o significado cotidiano, através do qual as pessoas agem. Por isso, foi utilizada também a observação *in loco*. Houve, portanto, a justaposição de procedimentos distintos, já que o estudo de caso permite uma flexibilização metodológica ao assumir que não é possível haver um pacote de procedimentos que abarquem todas as necessidades de investigação para todos os casos passíveis de serem estudados.

Durante a produção de dados, no *locus* desta pesquisa, foi aplicado um questionário para os alunos do 2º ano do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio. A minha escolha por essa turma se justifica por se tratar de alunos que já têm uma vivência com o novo PPC-2018 (pós-reformulação) e com as primeiras experiências da implementação de integração curricular orientadas na perspectiva do currículo integrado.

Foi válido o uso de questionários para a obtenção de dados necessários e precisos sobre a percepção dos alunos diante da referida proposta. Assim, durante a coleta, foi-lhes questionado, por exemplo, se eles percebem quando os professores trabalham suas disciplinas em diálogo com os outros professores de outras disciplinas. Isso porque é importante obter informações sobre a percepção ou não das atividades integradoras, interdisciplinares, como propõe o novo PPC-2018, orientado pela resolução 06/2012. Gil (1999) apresenta várias vantagens em relação ao uso do questionário, dentre as quais, destaco três, que atendem aos objetivos desta investigação, a saber:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com

pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante anonimato das respostas (GIL, 1999, p. 128-129).

Dessa forma, esse tipo de produção de dados mostra-se vantajosa como instrumento de pesquisa. Além dos alunos, responderam aos questionários também os docentes e coordenadores do curso em questão, com o objetivo de identificar quais foram os desafios vivenciados durante a implementação do currículo integrado, qual é a percepção desses acerca das práticas integradoras e do ensino-aprendizagem pós-reformulação do projeto pedagógico do curso.

A observação *in loco* foi importante, pois permitiu compreender a prática cotidiana de atividades e vivências da integração curricular proposta na reformulação do PPC, em atendimento às novas diretrizes curriculares da educação profissional e tecnológica. A participação em encontros de planejamento, nas reuniões, observação de aula, nos diálogos com os professores, a observação de como eles preparam as atividades integradoras, com qual frequência e quais são as dificuldades encontradas, foram técnicas que favoreceram a produção de dados.

Para a análise de dados, Ludke e André (1986, p.45) foram consideradas por definirem tal ação como “trabalhar” todo material construído durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições das respostas dos questionários, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. Dessa forma, durante este estudo, e mais formalmente após a produção de dados, foi considerada não só a análise documental como também a observação do cotidiano do ambiente escolar.

Cumprir esclarecer ainda que, com o objetivo de preservar o anonimato dos participantes do estudo, os professores entrevistados e respondentes de questionários foram identificados como P1, P2, P3 (e assim, sucessivamente), bem como os servidores técnicos administrativos em educação pelos códigos TAE1, TAE2 e TAE3 e os discentes como aluno 1, aluno 2, etc.

Estrutura da dissertação

O presente trabalho está organizado em três capítulos, além desta introdução. No primeiro capítulo, apresento algumas concepções do currículo, além de uma contextualização da história da educação brasileira, a partir da década de 1930, além de uma retomada histórica da educação profissional para mostrar sua dualidade com a educação básica e a fragmentação dos conhecimentos. Ainda nesse capítulo, apresento a proposta do currículo integrado, que visa à integração entre o ensino médio e os cursos técnicos de nível médio a fim de contribuir para o rompimento dessa dualidade.

O segundo capítulo, por sua vez, contextualiza a construção e implementação do Currículo Integrado no Campus avançado Hidrolândia, a partir das informações constantes em documentos oficiais como: atas, PPCs, projetos integradores, planos de aulas do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio.

No terceiro capítulo, retorno ao objetivo de compreender como acontece a implementação da proposta de Currículo Integrado no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, revelando os desafios e as dificuldades enfrentados durante esse processo, conforme os dados produzidos, além de descrever como são praticadas, no cotidiano escolar, as ações integradoras na concepção de Currículo Integrado.

Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências que nortearam as reflexões levantadas, além dos anexos.

1 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O CURRÍCULO

Neste capítulo, apresento algumas concepções sobre currículo, respaldadas teoricamente por autores que se dedicaram ao assunto. Início com Silva (2017, p. 15), que afirma que currículo vem do latim *curriculum*, “pista de corrida”. Também Goodson (2018) esclarece que o currículo, sendo uma palavra de origem latina e referindo-se a curso, pode ser definido, a partir das implicações etimológicas, como “um curso a ser seguido ou, mais especificamente, apresentado” (p. 49).

Para Hamilton e Gibbons (1980), *apud* Goodson (2018, p.31), “as palavras classe e currículo parecem ter entrado no tratado educacional numa época em que a escolarização estava se transformando em uma atividade em massa”, no início do século XX. Por conta da crescente demanda da escolarização em massas, em função da industrialização crescente e às demandas por profissionalização, o currículo aparece na organização do ensino como uma forma de dar conta dos objetivos desse tipo de escolarização.

O primeiro estudioso a pensar o currículo nos Estados Unidos da América foi Franklin Bobbit, ao elaborar o primeiro tratado de currículo - *The curriculum* (1918), propondo responder a questões relacionadas à finalidade, aos objetivos e às propostas pedagógicas da escolarização naquele país. Silva (2017, p. 14) esclarece que “uma definição não nos revela o que é, essencialmente, o currículo”, apenas “o que uma determinada teoria pensa o que o currículo é”. Desse modo, entendo que definir pode ser muito pouco para pensar o currículo. Conforme o autor, é preciso uma reflexão sobre as teorias do currículo, bem como a sinalização da questão central de cada uma.

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que ‘esses conhecimentos’ e não ‘aqueles’ devem ser selecionados. (SILVA, 2017, p.15).

Para o autor, ao fazer seleção dos conhecimentos/conteúdos, o currículo faz também a escolha de quais conhecimentos devem ser ensinados e quais os alunos precisam aprender, evidenciando que existe uma relação de poder na questão de seleção de conhecimentos, o que fica claro ao abordar as diferenças, as características das teorias tradicionais, críticas e teorias pós-críticas.

1.1 As Teorias Tradicionais

Ao discorrer sobre as teorias tradicionais de currículo, Silva (2017, p.24) cita John Franklin Bobbitt (1876-1956) como um forte representante dessa teoria. Segundo o autor, Bobbit propunha o currículo com a proposta de que a escola funcionasse da mesma forma que qualquer outra empresa comercial ou industrial, formando o trabalhador especializado ou proporcionando uma educação geral e acadêmica. Um modelo de escola baseado na teoria da administração econômica de Frederick Taylor (1856-1915) tinha como meta máxima a racionalização da ação, para garantir que o trabalhador produzisse com mais eficiência.

Um dos críticos da associação desse tipo de organização e dos processos de produção com o aparecimento da linha de montagem na indústria automobilística à escola no período do fordismo é Santomé (1998), que explica:

Nesta modalidade de gestão e produção, foram colocados obstáculos que impediam que os trabalhadores participassem dos processos de tomada de decisões e de controle empresarial. Esta filosofia organizativa, que acentuava a divisão social e técnica do trabalho, aumentaria ainda mais a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual. Assim, algumas pessoas passam então a ser as que pensam e decidem enquanto as outras obedecem. (SANTOMÉ, 1998, p.11).

Essa separação entre trabalho intelectual e trabalho manual, apontada pelo autor, revela que os trabalhadores não participavam de todo o processo de produção e que existia uma estratégia de fragmentação desses processos. Essa fragmentação tornava-se um modelo que refletia na organização do ensino no sistema educacional. Dessa forma, o currículo escolar fundamentava-se no processo empresarial, comercial, e, como consequência, um processo educacional de caráter autoritário, mecânico e de conteúdos descontextualizados:

Os conteúdos culturais que formavam o currículo escolar com excessiva frequência eram descontextualizados, distantes do mundo experimental de alunos e alunas. As disciplinas escolares eram trabalhadas de forma isolada e, assim, não se propiciava a construção e a compreensão de nexos que permitissem sua estruturação com base na realidade. (SANTOMÉ, 1998, p. 14).

A proposta de currículo que Santomé (1998) critica no excerto acima se justifica na máxima racionalização e na eficiência. Ou seja, os conteúdos deveriam ser prescritos para garantir tal eficiência. Essa orientação tradicional do currículo é, na análise de Silva (2017, p. 23), conservadora, embora representasse uma mudança radical no que vinha sendo a educação até o início do século XX nos Estados Unidos. O autor concluiu que “não havia por que discutir abstratamente as finalidades últimas da educação: elas estavam dadas pela própria vida ocupacional adulta. Tudo o que era preciso fazer era pesquisar e mapear quais eram as habilidades necessárias para as diversas ocupações” (SILVA, 2017, p. 23). O autor ainda acrescenta que

A tarefa do especialista em currículo consistia, pois, em fazer um levantamento dessas habilidades, desenvolver currículos que permitissem que essas habilidades fossem desenvolvidas e, finalmente, planejar e elaborar instrumentos de medição que possibilitassem dizer com precisão se elas foram realmente aprendidas (SILVA, 2017, p.23-24).

Os objetivos educacionais não têm propostas que se voltem para a ação do sujeito crítico e atuante no mundo do trabalho, mas apenas para o sujeito que desempenha funções na engrenagem econômica, já que, como mencionado acima, os conteúdos são baseados nas demandas e exigências das habilidades para as ocupações profissionais da vida adulta.

1.2 As Teorias Críticas

A insatisfação com o currículo tradicional foi expressa pela crítica advinda dos movimentos sociais daquele momento histórico, que questionaram e desafiaram os valores estabelecidos e cristalizados de então e insistiam que a escola era um ponto de atuação ideológica para disseminar o sentimento dócil a uma força de trabalho oprimida. As teorias

críticas do currículo vieram fazendo críticas à proposta tradicional no momento em que a sociedade passava por transformações políticas, sociais e culturais. Para Silva (2017),

As teorias críticas do currículo efetuam uma completa inversão nos fundamentos das teorias tradicionais. Como vimos, os modelos tradicionais, como o de Tyler, por exemplo, não estavam absolutamente preocupados em fazer qualquer tipo de questionamentos mais radical relativamente aos arranjos educacionais existentes, às formas dominantes de conhecimento ou, de modo mais geral, à forma social dominante (SILVA, 2017, p. 29).

Com as transformações sociais que aconteceram em meados do século passado, as propostas mecanicistas e tradicionais precisavam de uma revisão e ressignificação urgente, uma vez que não atendiam mais às massas questionadoras que tinham presença cada vez mais constante nos espaços sociais de então. Enquanto na Inglaterra as teorias do currículo buscavam inspiração no sociólogo Michael Young, na França, os estudiosos se inspiravam nas análises sociais de Louis Althusser e Pierre Bourdieu. No Brasil, o principal nome que inspirou mudanças nas propostas curriculares foi Paulo Freire. Todos esses estudiosos apontavam como a educação e a escola seriam um terreno fértil para fortalecer mais ainda a lógica mercantilista da educação.

Bourdieu (2007, p. 41), por exemplo, ao analisar o sistema escolar, admitia que “tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social”. O sociólogo questiona o papel da escola vista “como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da escola libertadora” e sustenta sua afirmação em aspectos não só econômicos da classe dominante, mas também culturais, ou seja, ao ingressar na escola, os filhos da classe dominante já trazem consigo um certo capital cultural, que revela que existe uma estrita relação entre o grau de escolaridade dos pais e familiares (nível cultural global do grupo familiar) e o sucesso do indivíduo no processo educativo. Nesse sentido, o autor declara que a escola não é neutra, mas, ao contrário, ela passa a atuar como um alicerce para a classe dominante da sociedade (elite) conservar, reproduzir e também manter sua superioridade.

Nas Teorias Críticas, temas como reprodução cultural e social, ideologia e hegemonia são enfatizados. Althusser (1918-1990) é forte representante do debate social porque traz reflexões sobre o papel da escola como aparelho ideológico do Estado. O aparelho ideológico de Estado, segundo Althusser, é “um certo número de realidades que se apresentam ao observador imediato sob a forma de instituições distintas e especializadas” (ALTHUSSER, 1970, p. 43), a saber: religiosa, jurídica, sindical, política, cultural e informativa, além da escola (públicas e particulares) e da família. Ou seja, os aparelhos ideológicos funcionam através do compartilhamento de uma ideologia, revelada já nos seus nomes. Para Althusser, “a escola (e o par escola-família) constitui o aparelho ideológico de Estado dominante, aparelho que desempenha um papel determinante na reprodução das relações de produção” (ALTHUSSER, 1980, p. 68).

No Brasil, Paulo Freire trouxe para o debate conceitos como “educação bancária”, uma prática de ensino que considera os conhecimentos como algo que pode simplesmente ser transferido do docente para o aluno. Em outro sentido, Freire propunha ações e reflexões sobre temas como a cultura, o diálogo, a emancipação e a liberdade dentro de uma proposta de educação libertadora. Na Educação Libertadora, Freire defende que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.25), uma prática docente que faz prevalecer o diálogo, a interação entre educador e educando e por meio da qual ambos constroem conhecimentos.

Esses pensadores e esses currículos propostos tinham em comum a crítica à estratégia que a sociedade capitalista tem em reproduzir ideologicamente suas práticas econômicas.

1.3 As Teorias Pós-Críticas

A diversidade social e cultural foi ganhando expressividade e presença ao longo dos tempos no século passado. Os grupos minoritarizados, por décadas, alijados de que se ouvissem suas vozes sociais, começaram a crescer, a tomar vulto e a lutar mais incisivamente pelo seu território, pelo exercício da cidadania e pela inclusão de temáticas caras às suas lutas nas práticas e teorias sociais, incluindo-se o currículo escolar. Essas questões deram origem a novas teorias de currículo, as chamadas teorias pós-críticas. Sobre este termo, Silva (2017) esclarece:

Sendo pós, ela não é, entretanto, simplesmente superação. [...] a teoria pós-crítica deve se combinar com a teoria crítica para nos ajudar a compreender os processos pelos quais, através de relações de poder e controle, nos tornamos aquilo que somos. Ambas nos ensinaram, de diferentes formas, que o currículo é uma questão de saber, identidade e poder (SILVA, 2017, p. 147).

As teorias pós-críticas não anulam as teorias críticas. Conforme Silva (2017, p. 147) ressalta: “com as teorias críticas aprendemos que o currículo é, definitivamente, um espaço de poder” e “pela primeira vez aprendemos que o currículo é uma construção social”, com as teorias pós-críticas ampliamos as conquistas e os entendimentos que já tínhamos alcançado.

Nas décadas de 1960 e 1970, emergiram questões importantes sobre a função social do currículo e as relações de poder das práticas pedagógicas, o que trouxe para a discussão do currículo aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da Educação. Diversos outros teóricos e estudiosos trouxeram importantes contribuições para a construção desse novo paradigma curricular, entre eles Gilles Deleuze e Felix Guatarri (2000), Michel Foucault (1999), Michel Certau (1994), entre outros.

Nas teorias pós-críticas, são evidenciadas as questões sociais, econômicas e culturais, além da valorização da subjetividade, do multiculturalismo, que estão intimamente vinculados ao currículo. Silva (2017) destaca a importância das teorias críticas e pós-críticas. Para esse importante pesquisador brasileiro do currículo, ambas propõem uma nova forma de pensar o currículo.

[...] depois das teorias críticas e pós-crítica, não podemos mais olhar para o currículo com a mesma inocência de antes. O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. [...] O currículo é autobiografia, nossa vida [...] O currículo é documento de identidade (SILVA, 2017, p. 149-150).

Ao revelar como o currículo é visto após as duas teorias em questão, Silva (2017) aponta para a importância do currículo como um “documento de identidade” da prática educacional, uma vez que o currículo tem significados que vão além das teorias e da seleção de conteúdos programáticos. Ele é toda a experiência e a ação educativa praticada no cotidiano escolar, visando à formação dos sujeitos. Para o autor, o currículo está ligado e envolvido naquilo que somos e nos tornamos na nossa identidade e também da nossa subjetividade.

1.4 O Currículo no movimento histórico da Educação Profissional

Para refletir sobre o currículo na Educação Profissional, preciso contextualizá-la em um dado momento histórico, político e econômico no Brasil para melhor compreender a proposta do Currículo Integrado no Ensino Médio articulado à formação técnica.

A Educação Profissional teve seu início no Brasil em 1909, na Primeira República, quando foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices primárias e gratuitas destinadas ao ensino profissional. Segundo Moura (2007) observa, a Educação Profissional no Brasil tem, na sua origem, um caráter assistencialista.

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes (MOURA, 2007, p.6, aspas no original).

É nesse momento – 1909 – que temos os primeiros registros da relação trabalho e educação no Brasil, com a criação de escolas voltadas ao ensino de habilidades profissionais, com objetivo de atender, preferencialmente, os que eram marginalizados no processo social da sociedade brasileira no início do século XX.

É importante contextualizar a organização do currículo no movimento histórico do desenvolvimento e reformas educacionais no Brasil, em especial a partir da década de 1930, por ter sido um marco dentro da legislação educacional a organização curricular do Ensino Secundário até então inexistente. Segundo Moura (2007),

nesse período, em 1930, foi criado o primeiro ministério no âmbito da educação – Ministério da Educação e Saúde Pública. Em 1931, foi criado o Conselho Nacional de Educação e efetivada uma reforma educacional. Desta época, destacam-se os Decretos Federais nº 19.890/31 e nº 21.241/32, que regulamentaram a organização do ensino secundário e o de nº 20.158/31, que organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão de contador (MOURA, 2007, p. 7).

Naquele novo contexto, destaco a criação do Ministério da Educação e da Saúde, já que, pela primeira vez, criava-se, no Brasil, um órgão para tratar das questões e políticas no campo educacional.

Segundo Romanelli (2014, p. 136), o então Ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos, efetuou, a partir de 1930, uma série de reformas e decretos educacionais destacando-se dois: o Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931, que trata da organização do ensino secundário, e que estabelece o currículo seriado, a frequência obrigatória e o certificado de conclusão do curso de nível secundário para o ingresso no Ensino Superior; e o Decreto nº 21.24, de 04 de abril de 1932, que consolida as disposições sobre a organização do Ensino Secundário. Segundo a autora, o ministro tentava eliminar um sistema nessa etapa de ensino em que imperavam preparatórios e exames parcelados para o ingresso no Ensino Superior, estabelecendo a “organicidade caracterizada por um currículo seriado, frequência obrigatória, dois ciclos, um fundamental e outro complementar”.

A gestão de Francisco Campos foi curta, ocorrendo no período de 1930 a 1932, sendo substituído por Washington Ferreira Pires (1932-1934). Com a posse do presidente Getúlio

Vargas, em 26 de julho de 1934, Gustavo Capanema assumiu o Ministério da Educação e Saúde, atuando como ministro no período de 1934 a 1945.

De acordo com os estudos de Romanelli (2014), as primeiras ações e iniciativas do então ministro Gustavo Capanema, a partir de 1942, foram denominadas de Leis Orgânicas do Ensino, e abrangeram os ramos do ensino primário e do médio, conforme o Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 - Leis Orgânicas do Ensino

Decreto-lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942	Lei Orgânica do Ensino Industrial;
Decreto-lei n.4.048, de 22 de janeiro de 1942	Criou o SENAI-Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Decreto-lei n. 4.244, de 09 de abril de 1942	Lei Orgânica do Ensino Secundário
Decreto-lei n. 6.141, de 28 de dezembro de 1943	Lei Orgânica do Ensino Comercial

Fonte: Romanelli (2014)

Uma das principais mudanças foi em relação ao ensino profissional, que passou a ser considerado de nível médio. Segundo Romanelli (2014), as Leis Orgânicas que estruturaram o ensino profissional começaram a ser promulgadas em 1942 e decretadas de forma gradativa:

- a) Em janeiro de 1942, o decreto-lei n. 4.073, que organizava o ensino industrial (Lei Orgânica do Ensino Industrial);
- b) em 28 de dezembro de 1943, saía a Lei Orgânica do Ensino Comercial, pelo Decreto-lei n. 6.141;
- c) e, em 20 de agosto de 1946, findo, portanto, o Estado Novo, saía o decreto-lei 9.613, chamado de Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Esses três decretos-lei organizaram o ensino médio profissional nas três áreas da economia [...] (ROMANELLI, 2014, p. 158).

A autora evidencia, ao apontar os decretos-lei, que o ensino profissional foi colocado como uma preocupação para o governo, ganhando destaque, assim, nas reformas daquele período, sendo organizado nas três áreas da economia: industrial, comercial e agrícola.

Outro destaque ocorrido em relação à Educação Profissional, em 1946, foi a criação do Sistema Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Assim como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI, o SENAC surgiu a partir da preocupação do governo com o ensino técnico. Também foi instituído, por Leis Orgânicas, o ensino primário. Segundo Romanelli (2014, p. 164) explica acerca do ensino primário, “ficou este subdividido em duas categorias: a) o ensino primário fundamental, destinado a crianças de 7 a 12 anos, e o ensino primário supletivo, destinado à educação de adolescentes e adultos”. O ensino primário supletivo, de acordo com a autora, colaborou para a diminuição do analfabetismo entre as décadas de 1940 e 1950.

Com a instituição dessas Leis orgânicas, o ensino se revelava ou se assumiria com característica dualista. Sobre isso, Romanelli (2014) ressalta:

[...] para melhor compreensão do problema do dualismo educacional, é a posição das camadas sociais em face a oferta de educação [...] as camadas médias e superiores procuravam, sobretudo, o ensino secundário [...] por outro lado, as camadas mais populares passavam a procurar mais as escolas primárias e as escolas profissionais [...] (ROMANELLI, 2014, p. 172-173).

Para aqueles que pretendiam ingressar no ensino superior, era ofertado o ensino secundário, e para as camadas mais populares, que precisavam de emprego imediato, era oferecido o ensino primário e profissionalizante.

Esses decretos permaneceram em vigência até 1961, quando foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961), que determinava que os concluintes dos cursos de Educação Profissional poderiam ingressar no ensino superior, ou seja, os cursos de Educação Profissional, previstos e organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, habilitavam tanto para a inserção no mercado de trabalho como também para o ingresso no ensino superior.

Em 1971, apenas dez anos após a lei 4024/1961, foi aprovada uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Essa segunda LDB previa, em seu artigo 5º, que dispõe sobre as disciplinas, áreas de estudo e atividades de ensino, a profissionalização na etapa da educação denominada de 2º grau.

§ 1º [...] o currículo pleno terá uma parte de educação geral e outra de formação especial, sendo organizado de modo que: a) no ensino de primeiro grau, a parte de educação geral seja exclusiva nas séries iniciais e predominantes nas finais; b) no ensino de segundo grau, predomine a parte de formação especial. § 2º A parte de formação especial de currículo: a) terá o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino de 1º grau e de habilitação profissional, no ensino de 2º grau; b) será fixada, quando se destine a iniciação e habilitação profissional, em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional, à vista de levantamentos periodicamente renovados (BRASIL, 1971).

A Lei nº 5.692/71 instituiu a profissionalização no 2º grau com uma nova organização curricular no ensino: no ensino de 1º grau, ocupava-se com a formação especial com o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho; já o ensino de 2º grau objetivava a habilitação profissional. Porém, segundo Germano (2008, p. 328), não se tratava de um ensino médio integrado: “quanto ao ensino de 2º grau, foi todo orientado na Lei para o mercado de trabalho, pela obrigatoriedade da profissionalização. Não se trata do trabalho como princípio educativo, mas da preparação de mão-de-obra para o mercado”, ou seja, uma formação técnica para atender às demandas do mercado de trabalho, sem o compromisso em formar sujeitos críticos e protagonistas no trabalho.

A Lei nº 5.692/71 revelou, ainda, alguns problemas quanto à operacionalização, seja por falta de recursos financeiros, seja pela falta de profissionais para realizarem, de forma adequada, os cursos profissionalizantes. Além disso, “a compulsoriedade se restringiu ao âmbito público, notadamente nos sistemas de ensino dos estados e no federal” (MOURA, 2007, p. 12). Nem todas as escolas privadas adotaram a profissionalização, ficando a cargo das escolas públicas. Consequentemente, “a Lei nº 5.692/1971 foi gradualmente flexibilizada, inicialmente pelo Parecer nº 76/1975, do Conselho Federal de Educação, seguido da Lei nº 7.044/1982” (MOURA, 2007, p. 14). A profissionalização, que, no período de 1971 a 1982, tinha um caráter obrigatório, foi flexibilizada, por sua vez, pela Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982, que determinava:

Art. 4º- § 2º À preparação para o trabalho, no ensino de 2º grau, poderá ensejar habilitação profissional, a critério do estabelecimento de ensino [...]
Art.76- A preparação para o trabalho, no ensino de 1º grau, obrigatória nos termos da presente Lei, poderá ensejar qualificação profissional, ao nível da série realmente alcançada pela gratuidade escolar em cada sistema, para

adequação às condições individuais, inclinações e idade dos alunos (BRASIL, 1982).

Os artigos alteram a organização curricular, ou seja, eliminam a obrigatoriedade, tornando assim facultativa a habilitação/qualificação profissional no ensino de 2º grau. Ainda nos anos 1980, com toda a mudança política que vinha ocorrendo no país, que se encontrava em transição política do regime de ditadura empresarial militar para a democracia, foi constituída uma assembleia constituinte, a qual redigiu uma nova constituição, que foi promulgada em 1988. Essa nova constituição traz, em seu artigo 205, a finalidade da educação nacional e reconhece-a como um direito de todos: “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Nessa nova constituição brasileira, fica definido e explícito que o objetivo da educação deveria ser o desenvolvimento dos educandos para o exercício da cidadania e não somente para as funções de trabalho. Assim, estando na Carta Magna da república a ampliação de propósitos para a educação do país, houve então a necessidade também de discutir e elaborar uma nova LDB.

A partir dos debates que já vinham sendo produzidos no ambiente acadêmico, o então deputado federal Octávio Elísio, do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB/MG, apresentou na Câmara Federal, o projeto de lei 1258-A/88 para a elaboração de uma nova lei de diretrizes e bases para a educação nacional. O projeto original, porém, recebeu diversas emendas ao longo de sua tramitação naquela Casa; por fim, recebeu um texto substitutivo, de seu relator, o deputado Jorge Hage, do Partido Democrático Trabalhista – PDT/BA, com a inclusão de artigos e exclusão de outros. Esse substitutivo foi, finalmente, aprovado em 1993, após cinco anos de tramitação do projeto. Contudo, ao seguir para o Senado Federal, o então Senador Darcy Ribeiro, do Partido Democrático Trabalhista - PDT/RJ, propôs um novo texto substitutivo que, embora fosse bastante diferente do texto original aprovado anteriormente, foi aprovado pela Câmara e sancionado pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, do PSDB/SP, com o número 9394/96.

Na LDB 9394/96, a Educação Profissional passa a constituir um capítulo da Educação Básica, sendo classificada como uma modalidade de ensino e definida nos artigos 39, 40 e 41:

Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos (BRASIL, 1996).

Na organização do currículo, a qualificação profissional no Ensino Médio continua sendo facultativa, mas a Lei não determina quanto à forma de oferta, conforme o §2º do artigo 36 da LDB, a saber: “O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (BRASIL, 1996), ou seja, a Lei não deixava claro, ou de forma mais objetiva, quanto à oferta de um ensino médio integrado à formação técnica, mas abria-se para esta possibilidade, conforme o artigo 40: “ A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes

estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho” (BRASIL, 1996). Porém, com a aprovação do Decreto nº 2.208/97, fica claro que a forma dessa oferta não seria integrada ao ensino médio, uma vez que o referido Decreto determinava a forma de oferta em seu artigo 5º: “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este” (BRASIL, 1997).

O Decreto nº 2.208/97 que priorizava as modalidades concomitante e sequencial ao ensino médio foi revogado com a promulgação do Decreto nº 5.154/2004. A partir de então, a educação profissional técnica de nível médio passou a ter o respaldo legal para ser desenvolvida de forma integrada ao ensino médio.

§ 1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma: I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno [...] (BRASIL, 2004).

Assim, abriu-se a possibilidade de articulação/integração entre ensino médio e educação profissional, intensificando as discussões sobre a superação da dualidade educacional e o trabalho como princípio educativo. Daí em diante, novas diretrizes curriculares nacionais explicitam essa articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio como, por exemplo, a Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012, que estabelece os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Alguns desses princípios são:

I- relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à **formação integral do estudante**; [...] III- **trabalho assumido como princípio educativo**, tendo sua **integração com a ciência, a tecnologia e a cultura** como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular; IV- **articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica**, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico; [...] VII- **interdisciplinaridade** assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à **superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular**; VIII- **contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade** na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas [...] (BRASIL, 2012, p. 2-3, grifos meus).

Essa resolução traz alguns princípios e conceitos que orientam a organização e o planejamento da proposta curricular do ensino médio integrado, em consonância com o Decreto 5.154/2004, que preconiza a articulação da educação profissional técnica de nível médio, sendo para cada aluno matrícula única (BRASIL, 2004). Essa articulação favorece a proposta do currículo integrado, possibilitando a implementação de projetos comprometidos com o desenvolvimento de práticas integradoras, em oposição às ações fragmentadoras do saber, e na tentativa de superar o dualismo educacional.

Em 2016, foi aprovada a Medida Provisória nº 746 de 22 de setembro, que instituiu a Política de fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio em tempo integral, alterando a Lei nº 9.394/96 e a Lei nº 11.494/07, que regulamentam o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Essa medida trouxe várias mudanças na estrutura e na organização curricular do ensino médio, algumas descritas nos artigos abaixo:

Art. 24 -Parágrafo único- A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser progressivamente ampliada, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas [...] Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, a serem definidos pelos sistemas de ensino, com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento ou de atuação profissional: I - linguagens; II - matemática; III - ciências da natureza; IV - ciências humanas; e V - formação técnica e profissional [...] § 9º O ensino de língua portuguesa e matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio (BRASIL, 2016).

A Medida Provisória alterou pontos importantes da etapa do ensino médio. Para a carga horária anual, que antes da MP compreendia 800 horas, a MP prevê aumento progressivo para 1400 horas, além do ensino médio em tempo integral e da inclusão da formação técnica e profissional, em que os alunos fazem a escolha do percurso formativo.

Em 2017, esta MP nº 746 foi convertida na Lei 13.415/2017, que trouxe mudanças para a educação profissional e alterou substancialmente a Lei nº 9394/1996.

1.5 A Reforma do Ensino Médio e os desafios para a integração da formação geral à formação profissional

A Lei nº 13.415/2017 estabeleceu alterações na estrutura do ensino médio como estabelecido pela LDB/1996. Essas mudanças receberam diversas críticas de pesquisadores e entidades ligadas à educação, que defendiam uma discussão mais ampla, com a participação da sociedade além das classes docente e estudantil, sendo uma delas ao teor dos artigos 3º A- § 2º, § 5º, a saber:

§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia [...]. § 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino (BRASIL, 2017).

A referida Lei deixa a critério das instituições de ensino médio a atribuição de organizar a oferta das disciplinas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia. Assim, essas disciplinas podem ser ofertadas como estudos e práticas no ensino médio e não com a obrigatoriedade ritual das disciplinas componentes curriculares. Trabalhadas dessa forma, tais disciplinas perdem o *status* de componentes curriculares obrigatórios e passam a ser apenas uma prática, por meio de temáticas em outras disciplinas e não um estudo sistemático com referencial teórico e o tempo exclusivo destinado especificamente a essa produção do saber.

Alinhado a esse encaminhamento, essa lei prevê ainda a redução na carga horária máxima total para 1800 horas para a formação geral (Base Nacional Comum Curricular), que antes contemplava uma carga horária mínima de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas (BRASIL, 2012).

Quanto ao ensino médio e à Educação Profissional, Ferreti (2018) lembra que desde a década de 1980 vem sendo travada uma disputa entre

educadores e setores da sociedade que enxergam a escola meramente como formadora de sujeitos sociais eficientes e pouco questionadores e, de outro, aqueles setores sociais e educadores que almejam para os filhos dos trabalhadores uma formação integrada, integral, unitária e politécnica que não apenas os prepare para o exercício profissional consistente, mas que, além disso, tornem-nos capazes de entender ampla e criticamente tanto a sociedade em que vivem quanto a forma pela qual se estrutura o trabalho que realizam, tendo em vista a construção de formas mais humanas e igualitárias de produzir e viver [...]. A Lei 13.415 não aponta, por isso, na direção da mudança social, mas apenas da permanência, ainda quando de melhor qualidade, posto que voltada para a mera instrumentalização dos trabalhadores e seus filhos, valendo-se, inclusive, do fortalecimento de projetos de educação de instituições privadas articuladas em torno do Movimento Todos pela Educação, estendidas, por meio da Base Comum Curricular, à educação pública e à própria reforma (FERRETI, 2018, p. 34-35).

O autor entende que a reforma do ensino médio faz parte de um contexto de luta e disputa existentes, e que a Lei 13.415 reforça a dualidade nessa modalidade de educação. A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular (formação geral), de mil e oitocentas horas (1.800h), traz algumas alterações na organização curricular da proposta de integração da formação geral à educação profissional, pois, nos termos da resolução nº 06/2012, que orienta a criação do núcleo politécnico (a integração do núcleo básico com o núcleo profissionalizante), na concepção de currículo integrado, as fronteiras entre formação geral e formação técnica são rompidas e os conteúdos de um núcleo de formação são trabalhados de maneira articulada com outro, trazendo assim uma dinâmica para a carga horária dentro da matriz curricular dos cursos integrados.

1.6 Fragmentação dos Conhecimentos e proposta de Currículo Integrado

Um dos grandes desafios para a implementação de um currículo integrado, objeto desta pesquisa, é a superação da fragmentação. Santomé (1998, p. 10), ao discorrer sobre o verdadeiro significado da proposta de um Currículo Integrado, considera “imprescindível reconstruir o que está acontecendo em outras esferas sociais, especialmente no mundo da produção”. O autor se refere ao modo de produção capitalista do século passado, no modelo do fordismo, sendo um sistema de produção, criado pelo empresário norte-americano Henry Ford (1863-1947), em que se adotava uma política de fragmentação das funções com a organização dos trabalhos e distribuição das tarefas em esteiras transportadoras.

Segundo Santomé (1998) recapitula, com o aparecimento da linha de montagem na indústria automobilística, as máquinas eram organizadas de forma que, na esteira, as peças se aproximavam para serem trabalhadas ou montadas; dessa forma, os operários não precisavam sair do lugar para realizar o trabalho. Essa estratégia tinha tanto o objetivo de possibilitar uma mão-de-obra mais barata como desvalorizar o conhecimento, alimentando ainda mais a divisão social e técnica do trabalho, e aumentando a separação entre trabalho manual e intelectual. Não demorou e “este processo de desqualificação e atomização de tarefas ocorrido no âmbito da produção e da distribuição também foi reproduzido no interior dos sistemas

educacionais” (Santomé, 1998, p.14). Seguindo essa demanda, a escola acentua uma proposta curricular permeada pela segmentação e a fragmentação dos conhecimentos.

No Brasil, as ideias neoliberais refletiram na organização curricular indicando uma forte fragmentação do currículo. Segundo Oliveira (2014), a educação teve um papel estratégico para o projeto neoliberal, a saber:

Os governos liberais passaram a intervir no sistema educacional consorciados com as empresas privadas. Buscou-se fazer isto de duas formas: direciona-se a formação para atender aos objetivos da produção capitalista, preparando pessoas para o mercado de trabalho, com uma visão meramente tecnológica, e, por outro lado, usa-se, também, a educação como meio para a difusão do liberalismo como a única forma de organização social por meio da livre iniciativa e do livre mercado. O modelo neoliberal utiliza a educação como veículo de transmissão das ideias que proclamam as excelências do livre mercado e da livre iniciativa (OLIVEIRA, 2014, p. 36).

Pela afirmação da pesquisadora, a presença dos pressupostos neoliberais na educação é prejudicial para a construção do conhecimento humano, pois estimula práticas fragmentadas na educação com o objetivo único de preparar alunos para serem força de trabalho. Na proposta do Neoliberalismo, o objetivo central da educação é a preparação para atender às demandas e aos interesses do mercado de trabalho. Sendo assim, as determinações do setor privado moldam a organização curricular, determinando ações e interferindo nos objetivos pedagógicos.

Em outra direção, pesquisadores como Ciavatta (2005; 2012), Moura (2007), Frigotto (2005; 2011), Ramos (2005; 2008; 2012), e Kuenzer (2002) defendem a proposta de uma educação politécnica. Esta proposta está vinculada aos pressupostos de uma formação humana integral que supere a dualidade entre formação geral e formação técnica, para tentar “reverter o dualismo educacional através de um de seus mecanismos mais efetivos, a subordinação no trabalho e na educação” (CIAVATTA, 2005, p. 5). Nessa perspectiva, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura são eixos integradores e indissociáveis na compreensão da politécnica, e o currículo integrado.

Na concepção de Ciavatta e Ramos:

O currículo integrado – ou o currículo do ensino médio integrado – destaca a organização do conhecimento como um sistema de relações de uma totalidade histórica e dialética. Ao integrar, por um lado, trabalho, ciência e cultura, tem-se a compreensão do trabalho como mediação primeira da produção da existência social dos homens, processo esse que coincide com a própria formação humana, na qual conhecimento e cultura são produzidos. O currículo integrado elaborado sobre essas bases não hierarquiza os conhecimentos nem os respectivos campos das ciências, mas os problematiza em suas historicidades, relações e contradições (CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 309-310).

A definição acima evidencia que implementar a proposta do Currículo Integrado não é algo fácil, pois envolve não só a integração dos núcleos tecnológico e base comum, mas requer a compreensão de questões conceituais como, por exemplo, o trabalho como princípio educativo e também o sentido de integrar que algumas vezes não é compreendido. Assim, vale refletir e debater sobre o que seja integrar. Ciavatta (2005) define o termo “integrado” dentro da proposta do ensino médio integrado na seguinte perspectiva:

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Após o conceito da autora sobre o que seja integrar, compreendo que é preciso se engajar nas discussões e movimentos para a construção de propostas integradoras no ensino médio integrado, e realmente tornar inseparáveis a educação profissional e a educação básica, superando a fragmentação ou compartimentação do currículo do ensino. Assim, é importante a sensibilização dos sujeitos envolvidos nesse processo: docentes, discentes, técnicos administrativos, gestores e coordenadores.

Em relação ao currículo do ensino médio integrado, quero destacar três princípios norteadores para a efetivação da articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica que são: a contextualização, a flexibilidade e a interdisciplinaridade. Ao conceituá-los, Moura (2007, p. 25-26) esclarece:

contextualizar a aprendizagem significa superar a aridez das abstrações científicas para dar vida ao conteúdo escolar relacionando-o com as experiências passadas e atuais vivenciadas pelos estudantes/educadores, projetando uma ponte em direção ao seu futuro e ao da realidade vivencial. [...] a flexibilidade implica na operacionalização do processo ensino-aprendizagem em que o estudante tenha diferentes perspectivas na sua trajetória acadêmica, permitindo-lhe avançar quando demonstrar condições para isso ou ter estudos de complementação necessários ao desenvolvimento nas áreas de conhecimentos científicos e tecnológicos.[...] a interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdos ou de metodologias, mas sim como interface de conhecimentos parciais específicos que têm por objetivo um conhecimento mais global. [...] Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade implica uma mudança de atitude que se expressa quando o indivíduo analisa um objeto a partir do conhecimento das diferentes disciplinas, sem perder de vista métodos, objetivos e autonomia próprios de cada uma delas (MOURA, 2007, p. 25-26).

Esses três princípios têm sua importância e são encontrados frequentemente nas diretrizes e regulamentos que tratam do ensino médio integrado. A definição de interdisciplinaridade, na citação acima, deixa claro que esse princípio é um instrumento eficaz para a integração curricular. Essa interação possibilita a solução de problemas como a fragmentação de saberes que se encontram isolados em disciplinas sem nenhum diálogo e sem nenhuma relação de conhecimentos. A interdisciplinaridade, como objeto, projeto e plano de intervenção na atividade pedagógica, tem a capacidade de agregar os saberes das diversas áreas que compõem o currículo escolar e tratá-los de modo particularizado no contexto da unidade escolar, travando um diálogo entre os saberes, tratando as temáticas pelos vários ângulos que compõem sua complexidade, na busca local de explicação, compreensão, intervenção, mudança e previsão dos desafios locais. Nesse viés, a probabilidade de atender às demandas particulares de uma comunidade escolar aumentam consideravelmente.

Já a contextualização dos conteúdos traz novos sentidos e significados para aprendizagem. A prática de um ensino de modo contextualizado se faz necessária no desenvolvimento da integração curricular, pois nela são valorizados conhecimentos que o aluno traz para sala de aula, isto, é, as experiências vivenciadas no cotidiano. Além disso, a flexibilidade permite a realização de práticas pedagógicas sob várias perspectivas de organização do currículo do ensino médio integrado, favorecendo e possibilitando a integração curricular.

Ao realizar essa articulação teoria e prática, tendo o trabalho como princípio educativo, favorece a superação da dualidade entre formação geral e ensino técnico, pois as ações pedagógicas na perspectiva do currículo integrado contribuem “para uma formação integrada e integral que permita aos seus sujeitos: compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber e em sua área de formação profissional específica” (MOURA, 2007, p. 27).

A partir dessa perspectiva, é possível desenvolver a organização curricular na proposta de uma formação integrada, com base na integração “de todas as dimensões da vida no processo educativo que são o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia” (RAMOS, 2008, p. 06), com o objetivo de formar sujeitos autônomos, críticos, capazes de entender a própria realidade e nela atuar.

2 A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NO CAMPUS AVANÇADO HIDROLÂNDIA

Devemos, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana (MORIN, 2003, p. 16).

Para tratar da construção do currículo integrado no Campus Avançado Hidrolândia, é importante contextualizá-la. Assim, parto para a caracterização do Campus e da comunidade investigada, a partir das informações constantes nos documentos oficiais, bem como das atas de reuniões pedagógicas, dos PPCs, dos projetos integradores e dos planos de aula.

2.1 Caracterização do Campus Avançado Hidrolândia

O IF Goiano foi criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Atualmente, é composto pela Reitoria e pelos campi: Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade, Urutaí; os campi avançados: Catalão, Hidrolândia e Ipameri e o Polo de Inovação Rio Verde.

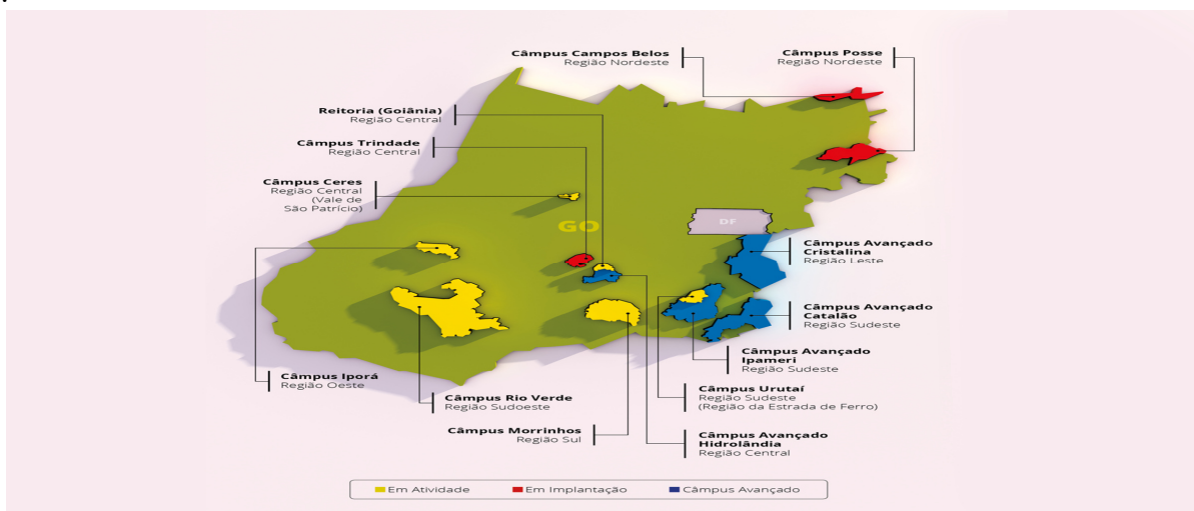


Figura 1 - Localização geográfica do Estado de Goiás com destaque para as unidades do IF Goiano

Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ultimas-noticias/1579-campus-avancados-estarao-vinculados-a-reitoria-a-partir-de-janeiro>. Acesso em 10/03/2018.

Criado em 2013, o Campus Avançado Hidrolândia iniciou suas atividades administrativas e pedagógicas por meio da doação, ao IF Goiano, de uma propriedade rural onde se localizava a antiga Escola Agrícola de Hidrolândia:

Respaldo pela Lei Municipal nº 442/2013, que trata da transferência da área ao IF Goiano e pela escritura pública de doação lavrada em 18 de junho

de 2013, o instituto assumiu desta forma, todos os direitos, deveres e obrigações em relação à referida Escola Agrícola (IF GOIANO, 2016).

Desde então, o Campus Avançado vem se consolidando no município de Hidrolândia, região Metropolitana de Goiânia, por meio da oferta especializada nas diferentes modalidades de ensino.



Figura 2 - Imagem aérea do IF Goiano - Campus Avançado Hidrolândia

O Campus Avançado Hidrolândia é situado na Zona rural do município, contendo 47.25.05 hectares conforme informações constantes no PPC do curso em questão. E para melhor compreensão, vale esclarecer o conceito de campus avançado.

De acordo com a Portaria nº 129 de 05 de maio de 2009, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec), as instalações de ensino dos Institutos Federais podem ser divididas entre *campi*, polos de rede e núcleos avançados.

Art. 2º Denomina-se CAMPUS de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a unidade de ensino formalmente constituída na estrutura da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo funcionamento está condicionado ao ato de publicação de Portaria Ministerial específica. Parágrafo Primeiro: Em cada CAMPUS de Instituto Federal, incumbe ao Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação, a responsabilidade pelas ações de implantação de infraestrutura física, manutenção de quadro de pessoal ativo permanente e alocação de recursos para as despesas correntes e de investimentos, sem prejuízo de eventuais parcerias que possam vir a ser firmadas pelo Instituto Federal, com vistas à potencializar a implantação de infraestrutura física (BRASIL, 2009, p. 13).

Campus é um tipo de instalação de ensino que conta com uma grande área física, sendo vinculado ao governo federal, no que diz respeito à infraestrutura, manutenção, quadro de pessoal ativo, com recursos para as despesas obtidos por orçamento próprio anual. Um Campus Avançado possui uma estrutura menor que os *campi*, estando toda a sua infraestrutura física, além do pagamento de despesas e manutenção sob a responsabilidade de um campus, ou, em caráter excepcional, de uma Reitoria, conforme consta na Portaria do Ministério da Educação, número 1.291, de 30 de dezembro de 2013, que estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, destina-se

ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas,

prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada (BRASIL, 2013, p.10).

Dessa forma, o Campus Avançado Hidrolândia está vinculado administrativamente à reitoria do IF Goiano, oferecendo, desde então, diversos cursos, em diferentes modalidades.

Na modalidade Integrada – em que os cursos exigem o ensino fundamental completo, apresentam-se os Cursos Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. São ofertados ainda (conforme o Quadro 4) os Cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades, Formação de Professores e Práticas Educativas, além de cursos superiores nas áreas de Agronomia e Pedagogia, sendo este último na modalidade EAD.

Quadro 4 - Cursos ofertados no Campus Avançado Hidrolândia

Modalidade	Cursos	Modalidade de oferta
Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC	Desenvolvimento Cooperativista ou Operador de Computador	EAD
Cursos Técnicos	Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Presencial
	Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio	Presencial
Graduação	Agronomia	Presencial
	Pedagogia	EAD
Pós- Graduação Lato Sensu	Formação de Professores e Práticas Educativas	Presencial
	Ensino de Humanidades	Presencial

Fonte: Dados da pesquisa realizada no IF Goiano- campus Avançado Hidrolândia, 2019-2020.

Quanto à estrutura física, o Campus Avançado Hidrolândia possui sete salas de aula amplas, arejadas e com capacidade para acomodar 40 alunos, com carteiras e lousas de vidros em boas condições. Suas instalações contam também com salas para os professores e uma sala para os coordenadores de pesquisa e extensão; uma para a gerência da unidade de ensino e uma sala para os coordenadores dos cursos; dois laboratórios de informática, sendo um com 18 computadores e outro com 30, todos com acesso à internet; um laboratório multifuncional com equipamentos de diversas áreas como: Química, Biologia, Topografia, setor de suinocultura e agricultura; uma biblioteca e uma quadra poliesportiva (recém-construída) que pretende atender à diversas modalidades esportivas, tais como: voleibol, futsal, handebol e basquetebol.



Figura 3 - Entrada IF Goiano/Campus Avançado Hidrolândia

Em relação aos recursos humanos, o campus conta com um corpo docente formado por 20 professores, sendo dois especialistas, cinco mestres e 13 doutores. Também compõem a equipe sete servidores técnico-administrativos em educação-TAEs, estando três destes vinculados à gerência de ensino: um assistente administrativo, um auxiliar em administração e uma bibliotecária-documentalista. Com a carência de servidores técnico-administrativos, as atividades técnico-administrativas das coordenações de Pesquisa e Extensão são realizadas pelos coordenadores, sem o auxílio dos TAEs.

Não há, no Campus, servidores dos cargos administrativos técnicos em assuntos educacionais e pedagogos - contexto que me impediu investigar a compreensão, o envolvimento e as percepções de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais sobre a implementação do Currículo Integrado

Esse foi o tema da Questão 2 do questionário aplicado (Anexo C) aos três servidores técnico-administrativos do campus, cujo enunciado foi: Conte como é seu envolvimento durante a realização de projeto ou atividade integradora no Campus.

As respostas obtidas são transcritas a seguir:

Apenas faço a criação dos diários no sistema para lançamento das atividades pelos professores (TAE 1⁴).

Durante as atividades de integração. Os principais envolvidos são os professores e os alunos. Os servidores técnicos administrativos dão apenas um suporte quando necessário (TAE 2).

Inexistente (TAE 3).

Pelas respostas, compreendo, a partir das experiências vivenciadas na Educação Profissional e também no IF Goiano, que as atividades desempenhadas pelos servidores técnico-administrativos em educação têm um papel importante para o resultado de atividades específicas, sendo algumas dessas especificidades previstas na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que trata do plano de carreira dos técnicos administrativos em educação - TAEs, a saber:

⁴ Vale lembrar que os Técnicos Administrativos em Educação foram identificados como TAE1, TAE2 e TAE3.

Art. 8º São atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações: I- planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino; II- planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino; III- executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino (BRASIL, 2005, p. 2-3).

As atividades específicas realizadas pelos servidores técnicos administrativos, citadas no artigo oitavo da referida lei, evidenciam a importância e as possibilidades de envolvimento e contribuições dos servidores técnico-administrativos no desenvolvimento das ações pedagógicas de integração curricular.

No Campus Avançado Hidrolândia, os três servidores técnico-administrativos, ligados à gerência de ensino, representam um suporte pedagógico e administrativo importante na implementação do currículo integrado no campus, já que estão envolvidos tanto na elaboração dos registros (atas) de reuniões pedagógicas, cadastros dos projetos integradores, das disciplinas e dos respectivos docentes que compõem o projeto integrador no Sistema Acadêmico de registros escolares que disponibiliza os dados dos alunos, informações e procedimentos como a emissão de diplomas, declarações e matrículas.

Como exemplo da implementação do currículo integrado nesse Campus, recorri aos percursos ocorridos no curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio. O Quadro 5, a seguir, é um recorte da matriz curricular do PPC em questão.

Quadro 5 - Demonstração da distribuição das disciplinas do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - PPC 2014

Base Nacional Comum	Núcleo Profissionalizante
Língua Portuguesa	Fundamentos e Operações de Computadores
Arte	
Língua Estrangeira – Inglês	Algoritmo e Introdução a Programação
Língua Estrangeira – Espanhol	Manutenção de Computadores I
Educação Física	Redes de Computadores I
Matemática	Redes de Computadores II
Biologia	Manutenção de Computadores II
Física	Banco de Dados
Química	Legislação em Informática
História	Redes de Computadores III
Geografia	Segurança em Redes de Computadores
Sociologia	Projeto de Redes
Filosofia	Tópicos Especiais I
Fundamentos de Pesquisa	

Fonte: PPC do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio-IF Goiano

O curso tem duração de três anos, em que o estudante realiza o ensino médio e o ensino técnico na mesma instituição com matrícula única. Além disso, é possível observar como é realizada a distribuição das disciplinas que acontece a partir de dois núcleos de formação: Básico Comum e Profissionalizante. Como se vê, não há na matriz do curso o núcleo articulador como estabelece a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, sobre a qual já discutimos neste trabalho.

O próximo quadro mostra a carga horária total do curso de 3.285 horas, distribuídas entre os dois núcleos de formação e o estágio supervisionado.

Quadro 6 - Recorte da Matriz Curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - 2014

NÚCLEO TECNOLÓGICO	-	-	957
NÚCLEO BASE COMUM	-	-	2178
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ENSINO (Núcleo Comum+ Núcleo Tecnológico)	-	-	3.135
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	-	-	-
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	-	-	150
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	-	3.285

Fonte: PPC do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio-IF Goiano

O Quadro 6 mostra a distribuição da carga horária total do curso (de 3.285 horas), entre os dois núcleos de formação e o estágio supervisionado. O PPC-2014 do curso não traz explicitamente uma proposta concreta de integração entre a formação geral e o ensino técnico, o que indica que não ocorriam, ainda, as discussões e os debates sobre como implementar práticas que proporcionassem a articulação entre o ensino médio e o ensino técnico na perspectiva do currículo integrado. Assim, o aluno deveria “cursar as disciplinas da base nacional comum, obrigatórias para o ensino médio, e as disciplinas de formação técnica, propostas como núcleo profissional” (IF GOIANO – PPC 2014).

2.2 O Programa de Formação Pedagógica Continuada da Educação profissional e Tecnológica

Em 2015, por iniciativa da equipe da Pró-Reitoria de Ensino – Proen, o IF Goiano elaborou o Projeto Pedagógico do Curso “Programa de Formação Pedagógica Continuada”, com a criação da primeira turma em março de 2016. O curso, com duração de 15 meses, atendeu a 51 cursistas, em sua primeira turma, formada por docentes e técnicos administrativos oriundos dos 12 campi da instituição. Seu corpo docente era formado por servidores da equipe da Proen. O curso atendia às exigências dos editais de concurso público para provimento de cargos de professor do ensino básico, técnico e tecnológico do IF Goiano, que, a partir de 2014 (edital nº 04 de 17 de março de 2014), passou a exigir que

16.8. O candidato nomeado para o cargo efetivo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, em cuja habilitação não constar Licenciatura Plena ou habilitação legal equivalente para o exercício do magistério, tomará posse, porém deverá participar de curso de complementação pedagógica a ser ofertado pelo IF Goiano (IF GOIANO, 2014, p. 14).

Além de atender ao referido dispositivo, o programa tinha também como objetivos:

Propiciar formação continuada para docentes e técnicos administrativos que desempenham funções pedagógicas, para atuar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a fim de desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, visando à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos projetos pertinentes às atividades de ensino e a gestão institucional [...]; Identificar princípios, métodos e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de planejamento [...]; Compreender o conceito de trabalho como princípio educativo e integrador de currículos entre a EPT e a educação básica [...]; Promover a integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica, através dos eixos de verticalidade e horizontalidade (IF GOIANO, 2016, p. 12-14).

Assim, por meio do curso, não somente os docentes sem formação pedagógica seriam preparados para desenvolver suas atividades pedagógicas sob o paradigma integrador, mas também os servidores técnico-administrativos estudariam as propostas e teriam o embasamento teórico para executar o trabalho integrado coletivamente. Esses objetivos do curso estão em consonância com o PDI do IF Goiano que tem como missão “promover educação profissional e tecnológica de excelência, visando à formação integral e emancipatória do cidadão para o desenvolvimento da sociedade” (IF GOIANO, 2019, p. 35).

Dessa maneira, com a finalidade de capacitar os docentes e técnico-administrativos da instituição, a matriz curricular compreende à área de educação contemplando, em seus componentes curriculares, temáticas como: Prática docente em Educação Profissional e Tecnológica (EPT); Articulações entre ensino, pesquisa e extensão; História, legislação e políticas da EPT no Brasil; Conhecendo o IF Goiano (Documentos Institucionais: PDI, PPCs, Regulamentos, Programas Institucionais); e Organização do Trabalho Pedagógico em EPT.

A formação docente está prevista artigo 62, da LDB/1996, que determina

[...] formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

A Lei ainda prevê, em seu artigo 63, que “os institutos superiores de educação manterão: programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica” (BRASIL, 1996). Desse modo, o programa também tem sua função legal, uma vez que os professores efetivos da instituição, que não possuíam Licenciatura Plena ou habilitação legal, equivalente para o exercício do magistério, tiveram que realizar o curso de Formação Pedagógica Continuada ofertado pelo IF Goiano.

Como trabalho de conclusão do curso do Programa de Formação Pedagógica Continuada, os participantes tiveram que elaborar um projeto de intervenção pedagógica, com o tema: “Prática docente em Educação Profissional Tecnológica: articulações entre ensino, pesquisa e extensão”. Assim, os cursistas (professores e/ou técnicos administrativos) elaboraram projetos de intervenção pedagógica com foco nos problemas educacionais enfrentados pelos alunos. O planejamento e execução dos projetos foram desenvolvidos pelos participantes do curso em seus respectivos campi de atuação com a colaboração dos docentes atuantes nos diversos cursos nos campi.

Durante a execução do referido projeto nos campi, a equipe da Proen promoveu momentos e espaços coletivos em que os cursistas apresentaram os relatos de experiência do projeto de aplicação pedagógica.

Em um artigo intitulado *Currículo Integrado no IF Goiano: Possibilidades e Desafios*, Silva e Lacerda (2017) sinalizam que foi no curso de Formação Pedagógica, durante a realização dos relatos de experiências do projeto de aplicação pedagógica, que surgiram algumas questões como “discutir, problematizar, construir e implementar um PPC numa perspectiva integradora, visando buscar soluções para integração dos componentes curriculares e nas práticas pedagógicas” (SILVA e LACERDA, 2017 p. 142).

Os pesquisadores evidenciam o quanto o curso favoreceu o debate sobre a integração curricular e as iniciativas para a sua implementação na instituição. Naquele contexto, foi proposto, como Projeto-piloto, o desafio de elaborar e implementar proposta de currículo integrado. Tal desafio contou com a adesão dos campi Catalão, Ceres, Hidrolândia e Iporá.

O Campus Avançado Hidrolândia, um dos Campi que aderiram ao Projeto, iniciou a reformulação do PPC-2014, após a ciência do Memorando nº 134/2016/PROEN - IF Goiano, de 26 de outubro de 2016, que tratava das orientações para reformulação dos PPCs na perspectiva do currículo integrado. Naquele período foi criada uma comissão composta por docentes do Campus para realizarem esse trabalho.

2.3 Um Projeto-Piloto para a implementação do Currículo Integrado: a reformulação do Projeto Pedagógico de Curso

A partir de 2016, muitas discussões sobre o currículo integrado ocorreram no IF Goiano em atividades de formação do corpo docente e servidores técnico-administrativos como também em eventos promovidos pela Pró-Reitoria de Ensino como: o “I Fórum do Currículo Integrado”, realizado em outubro de 2016, visando trocas de experiências e construção coletiva de estratégias de integração do ensino médio à Educação Profissional; e, em setembro de 2017, o “II Fórum do Currículo Integrado”, realizado no auditório da reitoria do IF Goiano, com o objetivo de discutir a implementação do Projeto-piloto para a implementação do Currículo Integrado em andamento nos quatro campi que aderiram à proposta.

Foi também naquele período que começou a aparecer o Núcleo Articulador na matriz curricular no PPC, após sua reformulação no final de 2016, com vigência a partir de 2017, ano em que começaram a ser executadas as propostas de articulação entre o ensino regular e o técnico, na perspectiva do Currículo Integrado no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio. Dessa forma, a proposta integradora defendida pelo PPC 2016, resultante dessas discussões, pretende

superar o modelo de ensino em que a preparação para o trabalho esteja voltada apenas para o seu processo operacional. A criação de um Núcleo

Articulador nas matrizes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio permitirá a articulação entre o ensino regular e o técnico, buscando assim uma educação geral indissociável da educação profissional. Pois mesmo que o foco educacional esteja direcionado para a preparação do discente para o mundo do trabalho, sua formação humanística é essencial para a concepção de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. A Educação profissional realizada de forma integrada ao Ensino Médio, auxilia o discente na retenção de diversos conhecimentos, que o auxiliarão a entender a complexidade do mundo o qual está inserido, viabilizando sua preparação para as exigências da vida profissional. Diante de tais apontamentos, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática Integrado ao Ensino Médio, far-se-á necessária, com o objetivo de readequar a carga horária do curso, permitindo assim que ocorra integração entre os dois núcleos citados anteriormente. É importante ressaltar que esta reformulação é o passo inicial para que em breve o currículo integrado possa ser executado (IF GOIANO-PPC, 2016, p. 11-12).

A Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012, artigo 6º, que trata dos princípios da Educação Profissional Técnica de nível médio, destaca a “articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social”, o que justifica a adesão do Campus Avançado Hidrolândia ao Projeto-piloto e, conseqüentemente, a reformulação do PPC. A instituição entendeu a necessidade de uma nova organização curricular com a criação de um núcleo articulador na matriz curricular e de práticas coletivas de ações didático-pedagógicas de integração que favorecessem essa articulação entre o ensino médio e o ensino técnico, na perspectiva do Currículo Integrado.

No Quadro 7, a seguir, temos essa reorganização da matriz curricular do curso, após a reformulação do PPC, realizada em 2016. É a partir desse período que o Núcleo Articulador e a proposta de integração começam a aparecer nos documentos oficiais como o PPC, as atas de reuniões, projetos, planos de ensino e planos de aula.

Quadro 7 - Demonstração da distribuição das disciplinas do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - PPC 2016

NÚCLEO BÁSICO	ÁREA - BASE NACIONAL COMUM - LDB 9.394/96		
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.	Ciências Humanas e suas Tecnologias
	Português e Literatura Arte Inglês Espanhol	Matemática Biologia Física Química	História Geografia Sociologia Filosofia
	Eixo de Integração 01	Eixo de Integração 02	Eixo de Integração 03

NÚCLEO ARTICULADOR	Física Manutenção de Computadores I Algoritmos e Introdução a Programação Matemática Fundamentos e Operações de Computadores Inglês Português e Literatura	Matemática Banco de Dados Física Redes de Computadores II História Sociologia Filosofia Legislação em Informática	Português Projeto de Redes Sociologia Filosofia História Segurança em Redes e Computadores Tópicos Especiais Redes de Computadores III
	1º ano	2º ano	3º ano
NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	Fundamentos e Operações de Computadores Algoritmo e Introdução à Programação Manutenção de Computadores I	Redes de Computadores I Redes de Computadores II Manutenção de Computadores II Banco de Dados Legislação em Informática	Redes de Computadores III Segurança em Redes de Computadores Projeto de Redes Tópicos Especiais

Fonte: PPC do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio-IF Goiano

Como é possível observar no Quadro 7, os três núcleos formativos estão presentes, conforme determina o artigo⁵ 13 da Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012. São eles: Núcleo Tecnológico (ou Profissional), Núcleo Básico e Núcleo Politécnico.

Dos três núcleos de formação, destaco o Núcleo Articulador em que estão previstos três eixos de integração para o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, sendo que cada eixo é composto por disciplinas do núcleo profissionalizante e da Base Nacional Comum, com o intuito de promover a integração curricular nos três anos do curso.

Para o planejamento e a implementação do Currículo Integrado, foram realizadas reuniões pedagógicas tendo como participantes: Coordenadores de Curso, Coordenadores de Ensino, Pesquisa e Extensão, Direção do Campus, professores e Técnicos Administrativos ligados ao ensino. Essas reuniões tiveram o apoio e a participação da equipe da Pró-Reitoria de Ensino - Proen, formada pelo Pró-reitor, Direção de Ensino e Coordenação do Ensino Médio e Técnico para auxiliar no planejamento das metodologias integradoras.

⁵ Art.13- A estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, orientada pela concepção de eixo tecnológico, implica considerar: I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos; II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social; III - os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão.

Durante a produção de dados, tive acesso às atas de reuniões que tratam da construção coletiva de práticas pedagógicas integradoras no Campus. De acordo com as atas arquivadas na gerência de ensino, em 2017, foram realizadas 15 reuniões no período de fevereiro a outubro, que resultaram no estabelecimento de dois trabalhos interdisciplinares como estratégias pedagógicas para a integração curricular: projetos integradores e aula compartilhada entre dois ou mais professores, um da área técnica e outro da formação geral, para ministrarem aulas com a temática dos projetos integradores. Conforme informações constantes em uma das atas de reuniões pedagógicas (Ata nº 02 de 22/02/2017), a coordenação de ensino com o apoio da equipe da Proen, realizou no dia 17/02/2017, um momento de escuta dos alunos do curso em questão, com o objetivo de levantar informações para a construção dos projetos integradores com temas que fossem relacionados à realidade dos discentes. Foi um momento em que os alunos ficaram à vontade para falar de assuntos que achavam significativos. Alguns desses assuntos elencados por eles foram: Saúde, segurança da informação, educação nas relações pessoais, qualidade de serviços de internet, perfis invadidos, plágio, ética profissional.

Em 2017, foram desenvolvidos os projetos integradores, aulas compartilhadas, período em que os envolvidos tiveram as primeiras experiências das ações e práticas integradoras no curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio. Naquele contexto, os professores e a gerência de ensino perceberam que, como a matriz curricular do curso já pré-determinava as disciplinas envolvidas nos projetos integradores e aula compartilhada, conforme demonstrado no quadro 7, a construção desses projetos não estava sendo tão flexível, pois somente os professores das respectivas disciplinas, pertencentes ao Núcleo Articulador, poderiam participar das estratégias pedagógicas para a integração curricular.

Diante disso, no final de 2017, os docentes realizaram uma revisão no PPC-2016, com propostas de alterações na matriz curricular e o objetivo de ampliar as possibilidades de integração de disciplinas dos núcleos básico comum e tecnológico que até então não faziam parte do Núcleo Articulador. Após o processo de revisão do PPC, com a reestruturação da matriz curricular em 2018, o anterior (PPC- 2016) foi considerado pelos docentes do campus como a primeira versão do Projeto-piloto para a implementação do currículo integrado e o PPC-2018, como a segunda versão do referido projeto.

No atual PPC, fruto da revisão do PPC-2016, houve alterações na matriz curricular, sendo uma delas, a eliminação das disciplinas pré-determinadas para realizar a integração. Dessa forma, o Núcleo Articulador passou a se apresentar, após a revisão, sem nenhuma disciplina, conforme se pode comprovar através da análise do Quadro 8, a seguir.

Quadro 8 - Demonstração da distribuição das disciplinas do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - PPC 2018

Núcleo Básico	Núcleo Articulador	Núcleo Tecnológico
Língua Portuguesa		Fundamentos/Operações de Computadores
Arte		Algoritmo e Introdução a Programação
Língua Estrangeira – Inglês		Manutenção de Computadores I
Língua Estrangeira – Espanhol	Eixo de integração 01	Redes de Computadores I

Educação Física	Eixo de integração 02	Redes de Computadores II
Matemática	Eixo de integração 03	Manutenção de Computadores II
Biologia		Banco de Dados
Física		Legislação em Informática
Filosofia		Redes de Computadores III
Química		Segurança em Redes de Computadores
História		Projeto de Redes
Geografia		Tópicos Especiais I
Sociologia		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no PPC do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio.

Esse novo arranjo na matriz curricular teve como objetivo uma maior flexibilidade e autonomia na construção e no planejamento de estratégias de ensino para desenvolver e promover a integração curricular. Essa reorganização de matrizes curriculares é um procedimento previsto e esperado, uma vez que, para que o trabalho pedagógico funcione, é preciso entender o contexto onde ele se dá, é preciso ajustar práticas e propostas às demandas locais. Por isso, Araújo e Frigotto (2015, p. 67), “são várias as possibilidades de arranjos pedagógicos e curriculares que favorecem as práticas pedagógicas orientadas pela ideia de integração”. Apresento nos próximos quadros, de forma detalhada, cada Núcleo Formativo e suas respectivas cargas horárias, presentes no PPC 2018. O Quadro 9, a seguir, representa o Núcleo Articulador – PPC 2018.

Quadro 9 - Recorte da Matriz Curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio. Demonstração da carga horária do Núcleo Articulador - PPC 2018

Núcleo Articulador		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		Total Presencial		Total EAD ⁶		Total Presencial + EAD	
		Pres ⁷	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas
Núcleo Articulador	Eixo de integração 1	50,0	0,0					50,0	60	0,0	0	50,0	60
	Eixo de integração 2			50,0	0,0			50,0	60	0,0	0	50,0	60
	Eixo de integração 3					50,0	0,0	50,0	60	0,0	0	50,0	60
SUBTOTAL DO NÚCLEO ARTICULADOR		50,0	0,0	50,0	0,0	50,0	0,0	150,0	180	0,0	0	150,0	180

Fonte: PPC do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio-IF Goiano

⁶ Embora conste na matriz curricular uma carga horária em EAD, entendo que se tratam de atividades não presenciais, como define o artigo 26 da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, citado na página 57 deste trabalho.

⁷ Pres. (Presencial) / EAD (Educação a distância).

A criação do Núcleo Articulador no PPC teve como principais referências a Resolução 06/2012, o PDI e as Diretrizes Institucionais do IF Goiano para o Ensino Médio Integrado que preconizam os princípios da Educação Profissional de nível médio, dentre os quais:

- VII –integração e interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII -contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas (IF GOIANO,2019, p.4).

No entendimento do documento supracitado, o Núcleo Articulador compreende:

[...] os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social. O Núcleo Politécnico é, na organização curricular, o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, a omnilateralidade e a interdisciplinaridade. Ou seja, o Núcleo Politécnico, na organização curricular, tem o objetivo de ser o elo de ligação entre o Núcleo Técnico e Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica (IF GOIANO, 2019, p. 15).

Para concretizar na prática o que propõe o Núcleo Articulador, os professores desenvolvem diversas práticas pedagógicas de integração orientados pelas diretrizes do ensino médio integrado do IF Goiano, a saber:

Metodologias, práticas pedagógicas, instrumentos que promovem a flexibilidade curricular e possibilitam a integração curricular, a politécnica, a formação omnilateral, o trabalho como princípio educativo e a dinamicidade à organização curricular, possibilitando maior integração do currículo. Podem ser considerados exemplos de formas de integração: Projeto Integrador, Atividades Complementares, Visitas Técnicas, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, Estudos de Caso, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório dentre outras que facilitam a aproximação entre trabalho, ciência e cultura (IF GOIANO, 2019, p. 14).

É possível notar, através do Quadro 9, que 150 horas/relógio são destinadas para o desenvolvimento de estratégias de integração no sentido de se promover a articulação entre os Núcleos Básico e Núcleo Tecnológico, na busca por uma educação geral indissociável da educação profissional, sem determinar quais disciplinas compõem cada eixo de integração.

O PPC prevê que além dos projetos integradores, outras estratégias para integração curricular podem ser desenvolvidas ao longo do ano letivo, o que demonstra que esse processo de integração não é um modelo único e rígido, como sinaliza o documento,

no decorrer do desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, outras possibilidades de integração poderão ser vislumbradas e executadas, pois o

conhecimento e as estratégias de ensino-aprendizagem devem estar em constante aprimoramento visando à formação integral do aluno (IF GOIANO, 2018, p. 17).

Nessa perspectiva, diversas ações são desenvolvidas para a efetivação da integração curricular nas três séries do curso, com carga horária de 50 horas para cada uma. O curso possui três eixos de integração totalizando 150 horas de integração, compondo assim, o Núcleo Articulador (ou Politécnico) do curso.

Assim, destaco, a seguir, algumas das estratégias previstas no referido PPC:

1. regência compartilhada, vivenciando o currículo integrado e contribuindo com a seleção de conteúdos significativos, auxiliando na compreensão e análise da realidade social de forma crítica, com planejamento de aulas coletivas e interdisciplinarmente;
2. projeto de ensino aprendizagem, envolvendo componentes curriculares da área técnica e da base nacional comum;
3. projeto integrador, com o objetivo de articular a parte técnica com a base nacional comum;
4. tema gerador;
5. eixo temático (rede temática);
6. seminário temático (IF GOIANO, 2018, p. 15).

As práticas elencadas acima são apenas algumas que o docente pode utilizar. Contudo, seja qual for a escolha do professor, deve ser registrada no plano de ensino ou de aula. Como o trabalho requer um planejamento coletivo, consta do PPC que serão promovidas reuniões periódicas de planejamento, preferencialmente quinzenais, com a presença obrigatória dos profissionais envolvidos. Essas reuniões devem constar, inclusive, no calendário acadêmico do Campus e serem intermediadas pelas coordenações dos cursos.

Quanto ao Núcleo Básico do PPC, em análise, são destinadas a ele uma carga horária de 2.186,7 horas/relógio, conforme se pode verificar no Quadro 10, a seguir.

Quadro 10 - Distribuição da carga horária da Base Nacional Comum - PPC 2018

Turma	Carga horária presencial	Carga horária EAD	Carga horária (Presencial + EAD)
1º ano	696,7	55	751,7
2º ano	665,0	52,5	717,5
3º ano	665,0	52,5	717,5
Total	2026,7	160	2.186,7

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no PPC do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio.

Após a reformulação, a Base Nacional Comum se apresenta com a carga horária total de 2.186,7 horas/relógio. É importante esclarecer que consta na matriz do PPC que essa carga horária é hora-relógio, sendo convertida em número de aulas de 50 minutos. Assim, a carga horária total de aulas é superior à carga horária total/hora-relógio: respectivamente, 2.432 horas/aulas e 2.186,7 hora/relógio. Para uma melhor compreensão quanto à carga horária do curso, sempre que me referir à carga horária do PPC, estarei considerando apenas a hora relógio.

Na matriz apresentada, verifiquei que o PPC prevê dentro da carga horária, momentos para atividades não presenciais. Conforme o PPC indica, é destinada uma carga horária de

225 horas/aula para esses momentos não presenciais, em consonância com a Resolução N° 06, de 20 de setembro de 2012, que, em seu artigo 26, parágrafo único:

Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores. (BRASIL, 2012, p.8).

Quanto à metodologia para esses momentos, é utilizado um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA Institucional (Moodle), disponibilizado para docentes e discentes.

O Núcleo Profissionalizante é composto pelas disciplinas da área técnica do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia. A carga horária total é de 888,3 horas, conforme demonstrado no Quadro 11, a seguir.

Quadro 11 – Distribuição da carga horária do Núcleo Profissional

Turma	Carga horária presencial	Carga horária EAD	Carga horária Presencial +EAD
1º ano	253,3	20,0	273,3
2º ano	285,0	22,5	307,5
3º ano	285,0	22,5	307,5
Carga horária	823,3	65,0	888,3

Fonte: PPC do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio-IF Goiano

A carga horária dos cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio é definida pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Desse modo, para o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, o Catálogo, em sua 3ª edição de 2016, determina uma carga horária de 1000 horas.

Como já mencionado, consta na matriz do curso o Núcleo Articulador, com a carga horária total de 150 horas, sendo contabilizadas tanto do Núcleo da Base Comum como no Núcleo Profissionalizante. Dessa forma, a carga horária do Núcleo Profissionalizante, constante no Quadro 11 com 888,3 horas, é somada às 150 horas do Núcleo Articulador, totalizando assim 1038,3 horas.

Segundo o PDI, a instituição tem por finalidade formar e qualificar profissionais nos diferentes níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia. O PDI esclarece ainda que

a educação profissional tem o compromisso de romper com a dualidade estrutural entre formação técnica e formação humana e entre teoria e prática, dimensões indissociáveis para essa modalidade educativa nos seus diferentes níveis, pois nenhuma atividade humana se realiza sem elaboração mental, sem uma teoria em que se referencia. Tal princípio educativo não admite a separação entre as funções intelectuais e técnico-instrumentais, respaldando uma concepção de formação profissional integral e integrada que só se efetiva integralmente quando fundamentada nas dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia e na relação teoria e prática (IF GOIANO, 2019, p. 63).

Evidencia-se, assim, através dos documentos internos da instituição, a preocupação e o

compromisso com propostas que contemplem a integração curricular de diversos saberes e que sejam orientadas pelas concepções do currículo integrado, em que se visa a superação da fragmentação do conhecimento, bem como da segmentação da organização curricular.

É importante esclarecer que no processo de implementação de integração curricular, “não há uma única forma, tampouco uma forma mais correta que outra para a efetivação de um currículo integrado” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 67), mas que favoreça a integração e a superação da fragmentação dos saberes, contemplando, sobretudo, as dimensões formativas, que são as do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. O que pressupõe, portanto, “o compromisso com a formação ampla e duradoura dos homens, em suas amplas capacidades” tendo a “ideia de práxis como referência às ações formativas” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p.71-72).

Para os autores, o que se pretende com essas ações integradoras é a superação de um modelo de ensino em que a preparação para o trabalho esteja voltada somente para atender às demandas do mercado de trabalho e/ou apenas à operacionalização.

3 PRÁTICAS DO CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

O essencial é vincular o ensino ao trabalho real dos alunos, valorizando a sua auto-organização e requerendo uma atitude humana transformadora. Com base nessas referências, são sistematizadas orientações para ação didática integradora valorizando o trabalho coletivo, a problematização e auto-organização como estratégias principais para a formação dos sujeitos solidários, críticos e autônomos (ARAUJO, 2015, p. 61).

Neste capítulo, retomo ao objetivo da minha pesquisa, que é compreender como acontece a implementação da proposta de currículo integrado no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia⁸.

Além disso, procuro verificar qual é a percepção que os envolvidos têm dos desafios enfrentados durante esse processo e descrever como são praticadas, no cotidiano escolar, as ações integradoras dentro da concepção de Currículo Integrado, e, ainda, como são produzidas as experiências coletivas propostas no PPC 2018 e realizados os trabalhos e as ações pedagógicas orientadas pela Resolução 06/2012, pelo PDI e pelas diretrizes institucionais do IF Goiano para o ensino.

3.1 A construção do Núcleo Articulador do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio

Como já mencionado, a Resolução CNE/CEB nº 6/2012, estabelece uma nova estrutura curricular para os cursos do Ensino Médio Integrado, a partir de três núcleos de formação: Núcleo Tecnológico, Núcleo Politécnico (ou Articulador) e Núcleo Básico. O Núcleo Articulador foi incluído na matriz do curso após a reformulação do PPC, em 2016, que estabeleceu também as disciplinas que deveriam fazer parte de sua composição (QUADRO 7, p. 51).

Em 2018, houve uma revisão do PPC, com a retirada das disciplinas do Núcleo Articulador, no sentido de se obter mais flexibilidade e autonomia na construção e planejamento de estratégias e práticas pedagógicas integradoras. Com isso, ficou definido: “No início de cada ano letivo serão definidos os componentes curriculares envolvidos nas integrações. Os três eixos somam um total de 150 horas, sendo que para o Eixo de integração 1, 2 e 3 estão previstas 50 horas de integração para cada eixo” (IF GOIANO, 2018, p.17).

Com essa eliminação das disciplinas do Núcleo Articulador, ficou definido também que, no início de cada ano letivo, durante a programação da Semana de Planejamento, seriam reunidos a gerência de ensino, os coordenadores de pesquisa e extensão, os docentes, os TAEs, os coordenadores de curso e a direção do Campus para construir coletivamente as essas estratégias e práticas pedagógicas integradoras que comporiam o referido núcleo dentro da carga horária estabelecida.

Enquanto a primeira versão da proposta de implementação do Currículo Integrado trazia pré-determinadas, em sua matriz curricular, as disciplinas do Núcleo Articulador e, a

⁸ A escolha do Campus Avançado Hidrolândia, como *locus* da pesquisa, foi aleatória, considerando apenas ser um dos quatro campi que aderiram à proposta da implantação de um projeto-piloto, como mencionado anteriormente.

partir delas, o desenvolvimento das estratégias de integração curricular, na segunda versão, a nova organização curricular favoreceu a construção coletiva do Núcleo Articulador, a partir do planejamento de estratégias envolvendo as disciplinas do Núcleo Tecnológico e do Núcleo Básico. Uma dessas estratégias de ensino é o Projeto Integrador⁹, orientado pelos princípios do Currículo Integrado. Trata-se de um dos trabalhos interdisciplinares propostos para a efetivação da integração curricular no Campus Avançado Hidrolândia.

A seguir, apresento uma imagem (cedida pelo coordenador de curso) do quadro branco utilizado para registrar a construção coletiva dos projetos integradores, realizada pela gerência de ensino, coordenadores de pesquisa e extensão, docentes, TAEs, coordenadores de curso e direção do Campus na reunião do início do ano letivo de 2019.

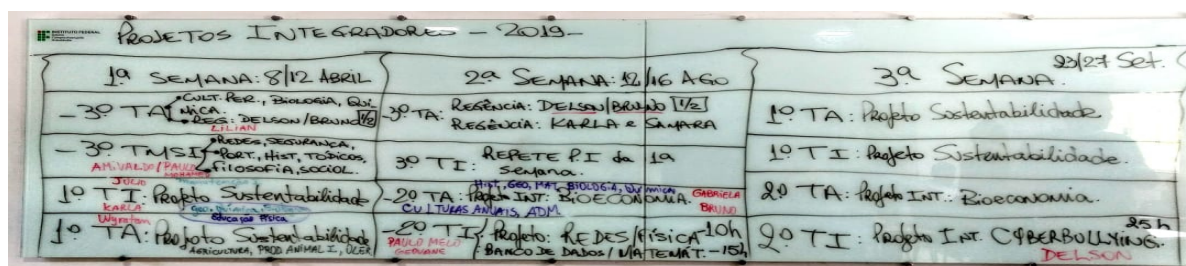


Figura 4 – Quadro: Planejamento Coletivo dos Projetos Integradores – 2019

Para uma melhor visualização da imagem acima, elaborei o Quadro 12, com a descrição de todos os projetos integradores que foram planejados coletivamente para as ações integradoras naquele ano.

Quadro 12 - Projetos Integradores do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio - 2019

1º Ano Projeto Integrador	Disciplinas envolvidas	Período de execução	Carga Horária
Sustentabilidade	Biologia; Manutenção de Computadores; Educação Física; Geografia; Química; Fundamentos e Operação de Computadores.	01/02 a 27/09/2019	50h
2º Ano Projeto Integrador	Disciplinas envolvidas	Período de execução	Carga Horária
Aspectos conceituais e técnicos da propagação de ondas nos meios de comunicação.	Redes de Computadores II e Física	12/08 a 16/08/2019	10h

⁹ O Projeto Integrador é uma proposta de trabalho interdisciplinar que tem como objetivo integrar/inter-relacionar os conhecimentos nas áreas específicas e de conhecimentos gerais, promovendo o desenvolvimento de competências, a capacidade pessoal de pesquisar, mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, contribuindo para a formação integral do estudante (IF GOIANO, 2018, p. 16).

<i>Cyberbullying</i> : História e Impactos Sociais e Psíquicos na Vida dos Indivíduos do Século XXI.	Legislação em Informática, Filosofia, Sociologia e História.	23/09 a 27/09/2019	25h
“Uso de matrizes como ferramenta computacional: uma introdução ao problema da designação”	Banco de Dados; Matemática.	Maio a Novembro de 2019	15h
3º Ano Projeto Integrador	Disciplinas envolvidas	Período de execução	Carga Horária
Aceitação pessoal e o respeito as diversidades sociais na era digital.	Português, Projeto de Redes, Sociologia, Filosofia, História, Segurança em Redes de Computadores, Tópicos Especiais e Redes de Computadores III.	08/04/19 a 16/08/19	50h
CARGA HORÁRIA TOTAL			150h

Fonte: Dados da pesquisa realizada no IF Goiano- campus Avançado Hidrolândia, 2019-2020.

Os projetos integradores descritos no Quadro 12 foram propostos pelos docentes como estratégias de integração a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo. O calendário acadêmico - 2019 do Campus foi composto por 206 dias letivos, organizados em 40 semanas de aulas. Desse total, foram reservadas três semanas para a execução dos projetos e das ações de promoção da integração curricular. Essas semanas foram denominadas *Semana de Integração*, um período de cinco dias letivos previstos no calendário acadêmico para a realização dessas estratégias de integração curricular.

É importante destacar que, durante o percurso formativo dos alunos, são realizados também os projetos de ensino interdisciplinares, que são diferentes dos projetos integradores. Os projetos interdisciplinares, como é possível observar no Quadro 13, promovem a interação envolvendo apenas as disciplinas do Núcleo Básico. Já os projetos integradores, na perspectiva da integração curricular, promovem necessariamente a interação entre as disciplinas dos Núcleos Básico e Profissionalizante.

Quadro 13 - Projetos de Ensino Interdisciplinar do Campus Avançado Hidrolândia

Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio: Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática				
Projetos de Ensino	Disciplinas envolvidas	Objetivo	Período	Carga Horária
III Festival de Arte e Cultura do IF Goiano Campus Avançado de Hidrolândia - III FACCHI	Arte, História, Língua Portuguesa/ Literatura, Filosofia e Sociologia.	Promover a realização do III Festival de Arte e Cultura do IF Goiano do Campus Avançado de Hidrolândia e, desta forma, estimular a criação de um espaço voltado para a criatividade, Interdisciplinaridade e trabalho coletivo que contribua para a valorização da diversidade cultural, da pluralidade artística e para a integração entre todos os membros de nossa comunidade escolar.	Junho a Agosto 2019	15h
"Entre monumentos históricos de Vila Boa e versos de Cora: breves lições sobre história e literatura regional em Goiás"	História, Língua Portuguesa/ Literatura	Propiciar aos alunos da 3ª série Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática) do IF Goiano do Campus Avançado de Hidrolândia a apreensão de conhecimento sobre história e literatura regional de Goiás.	Maio 2019	27h

Fonte: Dados da pesquisa realizada no IF Goiano- campus Avançado Hidrolândia, 2019-2020.

De acordo com Moura (2007, p. 25-26), durante o trabalho interdisciplinar, “o indivíduo analisa um objeto a partir do conhecimento das diferentes disciplinas, sem perder de vista métodos, objetivos e autonomia próprios de cada uma delas”. Dessa forma, no processo de implementação de um Currículo Integrado, os projetos interdisciplinares não podem ser excluídos, pois a prática de experiências cada vez mais interdisciplinares é importante para que o aluno compreenda que os conteúdos estudados em determinada disciplina podem ser apreendidos a partir da relação de saberes de vários campos do conhecimento.

Para o ano letivo de 2020, o planejamento dos projetos integradores ocorreu, a exemplo do anterior, durante a programação da Semana Pedagógica, que foi realizada entre os dias 28 a 31 de janeiro de 2020.

A seguir, apresento a imagem do quadro branco utilizado para registrar a construção coletiva dos projetos integradores, realizada mais uma vez pela gerência de ensino, coordenadores de pesquisa e extensão, docentes, TAEs, coordenadores de curso e direção do Campus.

PROJETOS INTEGRADORES - 2020.

Semana de Integração	Série	Proposta de Projeto	Carga Horária	Disciplinas Envolvidas	Coordenador(a) do Projeto
1ª SEMANA 30/03 a 03/04	1ª TA	• Atividade: Saúde! • Distância da realidade	→ 25h × 25h	• Olfreografia: Atividade Geral II, Física, Matemática • Zoológico, Produção Animal II, Biologia, Química	• Thiago • Karla
2ª SEMANA 29/06 a 03/07	1ª TI	• Avaliação e Autoavaliação • Avaliação da aprendizagem	→ 25h × 25h	• Metodologia, Fundamentos, Ed. Física • História, Português, Matemática II, Fundamentos de Física, Ed. Física, Inglês, Inglês II	• Gabriela • Luis
3ª SEMANA 29/09 a 03/10	2ª TA	• Bioma e Cerrado • Transmissão de Vírus: Sida	→ 25h × 25h	• Física, Química, Geografia, Inglês • Zoológico, Produção Animal II, Biologia, Química	• Lilian • Lilian
	2ª TI	• Características • Resiliência de seres • Uso de materiais como ferramenta terapêutica	→ 25h × 10h × 15h	• Física, Química, Biologia, Estatística • Física, Matemática	• Dalton • Paulo • Geovani
	3ª TA	• Condições • Controle de qualidade de alimentos	→ 25h × 25h	• Química, Biologia, Química, Matemática, Física • Biologia, Biologia, Ciências Biológicas	• Roberto • Roberto
	3ª TI	• Acessibilidade • Fatores	→ 25h (01/10) → 25h (01/10)	• Topografia, Segurança, Inglês II, Saúde, Inglês II, História • História • Topografia, Segurança, Física II, Inglês II, Saúde	• José Roberto/Anaclara • Geovani/Anaclara

Figura 5 – Imagem do quadro branco com o Planejamento Coletivo dos Projetos Integradores – 2020

Na qualidade de investigadora científica, eu também participei da programação da Semana Pedagógica nos dias 29, 30 e 31 de janeiro de 2020. Assim, construí o Quadro 14, a seguir, com a descrição de todos os projetos integradores discutidos, planejados e elaborados coletivamente para o ano letivo de 2020.

Quadro 14 - Projetos Integradores do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio para o ano letivo de 2020

Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino			
Projetos Integradores	Disciplinas envolvidas	Período	CH
1º Ano			
Trabalho e Bem Estar	Geografia; Fundamentos e Operação de Computadores Educação Física.	29/06 a 03/07/2020	25h
Evolução da Linguagem	Manutenção de Computadores I; Artes, Inglês, Espanhol; Biologia; Educação Física; Química; Fundamentos e Operação de Computadores.	30/03 a 03/04/2020	25h
2º Ano			
Aspectos conceituais e técnicos da propagação de ondas nos meios de comunicação.	Redes de Computadores II e Física	29/06 a 03/07/2020	10h
Cyberbulling: História e Impactos Sociais e Psíquicos na Vida dos Indivíduos do Século XXI	Legislação em Informática, Filosofia, Sociologia e História.	30/03 a 03/04/2020	25h

Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino			
Projetos Integradores	Disciplinas envolvidas	Período	CH
“Uso de matrizes como ferramenta computacional: uma introdução ao problema da designação”	Banco de Dados e Matemática	29/06 a 03/07/2020	15h
3º Ano			
Acessibilidade	Tópicos, Segurança, Redes III, Sociologia, Inglês, Português.	30/03 a 03/04/2020 29/09 a 02/10/2020	25h
Fake News	Tópicos, Segurança, Sociologia, Português	30/03 a 03/04/2020 29/09 a 02/10/2020	25h
CARGA HORÁRIA TOTAL			150h

Fonte: Dados da pesquisa realizada no IF Goiano- campus Avançado Hidrolândia, 2019-2020.

Com a minha participação na reunião de planejamento coletivo dos projetos integradores, foi possível observar que, durante a reunião, os professores discutiram sobre temas da atualidade, fundamentados em questões sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais, relacionando as disciplinas tanto do Núcleo Básico como do Núcleo Profissional, para a construção coletiva do Núcleo Articulador do curso, conforme determina o PPC-2018.

Após a escolha dos temas para os projetos, os professores passavam a manifestar-se sobre como os conteúdos de suas respectivas disciplinas dialogariam com conhecimentos de outras disciplinas e com o tema proposto. Observei que os docentes que manifestavam envolvimento aos temas e construção dos projetos apresentavam bom entendimento sobre a ideia de integração curricular, ou seja, eles concebiam bem, entre outras coisas, que cada projeto precisa ser composto por componentes curriculares do Núcleo Profissionalizante e do Núcleo Básico Comum. E faziam adesão aos projetos com os quais suas disciplinas possuíam maior possibilidade de integração e complementaridade de seus conteúdos.

Assim, ao todo, foram planejados para o ano letivo de 2020 no curso em questão, seis projetos integradores, em que os docentes presentes envolveram suas disciplinas em alguma das propostas levantadas. Destaco ainda que durante a construção desses projetos, os professores fizeram uma avaliação dos projetos integradores desenvolvidos no ano anterior (2019) e alguns deles tiveram sugestões de permanência, devido aos resultados exitosos alcançados, o que foi prontamente aceito pelos demais presentes.

3.2 A experiência da prática de integração curricular no curso de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio

Com o objetivo de responder ao que foi problematizado nesta pesquisa (Como tem se dado a implementação da integração curricular no Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Hidrolândia no curso de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio?), relato nesta subseção algumas das atividades que foram

realizadas com o intuito de realizar a operacionalização dos projetos integradores do 2º ano do curso em questão, revelando os desafios, as dificuldades, as percepções dos alunos, docentes e os avanços no percurso de implementação das ações práticas.

A produção de dados, mediante trabalho de campo, teve início no dia 26 de agosto de 2019, durante a 2ª Semana de Integração, logo após a aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética.

Para Ludke e André (1986, p.11), o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada é uma das características da pesquisa qualitativa. Dessa forma, entendo que a minha presença no Campus contribuiu para conhecer melhor o processo que se desenvolvia e me deu a oportunidade de vivenciar o desenvolvimento de atividades de integração curricular.

Esta pesquisa contou com a participação de 16 docentes e 28 alunos, três técnicos administrativos, além do coordenador do curso e do gerente de ensino, com o objetivo de conhecer e compreender as percepções deles com relação às propostas e às ações de implementação do Currículo Integrado.

Além disso, procurei também identificar como ocorre a articulação dos Núcleos Básico e Tecnológico, bem como conhecer os desafios e as dificuldades enfrentados durante esse processo pelos envolvidos e acompanhar a realização dessas ações na turma do 2º ano do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Os dados da pesquisa foram gerados através da análise de documentos oficiais, contando ainda com a observação de 12 aulas compartilhadas entre professores, da Base Comum e da Área Técnica, além de conversas informais com os sujeitos envolvidos, aplicação de questionários e da minha participação na Semana Pedagógica e no Planejamento de 2020.

Durante esta fase de observação, no *locus* da pesquisa, procurei produzir dados por meio da observação dos sujeitos, a partir dos seus envolvimento nos projetos integradores desenvolvidos no curso, bem como as metodologias adotadas, além dos desafios e dificuldades enfrentados. Para tanto, elaborei um questionário (Anexo B), com perguntas abertas e fechadas para os 16 docentes envolvidos no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio e na implementação do Currículo Integrado.

Por meio do questionário, os professores responderam a seguinte questão: Você desenvolve algum trabalho/atividade que vise à formação integral do educando? Se sim, por favor, especifique. Segue a transcrição de algumas respostas obtidas.

Trabalhar os conteúdos da minha disciplina relacionados às questões éticas, profissionais, culturais e sempre que possível relacionando-a a outras disciplinas e participando de projetos integradores (P1)¹⁰.

São desenvolvidos projetos integradores e regências compartilhadas entre a área técnica e a básica. Nos projetos são desenvolvidas pesquisas também (P3).

Mesmo em atividades que não estão inclusos nos projetos integradores, há a prática recorrente em projetos de extensão e regência compartilhada (P4).

Criação de projetos de extensão e apresentação de seminários (P5).

¹⁰ Os professores foram identificados pelos códigos P1, P2, P3 e, assim, sucessivamente.

Minha disciplina está inserida nos projetos integradores (P9).

Nas respostas dos docentes, transcritas acima, é possível observar o projeto integrador como uma prática pedagógica comum, posto que se repete nas cinco respostas. Outra prática que observei (P3 e P4) é a regência compartilhada, concebida como uma das possibilidades de desenvolver a articulação entre os Núcleos Básico e Profissional.

As ações propostas pelos docentes, a partir de suas experiências, têm o intuito de concretizar, na prática, a integração curricular preconizada pela Resolução n.º 6, de 20 de setembro de 2012, com a inserção do Núcleo Articulador visando à formação integral na tentativa de superar essa dualidade histórica na educação profissional técnica de nível médio (formação geral x formação técnica).

Nas respostas dos P3, P4 e P5, fica claro que esses projetos integradores podem ser desenvolvidos em articulação com a extensão e pesquisa, visto que, de acordo com o PDI do IF Goiano, “ensino, pesquisa e extensão devem se consolidar como uma tríade integrada e indissociável na formação básica” (IF GOIANO, 2019, p. 59). Nesse sentido, os projetos contribuem também para promover e estabelecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da articulação das diferentes áreas de conhecimento.

Com o objetivo de compreender como se realiza na prática a execução dos projetos integradores, acompanhei a 2ª Semana de Integração, realizada no período de 26 a 30 de agosto de 2019, no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio. Conforme o calendário acadêmico de 2019, a execução do projeto integrador, intitulado “Aspectos conceituais e técnicos da propagação de ondas nos meios de comunicação”, envolvendo as disciplinas de Redes II e Física, estava planejada para 2ª Semana de Integração, conforme definido na Semana de Planejamento Pedagógica, realizada no início do ano letivo. Porém, um dos professores envolvidos na realização da regência compartilhada precisou ser afastado para tratamento de saúde. Com isso, o coordenador do curso, juntamente com a gerência de ensino, realizou alterações, antecipando o Projeto Integrador “*Cyberbullying*: história e impactos sociais e psíquicos na vida dos indivíduos do século XXI”, que estava planejado para a 3ª Semana de Integração prevista para novembro.

Esses ajustes que se apresentaram necessários no planejamento das ações pedagógicas integradoras apontam para a importância da flexibilidade naquele processo de trabalho coletivo. Imprevistos como esse podem ocorrer, ou ainda novas demandas e, conseqüentemente, eles requerem dos sujeitos envolvidos planejamentos mais flexíveis, abertos às alterações e às mudanças.

O Projeto Integrador “*Cyberbullying*: história e impactos sociais e psíquicos na vida dos indivíduos do século XXI” foi elaborado pelos docentes das disciplinas de Filosofia, História, Legislação em Informática e Sociologia. Após sua elaboração, o projeto foi avaliado por um Comitê de Ensino do Campus Avançado Hidrolândia - COEN, formado por professores do Campus, considerando os objetivos, a metodologia, o cronograma e a viabilidade de execução. Durante o período de observação no Campus, tive acesso ao referido projeto integrador, cujos objetivos descrevo a seguir:

Proporcionar oportunidades aos estudantes de relacionar e compreender, de forma analítica, os impactos culturais, sociais e psíquicos dos atos de *cyberbullying* na vida dos indivíduos do século XXI, identificando os problemas, as particularidades e as possibilidades de transformação positiva desses impactos a partir do eixo temático referente à problemática do desrespeito à dignidade pessoal humana nas redes digitais [...]; Realizar atividades integradas que permitam aos alunos participarem de forma

responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de Legislação em Informática; Realizar análises históricas, sociológicas, filosóficas e técnicas sobre o chamado ‘Marco Civil da Internet’ brasileira, dado pela Lei N° 12.965/14, a partir das graves questões referentes ao *cyberbullying* (IF GOIANO, 2019).

Quanto às metodologias de ensino e as etapas de acordo com o projeto submetido ao Comitê de Ensino, podem ser citadas:

Apresentação e análise coletiva do filme “*Bullying Virtual (Cyberbullying)*”; Realização de regências compartilhadas, vivenciando o currículo integrado e contribuindo com a seleção de conteúdos significativos, auxiliando na compreensão e análise da realidade social dos ambientes virtuais de forma crítica, com planejamento de aulas coletivas e interdisciplinares; Realização de um Seminário Temático por meio de apresentação e discussão de artigos científicos, como atividade de fechamento do Projeto Integrador, sobre os impactos culturais, civilizacionais, sociais e psíquicos dos atos de *cyberbullying* na vida dos indivíduos do século XXI; Estudo de casos reais e estudos dirigidos; Dinâmicas de grupo (IF GOIANO, 2019).

Para desenvolver a temática do projeto em sala de aula, os professores utilizaram os seguintes procedimentos metodológicos: aula compartilhada, análise coletiva do filme “*Bullying Virtual (Cyberbully)*”, seminário temático por meio de apresentação e discussão de artigos científicos.

O projeto integrador em questão com as metodologias mencionadas acima envolvendo as disciplinas (Legislação em Informática, História, Filosofia e Sociologia) compõem o Núcleo Articulador do eixo de integração II (2º ano), com uma carga horária de 25 horas das 50 horas previstas. O Quadro 15, a seguir, apresenta os horários das aulas compartilhadas da 2ª Semana de Integração, no 2º ano do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Quadro 15 - Horário das aulas compartilhadas da 2ª Semana de Integração

	Horário	Segunda - feira 26/08	Terça-feira 27/08	Quarta-feira 28/08	Quinta-feira 29/08	Sexta-feira 30/08
2º TMSI	07:00 - 07:50	Filosofia e História	Legislação em Informática	Legislação em Informática e Filosofia	Legislação em Informática e História	Todos
	07:50 - 08:40	Filosofia e História	Legislação em Informática	Legislação em Informática e Filosofia	Legislação em Informática e História	Todos
	08:40 - 08:55	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	08:55 - 09:45	Filosofia e História	Legislação em Informática	Legislação em Informática e Filosofia	Legislação em Informática e História	Todos

09:45 - 10:35	Filosofia e História	Legislação em Informática	Legislação em Informática e Filosofia	Legislação em Informática e História	Todos
10:35 - 10:50	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10:50 - 11:40	Filosofia e Sociologia	Legislação em Informática	Legislação em Informática e Sociologia	Legislação em Informática e História	Todos
11:40 - 12:30	Filosofia e Sociologia	Legislação em Informática	Legislação em Informática e Sociologia	Legislação em Informática e História	Todos

Fonte: arquivos do IF Goiano- Campus Avançado Hidrolândia - 2019.

O projeto foi planejado para ser desenvolvido em cinco encontros: no primeiro, os alunos assistiram ao filme: “Bullying Virtual (Cyberbully, Canadá, 2011)” em sala de aula com duração de 2 horas. Após a exibição do filme, os professores e alunos envolvidos realizaram uma análise coletiva articulando questões pontuais do filme com a temática do projeto. Esse trabalho foi desenvolvido durante os seis horários (de 50 minutos cada) daquele dia (26/08/2019).

O segundo encontro constou de uma aula expositiva, ministrada pelo professor de Legislação em Informática sobre “teoria geral do crime e sobre crimes contra a honra: calúnia, difamação e injúria”. De acordo com as informações do plano de aula do professor, uma aula teórica como essa é necessária para a compreensão analítica do tema.

No terceiro encontro, os professores das disciplinas Legislação em Informática, Filosofia e Sociologia ministraram aulas compartilhadas sobre “construção sistemática de compreensão ampliada dos impactos culturais, filosóficos, sociais e psíquicos das práticas de *cyberbullying* na vida dos indivíduos do século XXI”.

No quarto encontro, realizado no dia 29/08/2019, acompanhei as seis aulas compartilhadas sobre o tema *Cyberbullying*, com duração de 50 minutos cada uma, entre dois docentes, sendo um do Núcleo Básico, professor da disciplina de História e outro do Núcleo Tecnológico, professor de Legislação em Informática. Pela minha perspectiva, durante a observação da aula, aponto que não é uma prática docente fácil o compartilhamento de aulas, mas posso atestar que houve harmonia na integração e complementaridade dos conteúdos das duas disciplinas ao abordarem o tema. A meu ver, o entrosamento entre os docentes, aliado ao diálogo interdisciplinar, atuando no mesmo espaço, favoreceu a integração de diferentes saberes sem que houvesse uma hierarquia entre as disciplinas envolvidas.

Ao explicar para os alunos sobre a integração das referidas disciplinas, o professor de História desenhou na lousa da sala a imagem da Figura 6, a seguir.

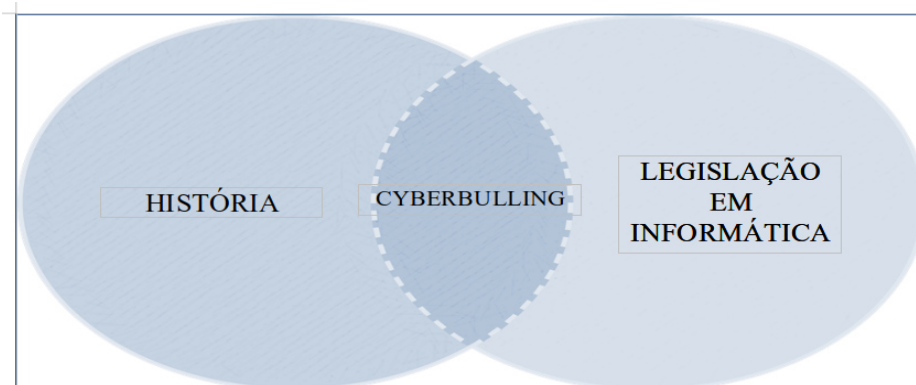


Figura 6 - Representação da integração das duas áreas do conhecimento

O professor esclareceu para os alunos que aquela aula envolveria as disciplinas de História e Legislação em Informática e um fator social: o *Cyberbullying* – que é o elemento que faz a interseção, ou seja, que faz a articulação dos conhecimentos da Base Comum com os conhecimentos do Núcleo Profissional. Foi explicado à turma ainda como ocorreria a integração curricular entre as duas áreas do conhecimento.

Durante a aula compartilhada, ficou evidente a integração de saberes de diversos campos do conhecimento. Ao falar sobre *Cyberbullying*, o professor de Legislação em Informática explicou sobre a Lei nº 12.965/14 também conhecida como “Marco Civil da Internet”, tratando dos princípios, das garantias, dos direitos e dos deveres para o uso da internet no Brasil. Abordou também questões referentes às práticas de agressão moral contra uma determinada pessoa alimentadas via internet. Sobre o termo *Cyberbullying*, os professores utilizaram conceitos e características constantes nas referências bibliográficas do projeto integrador, sendo uma delas a dos pesquisadores Jahnke e Gaglietti (2012), que esclarecem que “o *cyberbullying* ocorre quando o agressor (ou autor) se utiliza dos recursos tecnológicos e dos mais modernos instrumentos da internet e de outros avanços tecnológicos na área de informação e da comunicação (fixa ou móvel) com o covarde intuito de constranger, humilhar e maltratar suas vítimas” (JAHNKE e GAGLIETTI, 2012, p. 5).

O professor de Legislação em Informática citou alguns exemplos dessa prática e suas consequências por parte de quem o comete, tais como a condenação de pagar indenizações por dano moral, já que a legislação também trata dos crimes contra honra e lesão corporal. O professor de História complementou trazendo para aula o conceito de ética e moral na constituição do Direito, uma breve história acerca da eclosão das redes sociais virtuais no mundo contemporâneo, discutindo a história dos conceitos de *bullying* e *cyberbullying*. Os discentes interagiram bem com os professores sobre a temática, um dos alunos afirmou nessa aula que, durante uma das aulas anteriores (de Legislação em Informática), o docente já havia feito uma explanação sobre ética e moral, porém, utilizando termos técnicos referentes à disciplina e que, naquele momento, foi feita uma retomada histórica e constitucional do assunto; e que, assim, teve uma melhor compreensão dos dois termos. A fala do aluno revela a importância da integração curricular e como ela favoreceu a sua compreensão sobre os conceitos abordados a partir da relação de conhecimentos referentes às diferentes disciplinas.

No quinto encontro, a atividade de integração foi um seminário apresentado pelos alunos do 2º ano do curso em questão, a partir das leituras complementares (artigos científicos) recomendadas nas referências bibliográficas do projeto relacionadas ao tema. Professores das disciplinas de Legislação em Informática, Filosofia e Sociologia e alunos

discutiram sobre os impactos culturais, civilizacionais, sociais e psíquicos dos atos de *cyberbulling* na vida dos indivíduos do século XXI.

Para enriquecimentos das informações obtidas nesta pesquisa, utilizei um questionário aplicado aos sujeitos participantes nas atividades integradoras, sendo eles: os alunos do 2º ano do curso em questão e os professores envolvidos com as práticas de integração curricular do Campus Avançado Hidrolândia. Optei por aplicar um questionário aos estudantes, com perguntas abertas e fechadas (Anexo A), no intuito de saber a opinião deles sobre a regência compartilhada. Assim, solicitei-lhes que marcassem a alternativa (das quatro elencadas) que melhor representasse a opinião deles sobre a experiência vivenciada na aula compartilhada promovida por ocasião da implementação do Projeto Integrador “*Cyberbulling: história e impactos sociais e psíquicos na vida dos indivíduos do século XXI*”, em que dois professores de disciplinas diferentes trabalharam o mesmo tema. As respostas foram transcritas no Quadro 16, a seguir.

Quadro 16 – Respostas dos alunos sobre a regência compartilhada

Alternativas	Respostas
a) Foi muito significativa para a minha aprendizagem	26
b) Não foi muito significativa para a minha aprendizagem	0
c) Não fez diferença pra mim	1
d) Não gostei	0

Fonte: Dados da pesquisa realizada no IF Goiano- campus Avançado Hidrolândia, 2019-2020.

Dos 27 alunos que atenderam à minha solicitação, apenas um considera que a aula compartilhada não foi significativa para ele.

Ainda sobre a prática de regência compartilhada, perguntei aos docentes do Campus, envolvidos nos projetos de integradores, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas (Anexo B), se eles se sentem à vontade com tal prática. As respostas são transcritas a seguir:

Sim, teve experiências positivas e enriquecedoras (P1).

Sim. Acho uma maneira interessante e motivadora para mim, como profissional, e para os alunos, por ser diferente do que estão acostumados. Apreendo muito nas regências compartilhadas e não tenho vergonha de assumir isso. Gosto muito (P3)

Sim. Foi uma ótima experiência. (P5).

Plenamente à vontade, a regência compartilhada enriquece a abordagem dos temas integradores (P7).

Sim. No início havia certa desconfiança ou receio, mas com a experiência de docência compartilhada durante esses três anos. Vimos a importância dessa estratégia pedagógica e boa receptividade dos alunos em relação à mesma (P8).

Sim. Tem sido bastante produtiva. Os alunos reconhecem isso (P9).

Sim. É uma experiência enriquecedora, na qual podemos aprender muito com o nosso colega. Mas é necessário que os docentes envolvidos façam todo o planejamento em conjunto, para uma boa execução da regência compartilhada (P10).

No início do projeto, eu não me sentia à vontade. Ao participar pela primeira vez, percebi o quanto ela é uma técnica boa e proveitosa para os alunos, quanto para o professor. Hoje estou bem à vontade e incentivo os demais professores (P11).

Não vejo restrição (P13).

Sim, embora confesso que no primeiro ano de integração não foi fácil articular as ideias desenvolvidas com outros professores, devido ao tempo limitado e a organização deste (tempo) durante as aulas. Se um professor fala muito, imagina 3 professores (P14).

Sim, mas isso só é possível desde que haja um planejamento em conjunto e um estudo prévio do que o colega docente irá tratar (P16).

A regência compartilhada “é uma modalidade de docência que, conforme sua denominação sugere, é desenvolvida por mais de um professor (a), se configurando a partir desse desenvolvimento conjunto, como uma ação interdisciplinar” (NUNES, 2018, p. 68). As respostas dadas por P1, P2, P3, P5, P7, P9 e P10 evidenciam que a regência compartilhada, na perspectiva deles, é muito produtiva e aceita como metodologia estratégica para a efetivação do currículo integrado.

Vale destacar a resposta que um dos docentes declarou: *No início do projeto, eu não me sentia à vontade. Ao participar pela primeira vez, percebi o quanto ela é uma técnica boa e proveitosa para os alunos, quanto para o professor. Hoje estou bem à vontade e incentivo os demais professores* (P11). Essa resposta sinaliza que a regência compartilhada é uma prática que exige abertura e aceitação do outro, como confirma Calderano *et al.* (2017):

Mobilizar os saberes, pensamentos e sentimentos dos docentes implica em construir, conjuntamente, conhecimentos que articulam teoria e prática e viabilizam a práxis em um movimento contínuo de aprendizagem mútua. O desafio dessa prática encontra-se neste ponto. A docência compartilhada implica na aceitação do outro, não no sentido de total semelhança de ideias e pressuposições, mas na sensibilidade do acolhimento com tudo que ela traz, entendendo que o aprendizado não se restringe e nem se dá em redes fechadas (CALDERANO *et al.*, 2017, p. 206).

Para as autoras, essa prática também tem seus desafios e um deles é a sensibilidade do acolhimento do outro com tudo que ele traz. Acrescento outro desafio, que é o de romper com uma certa “didática pronta” que cada docente traz consigo já internalizada, desde a sua formação inicial somada à experiência em sala de aula.

As respostas de P14 e P16 evidenciam alguns desafios na prática de regência compartilhada, alguns deles são: disponibilizar tempo para planejamento em conjunto das aulas; planejar e organizar os conteúdos que antes eram ministrados de forma isolada, em suas respectivas disciplinas a partir da integração de conhecimentos de diversas áreas, e isso exige

um estudo prévio dos docentes. Durante a produção de dados, observei ainda outros desafios na, a saber: elaboração de horários com dois professores nas turmas durante a Semana de Integração; falta de suporte administrativo-pedagógico; ausência de um dos professores da aula compartilhada durante a realização do Projeto Integrador. São desafios que precisam ser superados, uma vez que o trabalho coletivo é um elemento fundamental para a efetivação de um currículo integrado.

3.2.1 Projeto Integrador: O uso de matrizes como ferramenta computacional – uma introdução ao problema da designação

O Projeto Integrador no Campus Avançado Hidrolândia se apresenta como um instrumento didático-pedagógico do Núcleo Articulador no sentido de promover a integração dos conhecimentos dos componentes curriculares dos Núcleos Básico e Tecnológico, na perspectiva do Currículo Integrado. Visando a essa integração, o projeto envolvendo as disciplinas de Matemática (formação geral) e Bancos de Dados (formação profissional) teve por objetivo

[...] reforçar a aprendizagem teórica e prática do estudante aplicado aos conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas das disciplinas de Matemática e Bancos de Dados e durante o desenvolvimento e implementação de soluções dos problemas de designação, fazendo com que os discentes apresentem trabalhos relacionados ao tema ‘O uso de matrizes como ferramenta computacional: uma introdução ao problema da designação’ (IF GOIANO, 2019, p. 2).

Para o desenvolvimento do projeto, os docentes adotaram como metodologia tanto aulas compartilhadas como trabalho em grupo, em que os alunos puderam apresentar trabalhos sobre a temática levantada.

O desenvolvimento desse projeto ocorreu ao longo do ano letivo de 2019, com algumas atividades realizadas durante a 2ª Semana de Integração, nos dias 26 a 30 de agosto. Nesse período, os dois professores envolvidos ministraram seis aulas compartilhadas, com duração de 50 minutos cada uma, com o tema “Introdução ao problema básico de designação com aplicação de matrizes na solução de problemas”.

As aulas compartilhadas favoreceram aos alunos a compreensão dos problemas de designação¹¹ a partir da integração dos conteúdos de Matemática como, por exemplo, a aplicação de matrizes no âmbito da disciplina Banco de Dados por meio de problemas de designação. Essa experiência evidenciou a presença da contextualização como princípio norteador do Currículo Integrado, pois proporcionou aos discentes os conhecimentos do problema de designação com aplicação de matrizes na solução de problemas de situações do cotidiano. Além disso, sob a orientação dos professores, os estudantes puderam elaborar em sala de aula atividades e soluções práticas de problemas. Essa experiência possibilitou aos alunos a compreensão de que, ao concluírem o ensino médio integrado, eles não serão apenas Técnicos em Manutenção e Suporte em Informática, mas sujeitos críticos, protagonistas no trabalho como defende a proposta de currículo integrado que se compromete com uma

¹¹ Problema de designação “consiste em designar cada uma das origens a cada um dos destinos, de maneira ótima, é classificado como um problema de otimização que procura encontrar a solução viável tendo que considerar um conjunto de restrições essenciais e não essenciais segundo Burke et. Al (1997)(IF GOIANO, 2019, p. 2).

formação que seja capaz de ampliar as capacidades, as potencialidades dos estudantes para que se tornem sujeitos autônomos que tomam decisões, que fazem intervenções e transformam suas realidades.

3.2.2 Experiência de integração entre as disciplinas Física e Redes de Computadores II

Apresento, a seguir, o Projeto Integrador “Aspectos conceituais e técnicos da propagação de ondas nos meios de comunicação”, que envolveu as disciplinas Física e Redes de Computadores II. Os docentes das respectivas disciplinas ao elaborar este projeto justificaram a proposta:

[...] um projeto para o 2º ano do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática que integra as disciplinas de Física e Redes II com o propósito de evidenciar os aspectos de propagação de sinal eletromagnético. É sempre um desafio o processo ensino-aprendizagem da configuração de roteadores wireless [...]. Nesse contexto, compreender os aspectos científicos das técnicas envolvidas é de fundamental importância para a formação omnilateral dos jovens estudantes, uma vez que requer conhecer bem os conceitos físicos envolvidos nessa prática (IF GOIANO, 2019, p. 2).

A citação acima evidencia que, ao desenvolverem o projeto, que visa à integração da base comum à área técnica, os docentes das respectivas disciplinas estão atentos às concepções e fundamentos teóricos norteadores do Currículo Integrado. Ao tratarem da necessidade dessa compreensão por a parte dos docentes, Araújo e Frigotto (2015, p. 64) afirmam: “sem isso definido de modo claro, o ensino integrado pode tornar-se, apenas, um projeto didático estéril”. Nessa mesma linha de pensamento, Ramos (2005, p. 13) contribui esclarecendo que “a forma integrada de oferta do ensino médio com a educação profissional, caso não esteja sustentada por uma concepção de formação omnilateral, é extremamente frágil e não lograria mais do que suas finalidades formais”.

Os objetivos constantes no projeto são:

[...] promover o aprendizado teórico e prático do estudante, aplicando os conceitos das disciplinas Física (ondulatória) e Redes de Computadores II (propagação de sinal, estrutura cabeada e configuração de equipamentos) [...]; promover o desenvolvimento das habilidades dos discentes, da turma envolvida, em se tratando das características fundamentais das ondas eletromagnéticas, compreensão das estruturas principais das redes de computadores, áreas de sombra de sinal, interferência e difração de sinais, possíveis barreiras naturais e artificiais, alcance e intensidade de sinal; incentivar a pesquisa e o trabalho em grupo (IF GOIANO, 2019, p. 2).

Para alcançar esses objetivos, os docentes envolvidos utilizaram como procedimento metodológico a regência compartilhada entre os professores das duas disciplinas envolvidas, tendo sido abordados, dentro da temática do projeto, os seguintes conteúdos: fundamentação teórica sobre ondas; rádio frequência com contextualização prática sobre equipamentos de redes; fundamentação teórica sobre perda de sinal *wireless*, evidenciando aspectos da física (ruído); configuração de um roteador *wireless*; fundamentação teórica sobre equipamentos de rede *wireless* associando às grandezas físicas; fundamentação teórica sobre tipos de ondas; e comprimento de ondas.

As atividades foram desenvolvidas durante a 3ª Semana de Integração, realizada no período de 11/11/2019 a 14/11/2019, e contemplaram os conceitos das disciplinas Física (ondulatória) e Redes de Computadores II (propagação de sinal, estrutura cabeada e configuração de equipamentos), a fim de promover o aprendizado teórico e prático do estudante.

Durante as seis aulas compartilhadas que acompanhei no dia 11/11/2019, entre dois docentes, sendo um da Base Comum, professor da disciplina de Física e outro da Área Técnica, Redes II, ficou evidente a integração de conteúdos referentes às duas disciplinas ao abordarem fenômenos ondulatórios como interferência; difração e refração; bem como estrutura das redes dos principais meios de comunicação; além das características principais das ondas de rádio AM e FM, ondas *Bluetooth*, *wifi*, *wireless* e rede cabeada.

O professor de Redes II explicou que, ao estudar os conteúdos dessa disciplina como, por exemplo, rede sem fio (*wifi*), ou rede cabeada são utilizados os conceitos aplicados em Física, assim, justifica-se a importância da aula compartilhada. Para ilustrar, destacou o conceito de rede sem fio, conhecida como uma rede que não utiliza cabo e os sinais são enviados via ondas de rádio frequência. Em seguida, o professor de Física explicou sobre rádio frequência, ondas que podem ser propagadas em linha reta ou em todas as direções e que, neste último caso, o conceito seria difusão. Esclareceu que essas ondas se propagam no vácuo, ou seja, não precisam de meio material para se propagarem (viajarem); mostrou as principais características e a classificação das ondas, utilizando-se de exemplos do cotidiano, como, por exemplo, a discussão a respeito dos principais equipamentos envolvidos no transporte de sinal de internet de um continente para outro.

Sobre as aulas compartilhadas ministradas pelos professores das disciplinas Física e Redes II, perguntei (questão 09) aos alunos: No dia 11 de novembro foi realizada no seu curso uma aula compartilhada com professores das disciplinas Física e Redes II, abordando conteúdos referentes ao Projeto Integrador "Aspectos conceituais e técnicos da propagação de ondas nos meios de comunicação." Durante a realização do projeto de integração, você percebeu alguma relação entre a disciplina da Base Comum e a disciplina da Área Técnica? O intuito era saber se eles percebiam a integração entre os conteúdos das disciplinas da base comum e tecnológica. Obtive as seguintes respostas transcritas abaixo:

Que ambas se integram e se completam em funcionamento (Aluno 1).

Essa relação é que na física estudamos ondas, o que são, como se propaga e etc. E em Redes estudamos como essas ondas se propagam por meio da tecnologia e principalmente cabos (Aluno 2).

A disciplina de Redes II vemos comunicação através de ondas, já em Física vemos o que são as ondas (Aluno 3).

A relação foi justamente em frequência de ondas, as frequências ligando física e redes II. As ondas estão muito presentes na matéria de Redes II e Física (Aluno 4).

O conteúdo trabalhado na disciplina de física é a teoria para o desenvolvimento de redes sem fio, mesmo que muitos não tinham essa clareza (Aluno 6).

Ondas de rádio frequência com a experiência prática em Redes 2 e a lógica que garante na física e foi muito produtivo (Aluno 7).

Porque o conteúdo aborda as duas matérias, porém explicadas conforme o que cada matéria representa (Aluno 8).

Por exemplo redes as transmissões com o conceito de ondas de física (Aluno 10).

Na parte da Física os conceitos são teóricos, base para prática que no caso era Redes (Aluno 15).

Nós podemos ver que os cabos os quais aprendemos e utilizamos, são diretamente ligados ao conteúdo de ondas estudado pela Física (Aluno 16).

A partir de conceitos físicos e de redes foi possível o entendimento do conteúdo (Aluno 18).

A Física mostrou todo o processo de ondas e a disciplina de Redes II mostrou como os equipamentos interagem com essas ondas (Aluno 20).

Na disciplina de Redes II, se estudarmos mais a fundo, é notável que a sua base envolve muito a física. E assim, fica mais fácil entender e aprender sobre os conceitos (Aluno 25).

As respostas demonstram que os alunos conseguiram relacionar os conceitos e as características de ondas (Física) aos conhecimentos técnicos de propagação de ondas nos meios de comunicação (Redes II), como se percebe na resposta do aluno 2, por exemplo: *“Essa relação é que na física estudamos ondas, o que são, como se propaga e etc. E em Redes estudamos como essas ondas se propagam por meio da tecnologia e principalmente cabos”*. Compreenderam com exemplos aplicados no cotidiano a relação entre os possíveis ruídos nos sistemas de propagação do sinal, com os conceitos básicos de ondulatória estudados na Física. *Na disciplina de Redes II, se estudarmos mais a fundo, é notável que a sua base envolve muito a física. E assim, fica mais fácil entender e aprender sobre os conceitos* (Aluno 25).

Nessa aula, a importância da diminuição do ruído na qualidade da transmissão de sinal e imagem foi exposta pelos docentes envolvidos, que explicaram ainda como o projeto da rede elétrica da estrutura de um imóvel, por exemplo, pode interferir no sinal da transmissão de dado, isto é, produzir ruídos e redução sinal. Explicaram por que não é adequado colocar em uma mesma caixa elétrica, cabo de energia elétrica e o cabo fiação de rede, pois no fio de energia passa uma corrente elétrica e no cabo de eletricidade é gerado um campo eletromagnético a sua volta. Assim, é recomendável colocá-los separados para não haver interferência no sinal. Por fim, o professor de Física reforçou o quanto é fundamental que um profissional técnico da área de informática tenha esses conhecimentos.

A resposta do aluno 16 – *“Nós podemos ver que os cabos os quais aprendemos e utilizamos, são diretamente ligados ao conteúdo de ondas estudado pela Física”* – sugere que, na aula compartilhada, os conteúdos de Física parecem ter ganhado um novo sentido, o que revela a importância do princípio educativo do trabalho, pois o aluno compreende a força produtiva dos conhecimentos gerais, *“isto é, com aquele conhecimento o que se pode fazer, o que se pode compreender”* (RAMOS, 2005, p. 8).

A integração curricular é uma prática que se fortalece no trabalho coletivo entre os docentes e alunos. Este projeto integrador possibilitou aos alunos o entendimento que um

profissional Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, ao exercer uma atividade de instalação de equipamentos para transmissão de dados ou configurar um roteador, por exemplo, não aplicará apenas os conhecimentos apreendidos na disciplina Redes II, mas também os conhecimentos da disciplina de Física. Neste sentido, foi proporcionado aos alunos a compreensão de que no processo de transmissão de sinal tem na sua fundamentação os conceitos Físicos (ondas) que foram abordados na disciplina de Física. Dessa forma, o trabalho “é tomado como princípio educativo da educação básica no sentido de que o ensino deve explicitar a relação entre a produção do conhecimento e o avanço das forças produtivas” (RAMOS, 2005, p. 7). Tal experiência sinaliza que essa integração dos conhecimentos dos núcleos básicos e tecnológico é um dos caminhos na direção da superação da dualidade entre formação geral e ensino técnico, trabalho manual e intelectual.

3.3 A Integração Curricular na perspectiva dos discentes

Durante o percurso desta pesquisa, me vi com algumas questões e uma delas diz respeito à efetividade da implementação do currículo integrado, isto é, se estava sendo significativo na aprendizagem do aluno. perguntei aos alunos do 2º ano do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio: **Você acha que o trabalho integrado entre os professores faz diferença significativa na sua formação?** Seguem algumas respostas obtidas:

Basicamente permite conhecer temas sobre diversas perspectivas (Aluno 1).

Faz diferença sim, pois o conhecimento adquirido é significativo, além de que abre a mente para novos horizontes (Aluno 4).

Diversas vezes o olhar por outra perspectiva (outra matéria) dá mais clareza ao tema (Aluno 6).

Porque mostram formas diferentes de relacionar coisas mesmo que pareçam opostas (Aluno 9).

Faz diferença pelo fato de acrescentar mais conteúdo e de forma interdisciplinar (Aluno 15).

Pois nos mostra que um trabalho em equipe faz com que entendemos de forma diferente e muitas vezes mais divertida (Aluno 16).

Pois quando você integra mais de uma matéria em um só assunto você aprende mais (Aluno 17).

Nos dá ideia acerca de um assunto específico integrando diversas matérias, um conhecimento que não serve só para o vestibular, mas para a vida, por exemplo. O Conhecimento adquirido através da integração com diversas disciplinas, podem ser aplicadas em várias áreas (Aluno 18).

De maneira geral, as respostas dos alunos revelam que eles gostam e acham produtivas as estratégias de integração curricular desenvolvidas no curso. Ao responder a pergunta, o

aluno 18 utilizou alguns termos que acredito valerem o destaque: “*um assunto específico integrando diversas matérias*”; “*um conhecimento que não serve só para o vestibular, mas para a vida*”; *O Conhecimento adquirido através da integração com diversas disciplinas, podem ser aplicadas em várias áreas.*

A resposta do aluno 18 sinaliza que os objetivos da integração curricular propostos na construção coletiva do Núcleo Articulador estão sendo alcançados, e um deles é justamente a integração entre conhecimentos básicos e conhecimentos técnicos, assimilada pelo aluno.

As respostas dos alunos se mostraram associadas e coerentes às práticas pedagógicas integradoras realizadas através das aulas compartilhadas, seminários e projetos integradores realizados durante a Semana de Integração. Nesse sentido, destaco mais algumas palavras e expressões encontradas nas respostas dos estudantes, que fazem parte das ideias defendidas na proposta de currículo integrado. São elas: *integração com diversas disciplinas, forma interdisciplinar, trabalho em equipe, formas diferentes de relacionar as coisas.*

É evidente que não podemos associar a ideia de integração curricular apenas na articulação entre os conteúdos das disciplinas da base comum com a área técnica. Nesse aspecto, defendem Araújo e Frigotto (2015, p. 6): “a ideia de integração como um princípio pedagógico orientador de práticas formativas focadas na necessidade de desenvolver nas pessoas (crianças, jovens e adultos) a ampliação de sua capacidade de compreensão de sua realidade específica e da relação desta como a totalidade social”.

Os alunos compreenderam que, realizar um ensino médio articulado à formação profissional na proposta de um currículo integrado, implica, segundo Ramos (2008, p. 3), a “*integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social*”. E essas dimensões são: o trabalho, a ciência e a cultura, no intuito de tornar a aprendizagem mais significativa para o aluno, visando à formação integral do ser humano. Observei que, de fato, essas práticas pedagógicas integradoras desenvolvidas pelos docentes podem contribuir para a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos, protagonistas no trabalho e na vida.

Embora os alunos tenham demonstrado que gostaram das atividades realizadas durante a Semana de Integração e que elas foram significativas para formação deles, perguntei se houve alguma atividade, na referida semana, considerada menos significativa por eles. As respostas foram transcritas abaixo:

Aulas idênticas as ministradas em sala. Assuntos ineficazes. Trabalhos limitados (Aluno 1).

Aulas com grandes uso de slide; Aulas repetitivas; Aulas somente com da voz como modelo de aula (Aluno 15).

Apresentação de videos e slides (Aluno 25).

Aula com 1 só professor, atividades no caderno e seminários extensos (Aluno 26).

A resposta do aluno 1 sinaliza o quanto o trabalho do docente dentro das propostas do currículo integrado é bem aceito pelos alunos. E ao considerar o que é menos significativo nas atividades realizadas durante a Semana de Integração, o aluno 1 afirma serem aulas idênticas às ministradas em sala de aula, ou seja, aulas que são ministradas fora da Semana de Integração, com um só professor, com conteúdos do currículo disciplinar do curso previstos no PPC. A resposta aponta que já faz parte da expectativa dos alunos que na Semana de Integração sejam realizadas atividades integradoras com assuntos contextualizados às suas realidades.

É possível afirmar através das respostas dos alunos 25 e 26, que ainda é um desafio para o docente o planejamento de aulas, abrir mão de algumas metodologias comuns, como relatadas pelos alunos: *Aulas com grandes uso de slide; Aulas repetitivas; Aulas somente com da voz como modelo de aula; Aula com 1 só professor, atividades no caderno e seminários extensos.*

Ainda sobre as atividades da Semana de Integração consideradas pelos alunos como as menos significativas, destaco o seguinte trecho da resposta do aluno 1: *Assuntos ineficazes.* Diante dessa fala, é possível constatar que outra expectativa do discente é com relação aos assuntos (ou temas) abordados nos projetos integradores. Percebi que os conteúdos e temas contextualizados à realidade do discente são mais bem recebidos por eles por considerarem mais significativos. O que comprova que a contextualização é fundamental, configurando-se como uma estratégia de problematização, na medida em que questões sociais, históricas, econômicas, ambientais, políticas dentre outras da realidade concreta dos alunos são levantados, tornando os conteúdos mais significativos para aprendizagem.

3.3.1 Os desafios e as dificuldades enfrentados na implementação de práticas integradoras na perspectiva do Currículo Integrado

Um dos desafios na implementação do Currículo Integrado é romper com essa “didática pronta” que cada docente traz consigo já internalizada desde a sua formação inicial à experiência em sala de aula que ele vai adquirindo ao longo da carreira. Para se ter um panorama dos desafios e dificuldades que podem surgir durante o planejamento e a execução das atividades integradoras no Campus Avançado Hidrolândia, a seguir, as respostas dos docentes sobre a questão.

Verticalização-Preparação para o ENEM em vez de para o trabalho.
Desconexão entre áreas técnicas e das bases comuns.
Políticas que possibilita estruturar o ensino para que ele (ensino) possa de fato preparar sábios e líderes (P2).

Estratégia de como implementar: distribuição da carga horária, combinação das disciplinas e como seria executado; Dificuldades de execução: eram trabalhados os assuntos uma vez por semana por diferentes docentes, conforme escola. No final do ano durante a SNCT, era apresentado um projeto, trabalho. No entanto, achava que o assunto se perdia, perdia o foco devido ao espaçamento do tempo que era abordado (P3).

A maior dificuldade que percebo é que alguns professores se negam a participar e não há um “cumpra-se”(por parte da direção geral do campus) em relação a isso. O campus é pequeno e o afastamento recorrente de um professor sem a abertura de um professor substituto, inviabiliza a execução de alguns projetos. A falta de infraestrutura do campus em relação as aulas práticas/visitas técnicas também prejudica as atividades (P4).

A interrelação entre a base nacional comum com a base prática.
A falta de adesão de alguma professores da parte prática (P6).

Conscientização dos docentes das áreas de formação profissional de que as integrações estão nos PPC's e devem ser de fato realizados.

Simplificação conceitual dos aportes teóricos referentes à integração pensando nos docentes que não possuem formação pedagógica. Estruturar as integrações nos calendários acadêmicos dos anos letivos (P7).

Dificuldades de compreensão dos processos de integração por parte dos docentes. Dificuldade de registro das atividades de integração (P9).

Primeiro desafio da implementação do currículo integrado foi sensibilizar toda a equipe da importância do tema, compreensão dos docentes sobre o que é currículo integrado (P10).

Não participei da implementação do currículo integrado (P11).

Não sei opinar (P12).

Resistência ao NOVO; Apoio de colegas; Negativismo e críticas destrutivas de algo que não se conhece, ainda; Aceitação (P13).

Envolvimento efetivo dos professores, devido ao acúmulo de atividades. Falta de formação/capacitação efetiva dos professores (P14).

Os maiores desafios são, além da superação das dificuldades já relatadas, o estabelecimento de um fluxograma para o desenvolvimento de projetos integradores, como, por exemplo: O conhecimento da atuação profissional e de como as áreas da BNCC podem favorecer na construção do conhecimento para a efetivação da integração (P15).

Como Fazer a integração? Como inserir integração sem aumentar a carga horária do PPC? Balancear as integrações entre os docentes de tal forma que alguns não fiquem sobrecarregados ao passo que outros fiquem desocupados. Não é fácil implementar quando não há exemplos consolidados e documentos no meio acadêmico (P16).

Ao implementar as propostas do Currículo Integrado no Campus Avançado Hidrolândia, os professores enfrentaram muitos desafios e, pelas respostas acima constata-se que ainda existem muitos desafios a serem superados. E um deles encontra-se na resposta do P2: *Verticalização-Preparação para o ENEM em vez de para o trabalho*. A partir dessa resposta, é possível verificar que, apesar dos esforços para integração dos núcleos Básico e Tecnológico, os professores ainda se deparam com a disputa/dualidade existente entre a preparação para os Exames Nacionais do Ensino Médio para ingressar no ensino superior e a preparação para o trabalho. Por outro lado, segundo Araújo e Frigotto (2015),

O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 63).

Neste sentido, a implementação do currículo integrado vai além das estratégias de integração curricular com práticas pedagógicas integradoras (para superar a fragmentação dos saberes e a dualidade educacional), é fundamental também a compreensão e a adesão dos

envolvidos às propostas de um ensino integrado. A resposta de P7 *Simplificação conceitual dos aportes teóricos referentes à integração pensando nos docentes que não possuem formação pedagógica*. E P10 *Primeiro desafio da implementação do currículo integrado foi sensibilizar toda a equipe da importância do tema, compreensão dos docentes sobre o que é currículo integrado*. Apontam para a importância da formação continuada para os docentes que, embora sejam bem qualificados, alguns não possuem nenhuma formação pedagógica, lacuna deixada durante a formação inicial em nível de graduação. Na tentativa de resolver as questões como a levantada por P7, o IF Goiano oferece, desde 2016, um curso de formação pedagógica para os professores da Instituição. Essa formação continuada é necessária por “desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que visam à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos projetos pertinentes às atividades de ensino” (IF GOIANO, 2016).

Como consequência da simplificação conceitual dos aportes teóricos referentes à integração, vale destacar a resposta de P8,

acredito que o maior desafio consiste na dificuldade de alguns professores abrirem mão de um currículo que estabelecem, tradicionalmente, as três séries do Ensino Médio para suas respectivas disciplinas. Também é possível construir conhecimento e possibilitar formação integral, não necessariamente, obedecendo a um currículo rígido, previamente estabelecido pelo professor. Além disso, para a experiência da integração ser exitosa, é preciso, também, o professor se despir de determinadas vaidades em prol de uma experiência que é coletiva (P8).

O desafio revelado por P8 aponta para a necessidade de romper-se com uma proposta de ensino dual e fragmentado e comprometer-se com novas estratégias e metodologias para promover a articulação dos conhecimentos dos núcleos Básico e Tecnológico. Outro desafio apontado, desta vez por P9 – *Dificuldade de registro das atividades de integração* diz respeito ao Sistema Acadêmico de registros escolares disponibilizado pelo IF Goiano aos professores, para o lançamento de notas e frequências dos alunos, além dos registros referentes aos conteúdos ministrados. Assim, eu inferi, a partir da resposta de P9, que esse sistema acadêmico não atende satisfatoriamente a demanda dinâmica dos projetos integrados, que envolvem mais de uma disciplina e, portanto, mais de um docente, dificultando assim o registro das atividades de integração.

A seguir, apresento as respostas dos docentes a respeito das maiores dificuldades para a integração das disciplinas da base comum com as de formação profissional no Campus.

Setores de produções em funcionamento pleno
Na base comum (professores) conhecerem os setores de produção (P1).

Aceitação e envolvimento de todos os docentes. Aumento do número de aulas na semana de integração. Participar de projetos em que não via o total envolvimento da minha disciplina (P2)

Planejamento das aulas, pois temos que sair da “zona de conforto”. O envolvimento de muitos professores é importante, mas dificulta o andamento dos projetos, algumas vezes (P3).

Abertura e disposição da área técnica em trabalhar em conjunto com a BNCC, não cumprimento, por parte de alguns professores dos projetos propostos em equipe, há professores da área técnica que se negaram em

participar dos projetos integradores, mesmo estando previstos em lei, a gestão tem dificuldades em fazer os professores cumprirem as leis (P4).

No nosso caso, o número reduzido de docentes que acabam ficando sobrecarregados (P6).

Compreensão efetiva das áreas técnicas com relação às necessidades da integração curricular. Problemas de encaixe das atividades de integração no calendário acadêmico. Disponibilidade de todos para a integração (P7).

Resistência de alguns professores da área profissional. Dificuldades de compreensão e aceitação, por parte de alguns professores de que é preciso, em alguns momentos, CEDER em relação ao rígido cumprimento do currículo da disciplina, em prol de um conteúdo que será trabalhado na integração. O envolvimento dos mesmos professores que se dispõem a participar da integração dificulta a confecção de um horário para as atividades dos projetos (P8).

A organização (planejamento) dos projetos integradores tomam bastante tempo. Ausência de algum colega na execução do projeto (P9).

Poucos professores. Organização da dinâmica para execução das atividades de integração. Envolvimento de todos os professores que estão no projeto (P10).

Dificuldade de envolver muitos professores dificulta a fechar horário compatível; Dificuldade em alguns professores se envolver de fato. Dificuldade em convencer os professores, que para integração ocorrer melhor deveria ocorrer aulas compartilhadas ao longo do ano (P11).

Falta do projeto de regência compartilhada; Disponibilidade dos profissionais; Interesse em montar projetos integrados (P12).

Reunir quando as aulas já estão em andamento; A disposição de uns ouvirem, atentamente, o que o outro tem à propor (P13).

Falta de formação continuada dos professores, quanto à articulação entre conteúdos (falta de conhecimento pedagógico dos professores da área técnica e vice-versa); Tempo insuficiente para execução das atividades de integração, devido ao limitado número de professores no campus; volume de atividades paralelas, durante a realização dos projetos (P14).

Em 1º lugar, a maior dificuldade é o ego do próprio docente que apresenta muita dificuldade em mudar os paradigmas e metodologias. Em 2º lugar, a compreensão dos docentes da BNCC em relação a importância da área técnica para formação profissional e por fim a obtenção de recursos para a realização dos projetos propostos (P15).

Reajustes de última hora, no cronograma do projeto. Determinar um tema do interesse dos discentes, que esteja relacionados com as disciplinas da base comum e as profissionais. Determinar os conteúdos das disciplinas relacionados ao tema (P16).

Uma das dificuldades encontradas durante a implementação das atividades integradoras, relatada por P3 é o conhecido “sair da zona de conforto”. Essa atitude denota que, para realizar um ensino médio verdadeiramente integrado, seja preciso estar disposto a enfrentar os desafios com os quais, até então, não haviam encontrado. Um movimento que exige a superação de dificuldades como: aceitação e envolvimento de todos os docentes, já que a integração é algo que se dá na coletividade, com planejamentos coletivos, com a compreensão da necessidade de integração no processo ensino-aprendizagem. A resposta dada por P15 aponta para a necessidade de superar a dualidade/disputa curricular entre as áreas do conhecimento da Base Comum e Tecnológica, para isso, é preciso fortalecer o diálogo entre os professores dos Núcleos Tecnológico e Básico, no entendimento de que todas as áreas do conhecimento devem ser valorizadas, sem hierarquizá-las.

E a dificuldade também apontada por P8 diz respeito à tradicional organização curricular por disciplinas, que foi mantida mesmo após a reorganização da matriz do curso: *Dificuldades de compreensão e aceitação, por parte de alguns professores, de que é preciso, em alguns momentos, CEDER em relação ao rígido cumprimento do currículo da disciplina em prol de um conteúdo que será trabalhado na integração. O envolvimento dos mesmos professores que se dispõem a participar da integração dificulta a confecção de um horário para as atividades dos projetos.*

Já foi mencionado que com adesão ao Projeto-piloto para a implementação do Currículo Integrado no Campus Avançado Hidrolândia, resultou na reformulação de PPC com a inclusão do Núcleo Articulador, práticas de ensino integradoras com o objetivo de integrar os conhecimentos dos Núcleos Básico e Tecnológico. Mas vale ressaltar que a matriz curricular do curso mesmo após a reformulação do PPC 2018 esta organizada por disciplinas e faz-se necessário, então, seguir as ementas dos componentes curriculares da área técnica e da base comum. E para o Núcleo Articulador foram reservadas 150 horas para que os docentes, dentro da carga horária e do “*cumprimento do currículo*” de suas respectivas disciplinas, cedam “*alguns momentos*” para planejarem e desenvolverem atividades/ações na perspectiva do Currículo Integrado que assim, se efetiva no Campus Avançado Hidrolândia, em uma porcentagem da carga horária total do curso, ainda pequena, mas possível de integração.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a produção de dados no *locus* da pesquisa, no segundo semestre de 2019 tinha como expectativa encontrar um produto pronto, um currículo integrado em que todos os componentes curriculares se integram ao mesmo tempo em uma totalidade da matriz do curso. Neste sentido, durante a produção de dados, em que tive acesso aos Projetos Integradores, aos planos de aula e ao PPC do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, verifiquei que dentro da carga horária total do curso de 3.225 horas são previstas, na matriz curricular, 150 horas para serem trabalhadas na concepção de currículo integrado. Assim, minha primeira percepção foi de que seria muito pouco ter apenas 150 horas para esta proposta.

Contudo, ao final da pesquisa, após ter realizado uma revisão bibliográfica sobre o tema, participado das reuniões pedagógicas, acompanhado as aulas compartilhadas, recorrendo às concepções e aos princípios do Currículo Integrado e de posse das respostas dos questionários dos discentes e dos professores, minhas perspectivas sobre o currículo integrado mudaram e percebi que não se trata de um produto, ele é um processo contínuo com possibilidades de construção e reconstrução de estratégias e práticas pedagógicas integradoras. Desta maneira, o currículo integrado é muito mais que a integração dos conhecimentos dos núcleos Básico e Profissional: é uma proposta em o foco dessas práticas pedagógicas articuladas a integração curricular é o educando, que tem direito ao acesso a todos os conhecimentos, sem que estes sejam reduzidos e centralizados na preparação para o mercado de trabalho ou aos exames nacionais para ingresso ao ensino superior, que a ênfase da proposta de ensino integrado é a formação humana promovendo assim a autonomia e a ampliação dos horizontes dos alunos, e é isso que ficou como impressão durante o meu estágio de pesquisa nessa instituição de ensino.

Em síntese, compreendi também que os arranjos e as estratégias encontradas para materializarem o Currículo Integrado no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio, com 150 horas de atividades integradoras, foram as melhores saídas. Percebi que esta estratégia de ensino foi fundamental para a organização e as definições das diferentes formas e níveis de integração curricular, e que foram essas articulações alcançadas com atividades comuns entre disciplinas do ensino médio e da área técnica, que nortearam os docentes na construção coletiva do Núcleo Articulador.

A partir de tais estratégias, foi possível idealizar as aulas compartilhadas, projetos integradores, os seminários, as avaliações em conjunto, dentre outras metodologias que favoreceram a ampliação da compreensão de mundo, como propõe o projeto de ensino integrado mesmo se mostrando um projeto tão difícil de ser alcançado, sobretudo no ensino médio, que há anos insiste em um ensino dual, fragmentado e descontextualizado em detrimento dos anseios dos estudantes ávidos por aulas diferentes.

Percebi também que a forma coletiva como os docentes construíram os Projetos Integradores, aulas compartilhadas e outras ações no Campus Avançado Hidrolândia, requer uma formação continuada na perspectiva do Currículo Integrado, uma vez que se trata de uma proposta de ensino que não pode ser imposta como algo obrigatório a ser cumprido e praticado. Nesse contexto, são imprescindíveis as experiências de formação continuada de professores. Afinal, a falta dela foi apontada pelos docentes como um dos desafios e dificuldades a serem superados na prática do Currículo Integrado.

Muito embora a instituição já tenha um curso para formação continuada – Curso de Formação Pedagógica – para os servidores efetivos não licenciados da instituição, seria importante promover de forma contínua espaços coletivos para a discussão e elaboração de

práticas integradas de ensino, bem como momentos de reflexão das bases teóricas das práticas integradoras na Educação Profissional, no sentido de que os envolvidos possam compreender os fundamentos teóricos e metodológicos necessários para a realização do currículo do ensino médio integrado e, assim, fortalecerem a adesão e o envolvimento nesta proposta.

O campus possui uma boa estrutura física, salas de aula amplas, arejadas, carteiras e lousas de vidro em boas condições, além dos laboratórios de informática com acesso à internet e laboratório multifuncional, como afirmado anteriormente. Porém, constatei a falta de alguns espaços para a realização de determinadas atividades como, por exemplo, a ausência de um auditório e de quadra esportiva (está última se encontrava em construção e foi concluída julho 2020). Um fator que destaco é o número reduzido de docentes que foi apontado pelos professores em questionário, como uma das dificuldades no desenvolvimento das práticas integradoras e que representa também um grande desafio para a gestão, pois o Campus Avançado Hidrolândia de acordo com a Portaria do MEC nº 246, de 15 de abril de 2016¹², está enquadrado na condição de 20/13 (20 vagas para docentes e 13 vagas para servidores técnico-administrativos). Deste modo, há uma dificuldade de ampliação do quadro de docentes, uma vez que o Campus já possui este quantitativo determinado pela referida Portaria. Por outro lado, acredito que esse número pequeno de professores, pode ter contribuído e possibilitado os diálogos, os encontros para a construção e organização coletiva de estratégias e práticas integradoras na implementação do currículo integrado no Campus.

Outro desafio encontrado nas respostas dos docentes foi quanto à falta do envolvimento de todos os docentes na realização de estratégias e práticas integradoras. A construção do Núcleo Articulador foi coletiva, porém o envolvimento dos docentes foi a convite ou por adesão. Além disso, não é uma unanimidade o entendimento aos princípios e pressupostos norteadores do Currículo Integrado. Com isso, no percurso de implementação e realização das atividades integradoras nem todos os professores aderiram ou se envolveram de imediato.

Ficou evidente que ainda ocorrem, no Campus, algumas práticas pedagógicas fragmentadas, embora tenha sido constatado que é possível realizar ações educativas na perspectiva do Currículo Integrado, mesmo em um ambiente em que não haja um consenso sobre as concepções e princípios do Currículo Integrado, isto é, mesmo num espaço em que ainda se exerça um modelo curricular fragmentado, com um padrão constituído apenas por disciplinas e quadros de horários de aulas organizadas em 50 minutos cada, é possível o desenvolvimento de práticas que integrem várias disciplinas que aparentemente não se juntariam sem algum esforço.

Por fim, posso dizer que a presente pesquisa contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional, uma vez que tratei de um tema que me inquietava e, agora, além de ter ampliado de forma significativa minhas reflexões e aprendizagem sobre a efetivação de um ensino orientado pelas concepções do Currículo Integrado, destaco a necessidade de superação da dualidade entre a formação geral e a formação profissional. Afinal, de acordo com as diretrizes institucionais para o ensino médio integrado no IF Goiano, “todos os projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados ao ensino médio do IF Goiano devem ser revisados até o término do ano de 2021, adotando os princípios da formação humana integral, conforme Resolução nº. 06/2012” (IF GOIANO, 2018, p. 5).

Todo o aprendizado construído nesta pesquisa impactou de forma muito positiva na minha atuação profissional, pois a compreensão da prática do currículo no ensino

¹² Portaria do MEC nº 246, de 15 de abril de 2016, dispõe sobre a criação do modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, no âmbito dos Institutos Federais e dos Centros Federais de Educação Tecnológica.

médio integrado trouxe mais clareza sobre a missão e os objetivos da Educação Profissional ofertada nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Como bem afirma McKernan (2009), “o currículo precisa ser visto como uma experiência educacional contínua: um processo, em vez de um produto”. E é a partir desse processo dinâmico e contínuo de construção e reconstrução de práticas pedagógicas, de integração de diversas áreas do conhecimento, trocas de experiências e trabalho coletivo que o Currículo Integrado se efetiva no Campus Avançado Hidrolândia vislumbrando a formação humana integral.

5 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

_____. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2005.

ARAÚJO, A. C. U. **A avaliação do currículo integrado no PROEJA do IFCE: concepção e prática na percepção do docente**. 2010. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2010.

ARAÚJO, R. M. de L. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

_____.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 3. ed. [1970] Lisboa: Presença, 1980.

BURKE, E., JACKSON, K., KINGSTON, J., WEARE, R., “Automated University Timetabling: The State of the Art”. *The Computer Journal*, Vol. 40, No. 9, pp. 565-571, 1997.

BOURDIEU, P A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação**. 9 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. **Decreto 5.154** de 23 de jul de 2004. Disponível em <http://www4.planalto.gov.br>. Acesso em: 23 FEV. 2018.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> >. Acesso em: 15 de julho de 2018.

_____. **Lei nº 7.044**, de 18 de Outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7044-18-outubro-1982-357120-norma-pl.html> Acesso em: 27 fev. 2020.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 13.415/2017**, de 13 de fevereiro de 2017, Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 20 fev. 2019.

_____. **Lei nº 11.091**, de 12 de janeiro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm. Acesso em: 20 fev. 2019.

_____. **Resolução CNE/CEB** nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Disponível em <http://www4.planalto.gov.br>. Acesso em: 23 fev. 2018.

_____. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/41001-por-1291-2013-393-2016-setec-pdf/file> Acesso em: 04 set.2019.

_____. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 246, de 15 de abril de 2016**. Disponível em :<http://portal.mec.gov.br/docman/38501-portaria-de-modelos-de-cargos-e-funcoes-pdf/file> Acesso em: 04 set.2019.

_____. **Decreto Nº 2.208** de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal Nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1997. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=58C28967B18BC95534748230382E9775.proposicoesWebExterno2?codteor=106035&filename=LegislacaoCitada+PL+7375/2002#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%202.208%2C%20DE%2017%20DE%20ABRIL%20DE%201997.,E%20BASES%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20NACIONAL. Acesso em: 04 set.2019.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 FEV. 2018.

_____. **Resolução CNE/CEB N. 06/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de setembro de 2012.

_____. Senado Federal. Legislação Federal. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: 23 FEV. 2018.

CALDERANO, M. *et al.* Docência compartilhada: relato de algumas experiências. 2017. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25919_13871.pdf Acesso em 27 de janeiro de 2020.

CIAVATTA, M. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Ensino médio integrado. In: CALDART, R. S. *et al.* (org). **Dicionário da Educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular. 2012. p. 307-315.

_____; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

CONIF- **Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT conforme Lei 11.892/2008.** Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro/diretoria-de-educacao-basica-e-profissional/arquivos-da-diretoria-de-ensino-basico-e-profissional/documento-base-ensino-medio-integrado-na-rede-epct-fde-maio-2016.pdf> />. Acesso em: 10 de AGO.2018.

_____. **Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio como política prioritária na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica- RFEPCCT.** Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/documents/38101/1079513/Diretrizes+EMI+Reditec2018.pdf/0cd97af4-bad5-b347-4869-7293ac87eb69>. Acesso em: 25 JAN. 2019.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs.** vol.1. São Paulo: Editora 34, 2000.

ESTIVALETE, E. B. **Currículo integrado: uma reflexão entre o legal e o real,** 2014. 120 f. : il., Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS, 2014.

EVANGELISTA, E. **Os desafios da integração curricular no ensino profissional do Instituto Federal de Santa Catarina: o caso do projeto integrador.** 2012, 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/250873>. Acesso em: 20 ago. 2018.

FERREIRA, J. R. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. **Cad. CEDES** [online]. 1998, vol.19, n.46. Acesso em 06-05-2020, p.7-15. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101

FERRETI, C. J. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação.** *Estud. av.*, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 25-42, Aug. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06/03/2020.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio.** In: FRIGOTTO, G. *et al.* (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI.** *Revista Brasileira da Educação*, v. 16, n.46. jan/abr. 2011.

_____.; CIAVATTA, M. (orgs.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília, MEC/SEMTEC, 2004

GALINDO, J. T. **Integração curricular no PROEJA: a experiência do Instituto Federal de Pernambuco**. 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010.

GERMANO, J. W. O discurso político sobre a educação no Brasil autoritário. **Cad. CEDES** [online]. 2008, v. 28, n. 76, p. 313-332. ISSN 0101-3262. Disponível em: Acesso em: 17/05 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODSON, Ivor. **Currículo: Teoria e História**. 15ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

IFGOIANO, **PPC**. Projeto Pedagógico do Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio- 2014.

_____. **Projeto Pedagógico do Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio**- 2016.

_____. **Projeto Pedagógico do Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio**- 2018.

_____. **Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IF Goiano**, 2019.

_____. **Projeto Integrador- Campus Avançado Hidrolândia**, 2019.

_____. **PDI**. Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Goiano. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/pdi-2019-2023.html> Acesso em: 23 de AGO.2019.

_____. **Memorando nº 134/2016/ PROEN/IF Goiano** de 26 de outubro de 2016.

_____.Edital nº 04 de 17 de março de 2014-Concurso Público para Provimento de cargos de professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Disponível em: http://academico.ifgoiano.edu.br/qselecao/concurso.aspx?cod_concurso=2408. Acesso em: 16 de ABRIL. 2018.

JAHNKE, L.T; GAGLIETTI, M. O avanço tecnológico e os conflitos comportamentais nas redes sociais – o Cyberbullying. In: **Congresso Internacional de Direito e contemporaneidade**, 2012, Santa Maria. Anais. Universidade Federal de Santa Maria: 2012. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2012/35.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.

KUENZER, A. (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, P. S. **Efetividade social e pedagógica do Ensino Médio Integrado: análise de sua implantação no Instituto Federal, Goiânia**, 2018.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância?** (2002). Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 05 jun. 2019.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Ano 23, Vol. 2 – 2007.

NUNES, Á. R. **Docência compartilhada e prática docente num contexto interdisciplinar: desafios e contribuições na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental**. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO; Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/wenceslaubraz/arquivos/File/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2020.

RODRIGUES, D. D. **A experiência de integração curricular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – Campus Cáceres**. 2010. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2009.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 40º. Ed. Petropolis: Vozes, 2014.

ROSA, D. Z. **Currículo Integrado e Formação Integral de Jovens: uma proposta do Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa**. 2016. 138 f., il., Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2016.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução: Cláudia Schiling – Porto Alegre. Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

SASSET, R. S. **Currículo Integrado: uma abordagem interdisciplinar para o ensino de Língua Espanhola no Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio no IFRO-**

Campus Colorado do Oeste. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2014.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**: Rio de Janeiro, v. 12 n. 34, jan./abr., 2007.

SILVA, E. M. da. **A implementação do currículo integrado no curso técnico em Agropecuária**: o caso de Guanambi. 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, I. C, de S. **Concepções de formação nos cursos técnicos do Instituto Federal de Goiás**: possibilidades de implementação da politecnia. 2016 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SILVA, S. P. da; LACERDA, C. V. Currículo Integrado no IF Goiano: Possibilidades e Desafios. In: ARAUJO, A. C. (Org.); SILVA, C. N. N. da. (Org.). **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. 1. ed. Brasília: Editora IFB, p. 141-149, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos, 2 ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.

6 ANEXOS

Anexo A - Questionário Discente

Caro (a) aluno (a),

Estou desenvolvendo uma pesquisa de Mestrado, intitulada **Um estudo sobre a efetivação do Currículo Integrado no Campus Avançado Hidrolândia**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA/UFRRJ, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IF Goiano, conforme Parecer nº 3.481.172, do dia 1º de agosto de 2019, CAAE: 12805919.4.0000.0036 e, como parte da produção de dados, gostaria que você fizesse a gentileza de responder a este questionário, que será de grande valor para compor meu entendimento sobre o objeto de estudo. Acho importante esclarecer que as respostas serão usadas apenas para a finalidade da pesquisa, mantendo sigilo e a confidencialidade do respondente, não sendo divulgado o seu nome ou quaisquer dados pessoais, razão pela qual os questionários não são nem mesmo identificados.

Agradeço a sua colaboração e me ponho à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Francelina Neta Coutinho
(XX) XXXXX¹³
francellynna@yahoo.com.br

- 1) Os seus professores realizam atividades pedagógicas conjuntas com outros professores?
 - A. Sim
 - B. Não

- 2) Em caso afirmativo, com qual frequência?
 - A. Semanalmente
 - B. Mensalmente
 - C. Trimestralmente
 - D. Semestralmente
 - E. Anualmente

- 3) Marque, dentre as alternativas abaixo, quais atividades os professores realizam conjuntamente (marque quantas quiser):
 - A. Aula
 - B. Excursão
 - C. Evento
 - D. Outras. Quais? _____

- 4) Em recente visita ao campus, eu assisti a uma aula referente ao Projeto Integrador **“Cyberbulling: História E Impactos Sociais e Psíquicos na Vida dos Indivíduos do Século XXI”**, em que dois professores trabalhavam um mesmo tema em suas respectivas disciplinas. Marque, dentre as alternativas abaixo, a que melhor representa a sua opinião sobre essa experiência:

¹³ No documento original constava o número do meu telefone.

- A. Foi muito significativa para a minha aprendizagem
- B. Não foi muito significativa para a minha aprendizagem
- C. Não fez diferença pra mim
- D. Não gostei.

5) Uma das ações desenvolvidas pelos professores é a Semana de Integração. Você acha importante a realização dessa Semana?

A. Sim

B. Não

Por quê? _____

6) Em que aspectos as atividades da Semana de Integração têm contribuído para você? Escreva três atividades da Semana de Integração que você considera menos significativas.

7) Você acha que o trabalho integrado entre os professores faz diferença significativa na sua formação?

A. Sim

B. Não

Explique: _____

8) As Semanas de Integração são diferentes das outras semanas de aula? Em que aspectos?

9) No dia 11 de novembro foi realizada no seu curso uma aula compartilhada com professores das disciplinas Física e Redes II, abordando conteúdos referentes ao Projeto Integrador "Aspectos conceituais e técnicos da propagação de ondas nos meios de comunicação". Nesse projeto você percebeu alguma relação entre a disciplina da base comum e a disciplina da área técnica?

A. Sim

B. Não

Se sim, poderia explicar em poucas palavras como foi essa relação?

Anexo B - Questionário Docente

Caro (a) professor (a),

Estou desenvolvendo uma pesquisa em nível de Mestrado, intitulada **Um estudo sobre a efetivação do Currículo Integrado no Campus Avançado Hidrolândia**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA/UFRRJ, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IF Goiano, conforme Parecer nº 3.481.172, do dia 1º de agosto de 2019, CAAE: 12805919.4.0000.0036 e, como parte da produção de dados gostaria que você fizesse a gentileza de responder a este questionário, que será de grande valor para compor meu entendimento sobre o objeto de estudo. Acho importante esclarecer que as respostas serão usadas apenas para a finalidade da pesquisa, mantendo sigilo e a confidencialidade do respondente, não sendo divulgado seu nome ou quaisquer dados pessoais, razão pela qual os questionários não são nem mesmo identificados.

Agradeço a sua colaboração e me ponho à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Francelina Neta Coutinho
(XX) XXXXX
francellynna@yahoo.com.br

1. Assinale os elementos que, em sua opinião, estão inclusos no currículo integrado:
 - A. Formação geral tendo como parte inseparável da formação para o trabalho, completude, interdisciplinaridade, Formação Integrada.
 - B. Valorização da polivalência, domínio da estrutura lógica, fragmentação.
 - C. Transmissão e memorização de conteúdo; reprodução, classificação.
 - D. Formação politécnica e omnilateral, trabalho como princípio educativo.
 - E. Outros. Especifique

2. De acordo com Ciavatta e Ramos (2011), o primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo. Nesse sentido, você desenvolve algum trabalho/atividade que vise à formação integral do educando?
 - A. Sim
 - B. Não

Se sim, por favor, especifique.

3. Você conhece a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012?
 - A. Sim, já li,
 - B. Sim, já ouvi falar,
 - C. Sim, conheço, mas não li,
 - D. Não.

4. Na sua instituição, ocorrem eventos de formação continuada sobre currículo integrado tais como cursos, seminários, fóruns de discussão?

- A. Sim
- B. Não

Se sim, com qual frequência?

- A. Semanalmente
- B. Mensalmente
- C. Trimestralmente
- D. Semestralmente
- E. Anualmente

5. Consta no Projeto Pedagógico de Curso-PPC, que “para concretizar a integração almejada entre as áreas do conhecimento e também entre a teoria e a prática profissional serão realizadas ações como:

“Regência compartilhada com planejamento de aulas coletivas e interdisciplinarmente; projeto de ensino aprendizagem envolvendo componentes curriculares da área técnica e da base nacional comum; projeto integrador envolvendo a parte técnica e a base nacional comum; tema gerador.” (PPC, 2018, p. 15).

Em sua opinião, essas experiências de integração curricular que acontecem no seu campus entre as disciplinas da formação geral e as disciplinas técnicas estão ocorrendo em conformidade com o que é proposto no PPC?

- A. Sim
- B. Não

Se não, especifique.

6. Em relação à integração do currículo você percebe que está de fato, se efetivando/concretizando no Campus?

- A. Sim
- B. Não

7. Enumere, pelo menos, as três maiores dificuldades para a integração das disciplinas da base comum com as de formação profissional no Campus.

8. Você se sente à vontade com a regência compartilhada?

9. Você foi convidado para a elaboração reformulação do Projeto Pedagógico do curso Manutenção e Suporte em Informática?

- A. Sim
- B. Não

10. Se você foi convidado, assinale a alternativa que melhor traduz sua frequência nas reuniões?

- A. Sempre

- B. Às vezes
- C. Nunca

11. Enumere alguns desafios enfrentados na implementação do currículo integrado.

12. Em algum momento da sua formação inicial você teve contato com o tema Currículo Integrado? Se sim, em que momento?

Anexo C - Questionário Técnico-Administrativo

Caro (a) colega,

Estou desenvolvendo uma pesquisa em nível de Mestrado, intitulada **Um estudo sobre a efetivação do Currículo Integrado no Campus Avançado Hidrolândia**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA/UFRRJ, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IF Goiano, conforme Parecer nº 3.481.172, do dia 1º de agosto de 2019, CAAE: 12805919.4.0000.0036 e, como parte da produção de dados gostaria que você fizesse a gentileza de responder este questionário, que será de grande valor para compor meu entendimento sobre o objeto de estudo. Acho importante esclarecer que as respostas serão usadas apenas para a finalidade da pesquisa, mantendo sigilo e a confidencialidade do respondente, não sendo divulgado seu nome ou quaisquer dados pessoais, razão pela qual os questionários não são nem mesmo identificados.

Agradeço a sua colaboração e me ponho à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Francelina Neta Coutinho
(XX) XXXXX
francellynna@yahoo.com.br

1. Assinale os elementos que, em sua opinião, estão inclusos no currículo integrado:
 - A. Formação geral tendo como parte inseparável da formação para o trabalho, completude, interdisciplinaridade, Formação Integrada.
 - B. Valorização da polivalência, domínio da estrutura lógica, fragmentação.
 - C. Transmissão e memorização de conteúdo; reprodução, classificação.
 - D. Formação politécnica e omnilateral, trabalho como princípio educativo.
 - E. Outros. Especifique _____
2. Conte como é seu envolvimento durante a realização de projeto ou atividade integradora no Campus.
3. Enumere algumas ações pedagógicas que poderiam ser utilizadas na implementação do Currículo Integrado no Campus.
4. Você percebe diferenças significativas nas atividades/ações pedagógicas utilizadas na implementação do Currículo Integrado no Campus?
 - A. Sim
 - B. Não
5. Você foi convidado para a elaboração/reformulação do Projeto Pedagógico do curso Manutenção e Suporte em Informática?
 - A. Sim
 - B. Não
6. Se você foi convidado, assinale a alternativa que melhor traduz sua frequência nas reuniões.
 - A. Sempre
 - B. Às vezes
 - C. Nunca

Anexo D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa intitulada **Um estudo sobre a efetivação do Currículo Integrado no Campus Avançado Hidrolândia**. Após receber os esclarecimentos e as informações, a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador(a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador(a) responsável **Francelina Neta Coutinho**, através do telefone: (XX) XXXXX ou através do e-mail francellynna|@yahoo.com.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada à pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP: 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50 ou pelo telefone: (62) 3605 3664 ou ainda pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

1 - Justificativa, objetivos e procedimentos:

A presente pesquisa é motivada pela necessidade de todos os envolvidos nas atividades de ensino de compreensão do conceito de Currículo Integrado e de seus princípios, fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, oportuniza um ensino integrado de qualidade, que tem como princípio educativo o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia. É importante a interdisciplinaridade as interconexões de diferentes áreas do saber, para, assim, superar a dualidade entre ensino básico e ensino técnico. Ela se justifica a partir da publicação da Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012, além das atuais discussões e reflexões para o fortalecimento e a implantação do Currículo Integrado em toda a Rede Federal de Educação Profissional. O objetivo desse projeto é investigar a implementação da proposta de Currículo Integrado no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, tendo como base a Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012.

A pesquisa será realizada no Campus Avançado Hidrolândia do Instituto Federal Goiano. Uma primeira coleta em campo será realizada pela aplicação de questionário para os alunos da 2ª série do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio. A escolha por esses alunos se justifica por já possuírem uma vivência com a proposta de Currículo Integrado. Após a coleta de dados, por meio dos questionários aos alunos, planejo também aplicar questionários aos gestores do curso e docentes, no intuito de identificar quais foram os desafios enfrentados na implementação do Currículo Integrado, bem como conhecer a percepção deles acerca das práticas integradoras e do ensino-aprendizagem pós-reformulação do projeto pedagógico do curso.

2 - Desconfortos, riscos e benefícios:

Ao consentir em participar deste estudo, você poderá ser submetido aos seguintes riscos: Cansaço, desconforto pelo tempo gasto para responder questionários, talvez desconforto quanto ao horários e local, além do tempo gasto em responder às perguntas ou, ainda, riscos quanto ao compartilhamento de informações pessoais ou confidenciais, bem como manifestação a respeito de algum assunto que sinta incômodo em falar. Para minimizar esses riscos, haverá garantia de local reservado, liberdade para não responder possíveis questões constrangedoras e acesso aos dados individuais e coletivos. Fica assegurada a inexistência de conflito de interesses entre a pesquisadora e os participantes Os benefícios

oriundos de sua participação serão de contribuir para o melhor desenvolvimento de ações cada vez mais integradoras em relação ao ensino do IF Goiano nos cursos técnicos da modalidade integrada ao ensino médio.

3 - Forma de acompanhamento e assistência:

Você terá garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. A pesquisa será readequada ou suspensa quando apresentar risco ao sigilo dos participantes ou em caso fortuito à pesquisadora, após justificativa aceita pelo CEP. Caso o estudo seja interrompido, a pesquisadora firma o compromisso de encaminhar um comunicado a todos os envolvidos.

4- Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5- Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos:

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente desta pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Para participantes menores de 18 anos (crianças e adolescentes) ou pessoas com transtorno ou doença mental ou em situação de substancial diminuição em sua capacidade de decisão:

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____
_____, CPF _____, responsável legal pelo (a)
_____ autorizo sua participação no estudo intitulado **Um Estudo sobre a Efetivação do Currículo Integrado no Campus Avançado Hidrolândia**, desde que o (a) mesmo (a) aceite de forma livre e espontânea, e que possa se retirar a qualquer momento. Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____
_____ estou de acordo em participar desta pesquisa acima descrita.

_____, de _____ de 20__

Assinatura do participante (quando possível)

Assinatura do responsável legal

Assinatura do responsável pela pesquisa

Para participantes maiores de 18 anos:

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____
_____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada
**Um Estudo sobre a Efetivação do Currículo Integrado no Campus Avançado
Hidrolândia**, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento a
qualquer momento.

_____, de _____ de 20__

Assinatura do participante

Assinatura do responsável pela pesquisa

Anexo E - Termo de Assentimento (menor de idade)

Você está sendo convidado (a), como voluntário (a), a participar da pesquisa: intitulada **Um estudo sobre a efetivação do Currículo Integrado no Campus Avançado Hidrolândia**. Após receber os esclarecimentos e as informações, a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável **Francelina Neta Coutinho**, através do telefone: (XX) XXXXX ou do e-mail francellynna@yahoo.com.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50 ou pelo telefone: (62) 3605 3664 ou ainda pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

1 - Justificativa, os objetivos e procedimentos:

A presente pesquisa é motivada pela necessidade de todos os envolvidos nas atividades de ensino de compreensão do conceito de Currículo Integrado e de seus princípios, fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, oportuniza um ensino integrado de qualidade, que tem como princípio educativo o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia. É importante a interdisciplinaridade as interconexões de diferentes áreas do saber, para, assim, superar a dualidade entre ensino básico e ensino técnico. Ela se justifica a partir da publicação da Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012, além das atuais discussões e reflexões para o fortalecimento e a implantação do Currículo Integrado em toda a Rede Federal de Educação Profissional. O objetivo desse projeto é investigar a implementação da proposta de Currículo Integrado no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, tendo como base a Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012.

A pesquisa será realizada no Campus Avançado Hidrolândia do Instituto Federal Goiano. Uma primeira coleta em campo será realizada pela aplicação de questionário para alunos da 2ª série do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio. A escolha por esses alunos se justifica por serem alunos que já têm uma vivência com a proposta de Currículo integrado Após a coleta de dados por meio dos questionários aos alunos, planejo também aplicar questionário para gestores do curso e docentes, com intenções de identificar quais foram os desafios para implementação do currículo integrado, qual é a percepção desses acerca das práticas integradoras, do ensino-aprendizagem pós-reformulação do projeto pedagógico do curso.

2 - Desconfortos, riscos e benefícios:

Ao consentir em participar deste estudo, você poderá ser submetido aos seguintes riscos: Cansaço, desconforto pelo tempo gasto para responder questionários, talvez desconforto quanto ao horários e local, além do tempo gasto em responder às perguntas ou, ainda, riscos quanto ao compartilhamento de informações pessoais ou confidenciais, bem como manifestação a respeito de algum assunto que sinta incômodo em falar. Para minimizar esses riscos, haverá garantia de local reservado, liberdade para não responder possíveis questões constrangedoras e acesso aos dados individuais e coletivos. Fica assegurada a

inexistência de conflito de interesses entre a pesquisadora e os participantes Os benefícios oriundos de sua participação serão de contribuir para o melhor desenvolvimento de ações cada vez mais integradoras em relação ao ensino do IF Goiano nos cursos técnicos da modalidade integrada ao ensino médio.

3 - Forma de acompanhamento e assistência:

Você terá garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. A pesquisa será readequada ou suspensa quando apresentar risco ao sigilo dos participantes ou em caso fortuito à pesquisadora, após justificativa aceita pelo CEP. Caso o estudo seja interrompido, a pesquisadora firma o compromisso de encaminhar um comunicado a todos os envolvidos.

6- Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

7- Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos:

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente desta pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Para participantes menores de 18 anos (crianças e adolescentes) ou pessoas com transtorno ou doença mental ou em situação de substancial diminuição em sua capacidade de decisão

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____
CPF _____, responsável legal pelo (a) _____
autorizo sua participação no estudo intitulado **Um estudo sobre a efetivação do Currículo Integrado no Campus Avançado Hidrolândia**, desde que o (a) mesmo (a) aceite de forma livre e espontânea, e que possa se retirar a qualquer momento.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____
estou de acordo em participar desta pesquisa acima descrita.

_____, de _____ de 20__

Participante (quando possível)

Assinatura do responsável legal

Anexo F - Matriz Curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio- 2018

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio													
COMPONENTES CURRICULARES		CARGA HORÁRIA											
BASE NACIONAL COMUM		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		Total Presencial		Total EAD		Total (Presencial+EAD)	
		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas
Educação Básica	Língua Portuguesa	95,0	7,5	95,0	7,5	95,0	7,5	285,0	342	22,5	27	307,5	369
	Arte	31,7	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	31,7	38	2,5	3	34,2	41
	Língua Estrangeira – Inglês	31,7	2,5	31,7	2,5	31,7	2,5	95,0	114	7,5	9	102,5	123
	Língua Estrangeira – Espanhol	31,7	2,5	31,7	2,5	31,7	2,5	95,0	114	7,5	9	102,5	123
	Educação Física	31,7	2,5	31,7	2,5	31,7	2,5	95,0	114	7,5	9	102,5	123
	Matemática	95,0	7,5	95,0	7,5	95,0	7,5	285,0	342	22,5	27	307,5	369
	Biologia	63,3	5,0	63,3	5,0	63,3	5,0	190,0	228	15,0	18	205,0	246
	Física	63,3	5,0	63,3	5,0	63,3	5,0	190,0	228	15,0	18	205,0	246
	Química	63,3	5,0	63,3	5,0	63,3	5,0	190,0	228	15,0	18	205,0	246
	História	63,3	5,0	63,3	5,0	63,3	5,0	190,0	228	15,0	18	205,0	246
	Geografia	63,3	5,0	63,3	5,0	63,3	5,0	190,0	228	15,0	18	205,0	246
	Sociologia	31,7	2,5	31,7	2,5	31,7	2,5	95,0	114	7,5	9	102,5	123
	Filosofia	31,7	2,5	31,7	2,5	31,7	2,5	95,0	114	7,5	9	102,5	123
	SUBTOTAL BASE NACIONAL COMUM		696,7	55,0	665,0	52,5	665,0	52,5	2026,7	2432	160,0	192	2186,7
Núcleo Articulador		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		Total Presencial		Total EAD		Total (Presencial+EAD)	
		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas
Núcleo Articulador	Eixo de integração 01	50,0	0,0					50,0	60	0,0	0	50,0	60
	Eixo de integração 02			50,0	0,0			50,0	60	0,0	0	50,0	60
	Eixo de integração 03					50,0	0,0	50,0	60	0,0	0	50,0	60
SUBTOTAL DO NÚCLEO ARTICULADOR		50,0	0,0	50,0	0,0	50,0	0,0	150,0	180	0,0	0	150,0	180
Formação Específica		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		Total Presencial		Total EAD		Total (Presencial+EAD)	
		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas
Núcleo Profissionalizante	Fundamentos e de Operações de Computadores	63,3	5,0					63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Algoritmo e Introdução a Programação	63,3	5,0					63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Manutenção de Computadores I	63,3	5,0					63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Redes de Computadores I	63,3	5,0					63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Redes de Computadores II			95,0	7,5			95,0	114	7,5	9	102,5	123

Manutenção de Computadores II			63,3	5,0			63,3	76	5,0	6	68,3	82
Banco de Dados			63,3	5,0			63,3	76	5,0	6	68,3	82
Legislação em Informática			63,3	5,0			63,3	76	5,0	6	68,3	82
Redes de Computadores III					95,0	7,5	95,0	114	7,5	9	102,5	123
Segurança em Redes de Computadores					63,3	5,0	63,3	76	5,0	6	68,3	82
Projeto de Redes					63,3	5,0	63,3	76	5,0	6	68,3	82
Tópicos Especiais I					63,3	5,0	63,3	76	5,0	6	68,3	82
SUBTOTAL FORMAÇÃO ESPECÍFICA	253,3	20,0	285,0	22,5	285,0	22,5	823,3	988	65,0	78	888,3	1066
CARGA HORARIA DO CURSO							Total Presencial		Total EAD		Total (Presencial+EAD)	
							Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas
SUBTOTAL DA BASE NACIONAL COMUM							2026,7	2432	160,0	192	2186,7	2624
SUBTOTAL DO NÚCLEO ARTICULADOR							150,0	180	0,0	0	150,0	180
SUBTOTAL DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA							823,3	988	65,0	78	888,3	1066
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO							3000,0	3600	225,0	270	3225,0	3870
CARGA HORÁRIA ATIVIDADE COMPLEMENTAR											60,0	

Anexo G - Memorando Nº 134/2016/PROEN - IF Goiano, DE 26 DE OUTUBRO DE 2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Memorando 134/2016/PROEN/IF Goiano

Goiânia, 26 de outubro de 2016.

Aos
Diretores de Ensino
Membros dos Comitês Institucional e Local do Currículo Integrado
Demais servidores que atuam no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Goiano

Com cópia aos Diretores Gerais

Assunto: Orientações para reformulação dos PPCs na perspectiva do Currículo Integrado

Com o objetivo de orientar os Projetos Pilotos de reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) do ensino médio, buscando a integração da educação geral com a educação profissional, tendo como base a Resolução CNE/CEB n. 6/2012, o Catálogo Nacional de Cursos (3ª Edição, 2016), a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a Pró-Reitoria de Ensino resolve apresentar a minuta das diretrizes para implantação e implementação do currículo integrado:

Art. 1º. A carga horária máxima dos cursos técnicos integrados ao ensino médio será estabelecida a partir do mínimo estabelecido na Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012, em seu artigo 27, que diz:

Art. 27 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada com o Ensino Médio, integrada ou concomitante em instituições de ensino distintas com projeto pedagógico unificado, têm as cargas horárias totais de, no mínimo, 3.000, 3.100 ou 3.200 horas, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais indicadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, seja de 800, 1.000 ou 1.200 horas.

§ 1º. Fica estabelecido um excedente para a carga horária estabelecida no caput deste artigo até o limite de 10% (dez por cento) da carga horária estabelecida para a parte técnica, ou seja, 80, 100 ou 120 horas, para cursos de 800, 1000 ou 1200 horas, respectivamente.

Art. 2º. Os campi Pilotos deverão estabelecer um cronograma previsto no calendário escolar para encontros de planejamento coletivo e formação específica para o currículo integrado.

Art. 3º. Os encontros para planejamento coletivo e formação para o currículo integrado deverão ser organizados pelo Comitê Local e acontecer com periodicidade semanal, coincidindo com o dia de parada pedagógica do campus devidamente estabelecido no calendário acadêmico.



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
REITORIA
Caixa Postal 50
74.003-901 – Goiânia – GO
55-62-3274-2003 – gabinete@ifgoiano.edu.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Art. 4º. A matriz curricular dos cursos criados ou reformulados na perspectiva do currículo integrado deverá ter como foco o perfil profissional de conclusão e deverá ser organizada a partir de três núcleos de formação:

Núcleo Básico é constituído pelas disciplinas e conteúdos vinculados à educação básica, estruturados pelos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza.

Núcleo Articulador é o espaço curricular organizado pelos fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologia e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social. Tem o objetivo de fazer a integração entre o Núcleo Técnico e Núcleo Básico, criando espaços contínuos para garantir meios de realização da politécnica, a formação integral, a omnilateralidade e a interdisciplinariedade.

Núcleo Profissional é constituído pelas disciplinas e conteúdos relacionados à qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio, caracterizadas a partir do perfil do egresso, campo de atuação e atribuições previstas nas legislações específicas referentes a educação profissional (Catálogo Nacional de Cursos; Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); normas associadas ao exercício Profissional).

Art. 5º As estratégias de integração devem constar no PPC, no item que trata das metodologias, entretanto a escolha e o detalhamento da(s) metodologia(s) devem constar em documento à parte.

§ 1º. Fazem parte das metodologias empregadas para integração:

- I - Projeto de ensino-aprendizagem
- II - Projeto integrador
- III - Regência compartilhada
- IV - Tema gerador
- V - Eixo temático (rede temática)

§ 2º. O anexo do PPC que consta no caput deste artigo pode ser:

- I - Plano de curso
- II - Plano de ensino
- III - Plano de aula

§ 3º. Independentemente das estratégias utilizadas no processo integração deve-se ter como foco o perfil profissional do curso.



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
REITORIA
Caixa Postal 50
74.003-901 – Goiânia – GO
55-62-3274-2003 – gabinete@ifgoiano.edu.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Art. 6º. O processo de formação nos campi deve privilegiar temáticas relacionadas às concepções, princípios e fundamentos teóricos e legais do currículo integrado.


Art. 7º. Todo planejamento coletivo deve ser registrado em documento próprio detalhando todo o processo de construção curricular e implementação do currículo integrado.


Art. 8º. Deverá ser estabelecida uma data no calendário acadêmico para realização do Fórum do Currículo Integrado no IF Goiano com a participação de todos os campi.

Art. 9º. Fica estabelecido que a criação e/ou reformulação de PPCs na perspectiva do currículo integrado deverão ter base teórica associada ao trabalho como princípio educativo, o trabalho coletivo como princípio formativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

Art. 10. Integrar ensino, pesquisa e extensão no processo de implantação e implementação do currículo integrado.

Atenciosamente,


Virgílio José Tavira Erthal
Pró-Reitor de Ensino
IF Goiano


Cláudio Virote
Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Proen - IF Goiano


Simônia Peres da Silva
Pedagoga IF Goiano